PÁG. 3: «A REFORMA DA UNIVERSIDADE DO PERU» POR ADELINO AMARO DA COSTA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1969 N.º 16 735 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

MÃE MODELO

Esta é a célebre HELGA — ou melhor, Ruth Gaseman, a bela actriz alemã, protagonista do filme com aquele nome que hoje se estreia em Portugal. Ruth (HELGA) chegou ao fim da manhã a Lisboa e falou para o nosso jornal. (Ler na pág. 8).

NÃO FOI UM PIQUENIQUE

Os Lunautas cansaram-se

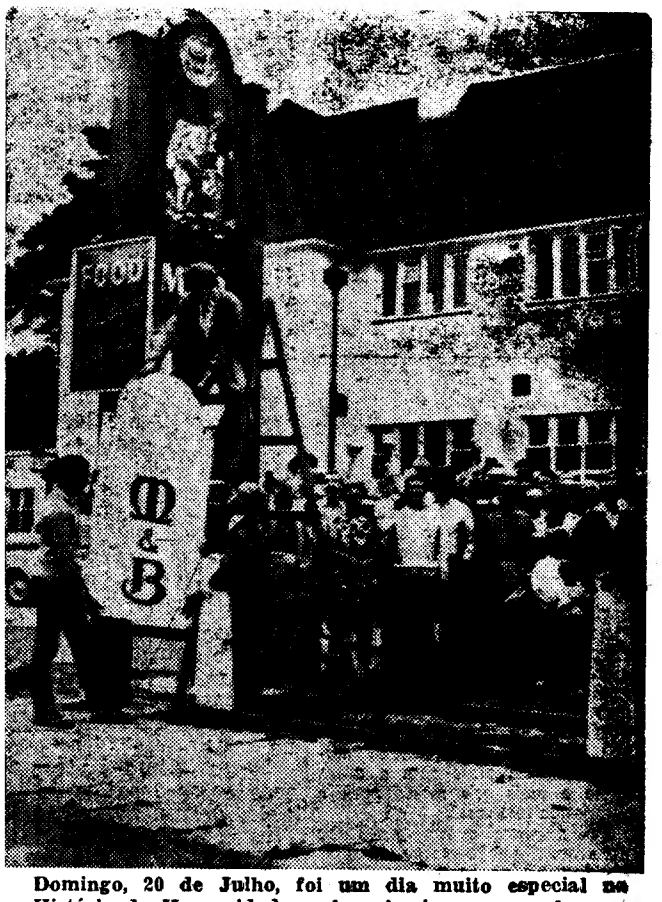
— admitem cientistas da N. A. S. A.

HOUSTON, 23 — A missão da «Apolo 12», cujo lançamento está marcado para o próximo dia 11 de Novembro, fará incidir a exploração americana da Lua sobre uma região distante a 800 milhas a Oeste do local de aterragem da «Apolo 11», portanto já não no Mar da Tranquilidade, mas no Mar das Tempestades.

Por
VICTOR COHN
(Serviço especial «The Washington Post»-«Diário de Lisboa»)

Sabe-se também com toda a certeza que os exploradores se afastarão bastante mais do módulo lunar, «talvez três ou quatro vezes, tal-

(Continua na 7.ª página)



Domingo, 20 de Julho, foi um dia muito especial na História da Humanidade; pela primeira vez, um homem chegou á Lua. Domingo, 20 de Julho, foi também um dia muito especial para um velho «pub» (cervejaria) de West Heath, localidade dos arredores de Birminghan, que, nesse dia, foi rebaptizada, tendo-lhe sido dado o nome, novinho em folha, de «O homem na Lua»

RUÍDOS MISTERIOSOS CAPTADOS DA APOLO-11

HOUSTON, 23 — (F. P.) — Verificou-se, ontem á tarde, uma interrupção das comunicações radiofónicas entre a cabina Apolo-11 e o solo, que durou quarenta minutos. Esta interrupção foi provocada aparentemente pela má orientação duma antena da nave espacial.

Em dado momento o centro de vigilancia de voo julgou estarem restabelecidas as comunicações pois se ouviram pelas 19 e 30 locais (meia-noite de quarta-feira em Lisboa) ruídos bizarros que foram reproduzidos para os jornalistas e que pareciam provir da nave.

Estes ruídos podiam ser comparados aos produzidos por uma multidão num campo de futebol quando é marcado um tento. Podia distinguir-se apitos, gritos de alegria, etc.

O Centro de vigilancia pensou que se tratava de uma brincadeira dos astronautas, que podiam ter levado consigo uma máquina de gravar sem que se tivesse sabido. Chamou a Apolo-11 dizendo: «Parece que vocês têm um amigo na cabina». Mas a cabina manteve-se silenciosa. Pouco depois, recomeçaram os mesmos ruídos e a sua transmissão demorou mais do que da primeira vez. Mas Collins, Armstrong e Aldrin não responderam ás chamadas.

O Centro de vigilancia acabou por ter de confessar aos jornalistas que não sabia explicar a proveniência de tais ruídos e manifestou duvidas que pudessem vir da nave.

O Centro revelou ainda que já num voo precedente se ve-

(Continua na 7.ª página)

EUSÉBIO NÃO RECEBEU AINDA QUALQUER PROPOSTA FORMAL DO BENFICA

AFIRMA O ADVOGADO DO FAMOSO JOGADOR

(Ler na secção de desportos)

CONVITE PARA O JAPÃO

AINDA TEM DOIS DIAS PARA CONCORRER

Faltam apenas dois dias para terminar o prazo da inscrição das concorrentes á iniciativa que o «Diário de Lisboa» decidiu empreender, com o objectivo de levar ao Japão uma jovem portuguesa, com o fim de participar no Concurso Internacional de Be-

(Continua na página seguinte)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

Novas instalações do Banco Português do Atlântico na Figueira da Foz

No prosseguimento das comemorações do 50.º aniversário, o Banco Português do Atlântico pôs em funcionamento as novas instalações da sua agência na Figueira da Foz, cidade onde aquela organização trabalha há já 14 anos e para o desenvolvimento da qual tem contribuído poderosamente, através de um apoio permanente a todas as actividades, bem como ás dos concelhos vizinhos.

Mantém-se a agência do Banco Português do Atlântica na Figueira da Foz instalada na Rua 5 de Outubro, portanto na zona de maior movimento da cidade, mas agora com um aspecto totalmente novo, com uma fachada e dependências que se estendem por três pisos, inteiramente condizentes com o panorama progressivo daquele local, á altura não só do surto de modernidade que atravessa a cidade, como também do prestígio de que aquela organização de crédito goza em todo o País.

Simples mas extremamente elegantes, onde a sobriedade se irmana perfeitamente com a comodidade para quem ali trabalha e para quem ali vai realizar as mais diversas transacções bancárias, essas novas instalações muito valorizam, de facto, aquela zona da sempre progressiva cidade da Figueira da Foz.

Não houve qualquer cerimónia especial a assinalar a abertura das novas instalações da Agência do B. P. A. na Figueira da Foz, já que, afinal, apenas constituem a continuação de uma longa actividade de quase década e meia ao serviço da cidade, embora tivessem estado presentes para receber os clientes e inúmeros amigos daquele banco, além do gerente da agência, sr. Virgílio Lopes, os srs. António Alberto Alves, director das agências do B. P. A., e dr. Luís de Oliveira Dias, secretário-geral adjunto.

TRABALHADOR AFOGADO NUM POÇO

AVEIRO, 23 — Quando, pela manhã, procedia á sulfatagem de uma vinha pertencente ao sr. Manuel Lameiro, da Póvoa do Valado, suburbios desta cidade, o trabalhador sr. Manuel Carrancho, de 65 anos, solteiro, ali residente, foi beber água a um poço,

Como se demorasse, o patrão foi ver o que se passava e deu com ele afogado. Com auxílio de outras pessoas, o corpo foi retirado e transportado para a casa mortuária.

O ministro da Saúde inaugurou as novas instalações da Misericórdia de Viseu

VISEU, 23 — Com uma hora de atraso, em consequência do nevoeiro, chegou esta manhã, pelas 11 e 30, ao aeródromo desta cidade, o ministro da Saúde, sr. dr. Lopo Cancela de Abreu. Foi ali recebido pelas autoridades civis e militares, seguindo para a cidade, onde procedeu á inauguração das novas instalações da Misericórdia, anexas ao templo, no adro da Sé

Durante uma breve sessão, em que foi saudado pelo presidente da Câmara, eng.º Cunha Matos, aquele membro do Governo prometeu todo o auxílio possível aos problemas de Viseu dependentes do seu ministério.

Em seguida, o ministro da Saude visitou o Centro de Educação Especial e o Hospital de S. Teotónio.

Após o almoço, o sr. dr. Lopo Cancela de Abreu dirigiu-se a Mangualde, onde visitou o hospital e outras instituições de assistência.

OS 50 ANOS DO BELENENSES

TORNEIO INTERNACIONAL DE BASQUETEBOL

Incluído nas comemorações do cinquentenário do Belenense, realiza-se nos dias 26 e 27, no Pavilhão da Ajuda, um Torneio Internacional de Basquetebol, em que participam as equipas do Vasco da Gama do Porto, do Clube Náutico de Sevilha e uma selecção da F. I. S. E. C. além da turma do clube organizador.

O programa dos encontros é o seguinte:

1.º Dia — Vasco da Gama-Selecção da F. I. S. E. C. e Náutico de Sevilha-C. F. «Os Belenenses»; no dia seguinte os vencedores da véspera defrontam-se entre si para o primeiro lugar enquanto os vencidos discutiram a terceira posição na tabela.

Neste último dia e a anteceder os desafios do torneio, defrontam-se as Velhas Guardas do Clube Atlético de Queluz e do Belenenses.

Na GUARDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3.

DECLARAÇÃO DE VAN THIEU

SAIGÃO, 23. — (R.) — O presidente Nguyen Van Thieu sugeriu que não poderão ser realizadas eleições no Vietnam do Sul dentro de dois anos, enquanto não se chegar a acordo em Paris.

Segundo declarou só dois anos depois de se chegar a acordo é que as eleições serão viáveis porque será necessário cerca de um ano para retirar do Vietnam do Sul todas as tropas estrangeiras, seis meses para discutir as modalidades eleitorais com a outra parte e mais seis meses para a campanha eleitoral.

Foi a primeira vez que Thieu esclareceu publicamente a ideia do prazo para a realização de eleições nos moldes propostos em 11 de Julho á F. N. L., e recusados por ela.

No entanto o tenente-coronel Van Lam esclareceu que estes prazos eram apenas um cálculo.

RECONHECIMENTO OFICIAL À PAN AMERICAN

O Governo americano manifestou o seu reconhecimento oficial á Pan American em face dos resultados obtidos com o primeiro sistema «Inertial» de navegação do Boing Jacto-Super 7447, para 362 passageiros. Designado «Carousel IV INS» é similar ao utilizado para a navegação do submarino «Polaris» e para o foguetão «Apolo». O sistema reveste-se da maior importancia para a navegação dos super-jactos que devem entrar ao serviço no próximo ano e visitarão também Portugal.

O super-jacto 747 da P.A.A. realizou já vôos directos entre Seatle Seattle, Wash e Paris e Londres e Seattle, com resultados satisfatórios. O alto interesse do sistema foi também salientado por vários comandantes da P.A.A.

TEVE ÊXITO NO ESTRANGEIRO O RANCHO DE LEIRIA

LEIRIA, 23 — Na sua digressão pelo sul da França e pela Riviera italiana, o Rancho da Região de Leiria, alcançou expressivo êxito ante um publico comospolita, que calorosamente o aplaudiu quando da sua excelente exibição em Savona (Riviera italiana).

Muitas das entidades presentes dirigiram ao afamado agrupamento numerosos convites para festivais no Centro da Itália, nomeadamente em Roma

O «rancho» já regressou da sua bela digressão.

A Cadeia Eurotel estende-se a Portugal

A assembleia-geral da União Internacional das Organizações Eurotel, reunida recentemente em Thun, na Suíça, aprovou a integração na Cadeia Eurotel de um estabelecimento hoteleiro, já em construção no Algarve, junto á cidade de Tavira. Foi, igualmente, aprovada a proposta para o início do estudo da possibilidade de edificação de um Eurotel em Lisboa.

ACTUALIDADE religiosa

É PRECISO RENUNCIAR A CONSTRUIR ARMAS NUCLEARES

—DECLARA O CARDEAL MARTY

Numa longa entrevista ao jornal «La Croix», o cardeal Marty, arcebispo de Paris, faz uma apreciação dos problemas humanos e eclesiais que actualmente se apresentam.

A propósito da corrida aos armamentos, o prelado diz nomeadamente:

«É preciso renunciar a construir armas nucleares e bateriológicas cuja utilização é moralmente interdita. Quem poderia, com efeito, aceitar a possibilidade de destruição de cidades inteiras, de exterminar milhões de seres humanos?»

Abordando o assunto de estrutura na Igreja, o cardeal declarou:

«Deixe-me recordar-lhe que, na Igreja, a cabeça é Cristo Nem os bispos, nem o primeiro dentre eles são a cabeça.

«(...) Desejo que o Santo Padre nos interpele mais sobre a evangelização, a exigência de pobreza, a fé. Desejo que haja laços mais apertados entre Roma e Paris Desejo que os diálogos não permaneçam no plano individual ou privado, mas sim que tomem uma dimensão colectiva.

Propus pessoalmente ao Santo Padre receber em conjunto os bispos de uma região apostólica durante algumas horas para um trabalho comum. É favorável a isso. Poderíamos informar o Papa da vida das nossas dioceses, dos limites da nosa colaboração, a respeito da vida desta imensa aglomeração urbana.

Em definitivo, não nos falta liberdade, mas sim discussão, análise, confrontação».

O cardeal declarou por outro lado a respeito da Curia:

«Creio que a administração romana está a efectuar a sua mudança. Lentamente Mas fá-lo.

Sou mais sensível ao caminho percorrido, outros são-no quanto ao que resta fazer».

CONVITE PARA O JAPÃO

(Continuação da pág. anterior)

leza, que se realiza em Tóquio.

É a primeira vez que Portugal vai estar presente no grande certame de beleza, através do convite que o nosso jornal endereçou ás leitoras e estas acolheram com verdadeiro entusiasmo.

De facto, a jovem eleita por um juri constituído para o efeito, representará o nosso País no Concurso Internacional de Beleza, para a Selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969, que terá a participação de jovens de grande número de países europeus, americanos e orientais. Será, pois, um grande encontro de juventude, o que vai realizar-se em Tóquio, de 28 de Agosto a 19 de Setembro.

A jovem concorrente portuguesa, designada pelo juri como possuindo a maior soma de atributos: boa presença, carácter, personalidade, «charme», beleza de rosto e de figura, conquistará uma maravilhosa viagem ao Japão, com escala nas cidades de Kyoto, Osaka, Nagoya e Tóquio, onde participará no grande concurso que tem como primeiro prémio nada menos de dois milhões de «yen», correspondentes a cerca de 160 contos na nossa moeda.

São inúmeras as jovens leitoras do nosso jornal que quiseram participar nesta iniciativa, remetendo para os nossos serviços, cuidadosamente preenchido, o cupão que publicamos, acompanhado de duas fotografias, a preto e branco ou a cores (uma de busto, outra de corpo inteiro), formato grande, para facilitar os primeiros trabalhos de selecção.

Até á próxima sexta-feira ainda pode concorrer. Quem sabe se ganhará uma maravilhosa viagem ao Japão?

Igrejas Caeiro evoca no R. C. P. o arq. Carlos Ramos

Aproveitando a sua riquíssima fonoteca, onde são guardadas as vozes de muitas das mais importantes personalidades da vida cultural portuguesa, Igrejas Caeiro, vai prestar homenagem á memória do prof. arquitecto Carlos Ramos, reproduzindo em R. C. P., no seu programa desta noite, ás 21 e 10, a entrevista que o grande mestre de arquitectura lhe concedeu para a rubrica «Perfil de um Artista».

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

CONVITE PARA O JAPÃO

NOME _____

MORADA _____

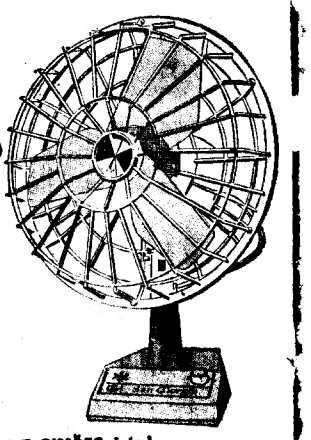
LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 ____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza - 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA - 2.

Ventoínhas
San Giorgio
sempre na vanguarda
agora com regulação electró



Representantes
Casa Palissy Galvani (GUILHERME F. SIMÕES, Lda.)
17-A, RUA SERPA PINTO 17-D (ao chiado) LISBOA • Telfs. 322624 E 320709

A REFORMA DA UNIVERSIDADE DO PERU—1

por ADELINO AMARO DA COSTA

Um país onde todos os ministros são oficiais generais das Forças Armadas criou recentemente a mais espectacular lei orgânica sobre a Universidade que a América Latina conheceu nos últimos anos. Tal foi a resposta reformista que o Peru deu aos clamores de crise que ressoam nos ambientes universitários deste nosso mundo.

Resposta na qual se nota o selo militar de uma estrutura construída globalmente desde cima e que, por certo, não pode agradar no todo e no seu espírito a quem se considere informado de uma mentalidade liberal. Mas resposta, também, que suscita algum interesse, não obstante o peso da trama legal constituída pelos seus 170 artigos plenos de minúcia e de cautelas.

A promulgação da lei orgânica da Universidade peruana nestes termos não é, aliás, um facto isolado. É já tradicional o tom vigoroso, para não dizer autoritário, das decisões políticas emanadas do governo «revolucionário», o qual tem obtido um certo acolhimento em alguns países latino-americanos de base estritamente democrática. E razões há para que assim seja.

As atitudes assumidas pelo Peru em confrontação declarada com os Estados Unidos são marcos morais que sensibilizam fortemente os seus vizinhos do continente sul-americano. É disso prova a proibição feita aos pesqueiros dos EUA de operarem em zonas do Pacífico que o Peru considera como águas territoriais ao abrigo do Pacto do Pacífico celebrado com o Chile e o Equador.

É disso prova a nacionalização dos jazigos petrolíferos de Brea e Pariñas e da refinaria de Talara explorados pela International Petroleum Company desde 1924 e da qual o Governo peruano exige uma indemnização de 600 milhões de dólares. Uma tal exigência pareceria de fácil resolução não fosse o caso dos Estados Unidos poderem decretar, como retaliação, o embargo do comércio açucareiro com o Peru, medida entretanto suspensa, mas que, a ser posta em prática, lesaria fortemente a economia do país.

E, se a par do litígio com a América do Norte, tivermos em conta o governo «revolucionário» se encontra empenhado numa reforma agrária de difícil execução perante a hostilidade dos sectores mais conservadores da república compreenderemos bem qual o estilo de governação actual do Peru e quais os motivos do seu prestígio nos outros países latino-americanos.

Por certo que este estilo não legitimará globalmente a própria realidade do governo «revolucionário». Não se esquece, por exemplo, e como sublinhou recentemente o editorialista de um jornal madrileno, que o golpe militar contra Belaunde Terry teve muito de injustificado, não obstante tivesse dado pé ao cumprimento de uma missão de tipo «nasserista», de cunho acentuadamente nacionalista e moralizador; não se esquece, também, que os métodos empregados pelo governo na repressão dos camponeses que se declararam inimigos da reforma agrária teve aspectos de violência exagerada.

Tal é, pois, a fisionomia da governação do Peru. E é neste contexto que nasce a lei organica da Universidade peruana.

A Universidade peruana

«A Universidade peruana é o conjunto de todas as Universidades do país integradas num sistema unitário». Assim se inicia o articulado do decreto-lei que reforma os estudos superiores do Peru. A ideia de um sistema perfeitamente delineado na sua configuração ideal, quase mística, impõe-se deste modo, como a realidade conformante de todo o ensino superior. E o certo é que a sucessão dos numerosos capítulos de que se compõe o diploma, longe de desmerecer desta consideração um tanto pretenciosa de frontespício, reforça-a substancialmente, pois no termo da sua leitura fica-nos a convicção de uma estratégia gigantesca, arquitectada com todo o cuidado de um plano de combate do qual vá depender a própria sobrevivência nacional.

Estamos, por conseguinte, diante de um esquema unitário, onde o pluralismo fica reduzido á diversidade das expressões regionais das actividades universitárias.

O sistema dispõe de um orgão central estritamente representativo — o Conselho Nacional da Universidade Peruana — composto de Reitores e professores designados por eleição no ambito das instituições universitárias. Dele depende o exercício da autonomia de que dispõe o sistema enquanto tal: autonomia estatutária e regulamentar, pedagógica, científica e financeira.

Convirá fixar, desde já, alguns aspectos. A autonomia estatutária exerce-se pelo que respeita á elaboração ou modificação do Estatuto Geral da Universidade Peruana, documento a que é feita referência em numerosas passagens da lei organica promulgada pelo Presidente da Republica, general Alvarado. A autonomia regulamentar afecta sobretudo a elaboração do Regulamento Geral dos Conselhos Regionais Universitários — orgãos intermédios entre as Universidades e o Conselho Nacional. A autonomia financeira dirá respeito á disposição e administração dos bens e receitas do sistema dentro das prescrições da Lei.

Deste modo, as Universidades em si consideradas, estarão limitadas quanto ao exercício da sua autonomia administrativa pelos condicionamentos presentes não só na lei organica, como dos que venham a derivar do Estatuto Geral da Universidade. E estarão limitadas na sua autonomia financeira uma vez que os respectivos orçamentos deverão ser préviamente aprovados pelos Conselhos Regionais e, depois, de modo integrado, pelo Conselho Nacional.

Tanto basta para podermos falar de um neo-napoleonismo que, muito embora reconhecendo formalmente os princípios da autonomia universitária no ambito das diversas Universidades, restringe o seu exercício no plano individualizado, transferindo a respectiva substancia para a competência de orgãos inter-universitários, como instrumentos de uma acção de cupula paralela daquela que clásscamente é desempenhada pelos corpos de administração publica.

Na base deste esquema estará, por certo, uma grande desconfiança em relação à capacidade que as universidades possam ter para resolver de modo idóneo os seus próprios problemas. Reconhecemos que é possível existirem no Peru motivos que legitimem esta desconfiança. No en-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

MIXORDEIROS DE VÁRIOS TEMAS

DURANTE ALGUM TEMPO falou-se muito da Brandoa, o bairro considerado clandestino, à beirinha de Lisboa. Clandestino, neste caso, não é às escondidas, pois não se pode chamar às escondidas o que se passa na via pública, à vista de toda a gente. Clandestino, afinal, quer apenas dizer que o bairro nasceu e cresceu sem as licenças de uso e regulamento. Mas nasceu e cresceu, as casas fizeram-se e foram ocupadas, vive lá gente que paga as suas rendas. Quanto ao resto, isso depois se vê.

A Brandoa ficou como um símbolo. Símbolo de quê? Do que não se sabe muito bem como é nem como foi, do que não se sabe muito bem como pôde ser, símbolo da incerteza, da insegurança, da irregularidade, de certo mau espírito da ganhunça à custa seja do que for. Vieram depoimentos públicos ou, melhor, publicados sobre as percentagens dos materiais utilizados na composição das argamassas. E nalguns casos os valores eram tais que os técnicos da especialidade pasmaram como aquilo resistiu à prova do tremor de terra.

Aliás, toda a gente sabe o que é e como é. Toda a gente sabe como é possível meter outras farinhas na massa do pão a que se chama de trigo. Ou alterar a composição dos betumes destinados a revestir os arruamentos, que em tantos casos acabam de se consertar e na semana seguinte logo começam a esburacar-se. Mas o pão, os pavimentos ou as casas pagam-se como se fossem de boa farinha, de bom betume ou de verdadeiro cimento. As diferenças, isso é outra coisa.

Foi por estas e por outras, ou pelo menos tomando estas realidades como pretexto, que um agrupamento associativo de industriais da especialidade chamou a si a iniciativa de promover um encontro de discussões técnicas, cuja primeira verdade se exprime nestes termos: «a defeituosa preparação dos materiais e a não observância das regras legalmente definidas estão na base de muitos desastres verificados». Donde se tira a conclusão de que não é por falta de definições legais que as coisas andam tortas.

Parece até que Portugal, como se afirmou na reunião preparatória dos organizadores deste encontro de técnicos do cimento, dispõe da mais antiga legislação consagrada à defesa das construções contra os sismos. Se bem que daqui não se saiba ao certo qual a conclusão: se é o regozijo ou o orgulho de termos sido pioneiros, se é o lamento de termos de nos reger por normas que, por serem antigas, talvez tenham perdido a sua eficácia. A técnica, como se sabe, anda mais depressa que os regulamentos.

Onde situar o ponto principal do problema? Os «gaioleiros», como em tempos se chamava aos construtores de prédios de mau fabrico, não cumprem a lei. Mas apura-se daqui que também a não cumpre nem faz cumprir quem tem a seu cargo velar por ela, o que, se bem nos parece, não é menos grave, pois que isso envolve suspeições indesejáveis, que não se fazem por gosto mas se fazem inevitàvelmente. Fiscalizar a fiscalização? Que remédio! E julgamos que, em certa medida, neste lugar e nesta ocasião, nós próprios o estamos fazendo.

TURISMO, AUTOMOBILISMO & Boa Companhia

Venha à

AUTO INDUSTRIAL

na **Av. Duque de Loulé, 93/95,**

tome um café connosco e acredite que, Vauxhall, pode ir onde os seus olhos vão! Isto, através de uma exposição dos melhores cartazes que a Câmara Municipal de Lisboa, Secretariado Nacional de Informação, Agência Geral do Ultramar e Junta do Turismo da Costa do Sol editaram para fomento do Turismo Nacional.

AUTO-INDUSTRIAL GM

COIMBRA — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA
ESTORIL — Av. de Nice — Tel. 26 35 50/26 33 96
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 93 — Tel. 53 80 82/56 25 51

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

VIDA MUSICAL

Concerto pela banda da G. N. R.

Hoje, ás 21 e 45, nas ruínas do convento do Carmo, prossegue a série de concertos que a banda de música da G. N. R., sob a direcção do capitão Silva Dionísio, ali tem estado a realizar.

São interpretadas as seguintes obras: «Fanfarra litúrgica», Tomasi; «Sonho de uma noite de Verão», Mendelssohn; «Peer Gynt», Grieg; «Concerto para Trombone e Banda», Rimsky-Korsakow; «Alentejo», Domingos Brandão; e «Bolero», de Ravel.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal, os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Vida Ribatejana», de V. Franca de Xira; «O Dever», da Figueira da Foz e «Boletim da Sociedade Central de Cervejas», de Lisboa.

A REFORMA DA UNIVERSIDADE DO PERU

(Continuação da pág anterior)

tanto, a verdade é que, como método, as restrições à autonomia sempre nos pareceram eminentemente deseducativas, pois cai-se com facilidade num círculo vicioso: não se dá autonomia porque se desconfia da capacidade dos professores, muito embora se advogue a existência de serviços de gestão económico-financeira como forma de suprir a eventual inaptidão técnica das autoridades académicas; e, porque não se dá autonomia, não se forja o sentido de responsabilidade que, em pessoas adultas, deriva normalmente do exercício da liberdade; e não se criam, em consequência, as bases necessárias para o fomento de uma confiança que é o fruto natural de uma liberdade exercida responsàvelmente.

Os princípios, os fins, as funções

De modo exaustivo e muito amplo enumeram-se na lei orgânica da Universidade peruana os princípios, os fins e as funções do ensino superior.

Sete alíneas do art. 2.º são consagradas á exposição dos princípios: orientação do sistema para a promoção e o desenvolvimento nacional; análise e julgamento das realidades nacionais, com liberdade, mas mediante critérios racionais, científicos e construtivos; serviço á comunidade e ausência de lucro económico; primado do interesse geral sobre o particular; autonomia académica, administrativa e económica; autogoverno; ausência de actividade política partidária.

Segue-se, depois, o enunciado dos fins, em numero de seis: contribuição para os objectivos do desenvolvimento do país; contribuição para a edificação de uma sociedade justa no Peru, promovendo a transformação das suas estruturas; conservação, incremento e difusão do património cultural; preparação dos recursos humanos altamente qualificados requeridos pelo país e pela evolução social; colaboração no estabelecimento das condições óptimas de independência e progresso para o enfrentamento dos problemas derivados da integração regional e continental, assim como da relação com os países mais adiantados.

Finalmente, a Universidade peruana deverá desenvolver quatro funções base em ordem ao cumprimento dos seus fins: promoção, organização, estímulo e realização da investigação científica, humanística e tecnológica, de forma integrada e, de preferência, no quadro dos problemas nacionais; ministração do ensino das diversas disciplinas do conhecimento para a formação de quadros, estimulando o interesse e as motivações do educando; formação dos estudantes como cidadãos, afirmando-se a dignidade da pessoa humana; extensão da actividade académica com carácter de projecção social e de promoção integral da comunidade, com vista naqueles que não prosseguem programas profissionais específicos.

Não deixa de ser curioso comprovar que no fundo de todos estes princípios, fins e funções se encontra um desejo de sintonia com quase tudo o que até hoje se afirmou sobre o papel da Universidade na sociedade contemporânea, recolhendo-se e ampliando-se, nomeadamente, a maior parte das conclusões do II Congresso Centro Americano das Universidades, que teve lugar na República de São Salvador, em Setembro de 1968.

No entanto e uma vez que nos encontramos perante uma enumeração já de si exaustiva —, sempre sublinharíamos o pouco relevo dado a um aspecto considerado como importante nas reflexões mais recentes sobre o ensino superior. Referimo-nos á função crítica da Universidade.

Decerto que podemos encontrar em várias passagens da lei orgânica referências a dispositivos susceptíveis de proporcionar o exercício de uma função orientada para a formação de uma mentalidade crítica nos estudantes. Tal é o caso, por exemplo, do julgamento das realidades nacionais, da existência de um nucleo de estudos de feição humanística para todos os universitários, da flexibilidade dos planos de estudos, etc. Falta, porém e ao que parece, o entendimento de todos estes dispositivos com um sentido de unidade orientada para um tipo especial de formação, a qual encontra a sua base primordial no exercício de uma pedagogia activa. Não é, porém, este o momento mais apropriado para nos alongarmos no desenvolvimento do tema, pelo que nos quedamos por esta breve referência.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas informa:

Morreram, em combate, no Ultramar, os seguintes militares: na província da Guiné, o soldado n.º 21067, Alberto Silva, do recrutamento provincial; em Angola, o soldado n.º 13838268, Augusto Santos Bernardes, natural da Marinha Grande, filho de Augusto Bernardes e de Joaquina de Jesus; e o primeiro-cabo 03484566, João Dias Salvador Bastos, natural de Mafra, filho de Henrique Salvador Bastos e de Gertrudes Nazaré Dias; e em Moçambique, o soldado n.º 02562268, Rui Costa Lobão.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 23 — (L.) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola comunica que faleceu, nesta província, por acidente de viação, o furriel miliciano n.º 61192167, Adelino Jerónimo da Silva, filho de Manuel Silva e de Maria Madalena Sousa Silva.

SALDOS DE LIVROS

SEXTA-FEIRA 25: ÚLTIMO DIA

Grande variedade de livros nacionais e estrangeiros de todos os géneros em saldo na LIVRARIA BERTRAND — R. Anchieta, 23

O mais vigoroso
"Western" da Temporada

DEAN MARTIN GEORGE PEPPARD JEAN SIMMONS

NOITE DE VIOLENCIA

"Rough Night In Jericho"

UM FILME UNIVERSAL
DISTRIBUIÇÃO
SONORO FILME

HOJE NO
MUNDIAL
ÀS 21,45 MAIORES 12 ANOS

OS BEE GEES E ENRICO MACIAS VÊM ACTUAR A PORTUGAL

• CARLOS PIRES (da Interartes) revela nomes da temporada artística de Verão

— Uma grande vedeta dos palcos sul-americanos (Enrico Macias) desloca-se brevemente a Portugal. Actuará no Casino Estoril e, depois, irá até Roma fazer um «show» na R. A. I.

Carlos Pires, sócio-gerente da Interartes (agência artística cuja direcção divide com José Macia Fialho), está há 11 anos envolvido no *negócio-espectáculo*. Por intermédio da Interartes vieram até Portugal grandes nomes dos tablados ou dos microfones estrangeiros: Carmen Amaya, Rafael, Alfredo Alaria, Angela Maria, Cauby Peixoto, Morgana, Elizete Cardoso, Jacqueline François, Charles Trenet, Sacha Distel, Theo Sarapho, Dalida, Charles Aznavour, Gilbert Bécaud, Patachou, Juliette Greco, Adamo, Monlondji, Richard Anthony, Sylvie Vartan, Johny Halliday, Françoise Hardy, o *ballet* de António, Oscar Petterson, Ella Fitzgerald Duke Ellington, Sammy Davies, Les Cormichons, Teida Boccara, Sandy Shaw, Hervé Villard, Les Cinq Péres, o *ballet* de Georges Rich e, ainda, as famosas Bluebel Girls.

— Os nomes mais famosos desta lista actuaram no Casino Estoril ou nos teatros de Vasco Morgado, entidades com quem mantemos as melhores relações de amizade e comerciais. E, brevemente (posso já afirmar) também virá até Lisboa o cançonetista Enrico Macias e o espectacular conjunto Bee Gees, em que toca o marido de Lulu.

CARLOS PIRES

Foi por iniciativa da Interartes que se deslocaram até ás plateias portuguesas do Canadá e Estados Unidos da América do Norte caravanas artísticas encabeçadas por Tony de Matos, António Mourão, o Trio Odemira, Artur Garcia e Mário Simões. Também a apresentação de Simone de Oliveira em Montecarlo pertenceu á Interartes: a agência artística que contratou para o nosso país Paco de Ronda, Os Trianas e o Bentyher Ballet.

— Elaborámos elencos para a Madeira, Póvoa de Varzim, Espinho, Figueira da Foz e, também, destinados á programação de diversas salas de hotéis algarvias. Penina Golfe, Alvor Praia e Balaia. Mas, a grande vedeta de que lhe falei vai espalhar o alvoroço em Portugal inteiro... Mais três semanas e veremos!

Prémios do Festival de Cinema de Moscovo

MOSCOVO, 23 — (F. P.) — Os três primeiros prémios do Festival Internacional Cinematográfico de Moscovo foram atribuídos ás películas: «Lucia», apresentada por Cuba, «Serafino», italiano, e «Esperamos Até Segunda-Feira», soviética.

Nos documentários, obtiveram os primeiros prémios: «A Estrada Para Melhor», sul-vietnamiana, «Juventude do Mundo», soviético, consagrado ao festival de Sófia de 1968, e «Experiência da Violência», britanico.

Ela era jovem, bela e perversa... mas ele acreditava que o seu amor redimiria todos os pecados do mundo!

MICHAEL YORK • JEREMY KEMP em O caso strange
-The Strange affair-

Argumento STANLEY MANN produtor HOWARD HARRISON realizador DAVID GREENE em SUSAN GEORGE JACK WATSON · NIGEL DAVENPORT

Technicolor Adultos UM FILME PARAMOUNT
Uma produção HOWARD HARRISON e STANLEY MANN

HOJE estreia no IMPERIO

O PARQUE DE RECREIO QUE LISBOA NÃO DISPENSA A

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A TODOS OS MOMENTOS SE DEPARAM MOTIVOS DE INTERESSE AOS OLHOS DAQUELES QUE VISITAM O PARQUE DE ENTRECAMPOS

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS DE TODOS OS GÉNEROS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

«A LAREIRA»

Comunica aos s/ Ex.mos Clientes que em virtude da grande quantidade de solicitações, a Gerência resolveu conservar aberto o seu Estabelecimento todos os dias.
AMBIENTE ACOLHEDOR
TEMPERATURA CONDICIONADA

AMANHÃ estreia no cinema VOX

HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
(Versão integral)

FILME EDUCATIVO DE CARACTER DOCUMENTAL CIENTIFICAMENTE ELABORADO

Falado em português
Realização de Erich F. Bender
Protagonista: Ruth Gassmann
Distribuição de FILMES LUSOMUNDO

EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO

maiores de 21 anos

PRIMEIRA REPOSIÇÃO da comédia musical portuguesa COLORIDA filmada em LISBOA, RIO DE JANEIRO e S. PAULO

O CANTOR E A BAILARINA

com
DOMINGOS MARQUES
NANCY RINALDI
ZELONI, ETC.

os conjuntos
BRASILIA RITMOS e TRIO FLUMINENSE
e o «BALLET» de FERNANDA LIMA
Rir com ZELONI do princípio até ao fim
Realização de ARMANDO DE MIRANDA
Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

HOJE, ÀS 21.30 NO Odeon

FABULOSO!
EXCITANTE!
DIFERENTE!
AUTÊNTICO!

WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO
(THE LIVING DESERT)

M/12 ANOS
TECHNICOLOR
PREMIADO PELA ACADEMIA AMERICANA
Real. de JAMES ALGAR • Excl.

2.ª SEMANA
no estúdio
Sessões às 15,15, 18,30 e 21,45

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «Noite de Violência».
Título original — «Rough Night In Jericho».
Produção — Americana.
Realização — Arnol Laven
Intérpretes — Dean Martin, George Peppard e Jean Simmons.
Género — Aventura.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Império

Título em português — «O Caso Strange».
Título original — «Thes Trange affair».
Produção — Americana.
Realização — David Greene.
Intérpretes — Susan George, Jack Watson e Nigel Davenport.
Género — Aventura.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Clasificação — Adultos.

No Avis

Título em português — «A Pequena Paródia».
Produção — Italiana.
Realização — Steno.
Intérpretes — Rita Pavone, Francis Blanche e Mario Girotti.
Género — Comédia.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Clasificação — 12 anos.

VEM AÍ...
UMA REVOLUÇÃO DE GARGALHADA

OS DIREITOS DA MULHER
6.ª-FEIRA, ÀS 21.45 H. (ADULTOS)
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 3
BILHETES À VENDA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO PARA REAPARIÇÃO DA
COMPANHIA TEATRO ALEGRE
COM
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO • COSTINHA
LIA GAMA
MARIA HELENA • HENRIQUE SANTOS
LUÍSA DURÃO
HELENA ISABEL • BENJAMIM FALCÃO
UM CASO MUITO SÉRIO TRATADO A RIR

ora diga-nos...

— Já viveu no estrangeiro?

Sendo o nosso um País de emigração por excelência, viver no estrangeiro deveria ser um hábito instilado entre as pessoas e entre os desejos, os sonhos e os mitos das pessoas. Vejamo-lo.

● *O sr. Américo Almeida, trabalhador rural na Comporta (Setúbal), respondeu-nos isto:*

— Nunca vivi, não, senhor. Gostava... Na América ou na Alemanha, porque parece serem os países onde a vida é um pouco melhor — tenho ouvido dizer que lá os salários são mais elevados. É uma vida mais á vontade, parece.

— E ir só para visitar, não gostaria?

— Gostava. Para saber como é e poder explicar depois cá aos amigos.

● *A sr.ª D. Maria Amélia Gouveia, doméstica, quis também colaborar neste inquérito. Desta forma:*

— Não. Nunca tive oportunidade. Se vivesse, preferir a América, porque é o país dos dólares, e os dólares fazem bem. Também gostava de viver na Inglaterra.

— Já saiu de Portugal?

— Fui a Badajoz, há dois meses. Não gostei nada! Não sei, detestei o ambiente, a falta de asseio — a nossa terra é muito melhor...

— Não gosta dos espanhóis, talvez?

— Não, não é isso. Os espanhóis, coitados, não fazem mal a ninguém.

● *Encerrámos auscultando a opinião da menina Maria da Conceição Gonçalves, «que não faz nada» (mas faz, sim senhor: conseguimos apurar «que ajuda a tia em casa»).*

— Nunca. Gostava muito.

— Quer dizer que não gosta de viver em Portugal?

— Também gosto... Mas ainda não conheci o resto...

— Onde gostaria de viver?

— Em Espanha, por exemplo.

— E onde não gostaria?

— Em Inglaterra. Talvez por causa do clima.

Atrás do reposteiro

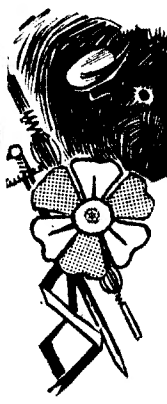
* *Está em estudo uma nova fórmula para a concessão de subsídios teatrais.*

* *Principiam em Agosto os ensaios da nova revista do ABC.*

* *Já se encontra em Lisboa, de regresso de França, o figurinista Mário Alberto.*

* *A peça «A sapateira prodigiosa», de Garcia Lorca, continua a ser apresentada por um grupo de amadores do Norte.*

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos



RI-TE RI-TE
UMA GRANDE REVISTA
DOS PARODIANTES DE LISBOA
com
CAMILO e FLORBELA
no teatro MONUMENTAL
TEATRO COM AR REFRIGERADO (ADULTOS)
Um espectáculo de VASCO MORGADO
NO ELENCO
OCTAVIO DE MATOS • DELFINA CRUZ
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
25 FIGURAS
LUÍS GUILHERME e o conjunto HY-KDOY e PAULA RIBAS
HOJE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.

MONUMENTAL DE CASCAIS
DOMINGO, 27 DE JULHO, ÀS 17 HORAS
M/ 6 ANOS
GRANDIOSA CORRIDA
A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS
À QUAL SE DIGNA ASSISTIR SUA EXCELÊNCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA
CONCURSO DE GANADARIAS
6 LINDOS E PODEROSOS TOIROS
DE JOSÉ LUPI, JOAQUIM GRAVE, HERD. D. DIOGO I S-SANHA, JOÃO MALTA, D. MARIA M. ANDRADE SALGUEIRO E FRANCISCO DE GOES
SERÃO LIDADOS A CAVALO POR
MANUEL CONDE, MESTRE BAPTISTA E LUÍS MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
COMANDADOS POR JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS
VENDA DE BILHETES: EM LISBOA, AGÊNCIA ABEP, RESTAURADORES — TELEF. 328823
CASCAIS: CAFÉ BRISA E C. PRÓ-CONSTRUÇÃO PRAÇA DE TOIROS — R. BALMA, 27 — TELEF. 281007

TALMA FILMES apresenta
UMA GUERRA CONTRA A GUERRA!
RITA PAVONE
LANÇA UM GRITO ESTRIDENTE À GUERRA... COM MÚSICA E CANÇÕES NUMA DIVERTIDA COMÉDIA!

A PEQUENA PARÓDIA
EASTMANCOLOR
com
FRANCIS BLANCHE
MARIO GIROTTI
ESTREIA
HOJE, às 21,45
AVIS
(M/12 ANOS)

UMA COMÉDIA OPTIMISTA E DIVERTIDÍSSIMA!

GINA LOLLOBRIGIDA
UMA JOVEM DEMASIADO ATREVIDA
VITTORIO DE SICA
UM SARGENTO DEMASIADO SENTIMENTAL
em
PÃO, AMOR E FANTASIA
UM FILME QUE TODOS DESEJARÃO RECORDAR
HOJE, às 21,45
ROMA
(ADULTOS

Pela fraternidade entre os povos sobre a Terra e sobre a Lua

Crónica de JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Um tipo está diante da máquina de escrever. Um tipo passou uma noite a viver, deslumbrado, um acontecimento unico da História, ou lá como quiserem, que já não há palavras, para exprimir, ou há palavras, mas temos de as restituir á pureza e grandeza originais. Foi uma noite branca no imenso espaço cósmico, a noite mais longa sem ser por guerras, catástrofes, desgraças, mas pela autêntica glória do Homem.

Há momentos em que um tipo se sente assim mesmo: impotente, buscando, esgaravatando (sem encontrar) na memória viva das palavras, da frescura das palavras, do mistério das palavras, da força das palavras. Acaricia o verde baclite da máquina defonte, a agressiva provocação das letras silenciosas — e que dizer?

Um tipo está sózinho e o seu ofício é comunicar o que passa, o que pensa, o que sente. Um tipo esteve horas suspenso dos «telex», da Rádio, da Televisão, de tudo. Um tipo esteve estarrecido (exacto, estarrecido) diante do televisor, estarrecido de tensão e atenção, de puro espanto e deslumbramento, a trasbordar, a explodir... Mas o seu ofício é escrever: e explodir, que valha a pena, só descrevendo. E está sózinho, sem palavras, diante uma máquina de silêncio.

*

«O passo que dei foi muito pequeno para um homem, mas foi um gigantesco salto para a Humanidade» — palavras de Neil Armstrong, no solo lunar, ás 3 horas e 56 minutos do dia 21 de Julho de 1969. Palavras de um homem — não importa de que nacionalidade ou de que ideologia —, palavras do Homem na sua caminhada gloriosa e invencível no domínio da na natureza, no progresso e na paz.

*

Na pequena sala onde o telcvisor nos põe em contacto directo com a Lua e com aqueles dois seres idos de outro planeta, realizando um sonho fantástico, espantoso, estamos todos, aqui como em qualquer parte do Mundo, siderados — e as exclamações sucedem-se, como os adjectivos em catadupa, sem dizer nada. Só o silêncio, diz alguma coisa ainda — um silêncio com rios por dentro.

*

Há quem diga que não houve surpresa, aventura, tudo foi monótonamente certo. Há quem escreva que a realidade foi só uma sombra da ficção. Mas — oh amigos meus, companheiros de jornada nesta hora grandiosa que temos o orgulho e a responsabilidade de viver — que maior surpresa, que maior aventura, que maior mistério pode haver do que isto? Isto de a 400 mil quilómetros da Lua estarmos a ver o que lá se passa, isto de, sobre o solo lunar, estar um módulo que nenhum Deus lá pôs; isto de tudo ser rigorosamente exacto, calculado, certo, seguro; isto de tudo sair exactamente como estava previsto, como o Homem previu e realizou com o seu suor, o seu saber, o seu engenho e a sua arte.

O homem já chegou á Lua. O Homem já regressa da Lua. O Homem irá a Marte. Vénus virá depois. E tudo isto contribuirá necessáriamente também para irem desaparecendo da face da Terra as imagens vergonhosas da guerra, da miséria, da desigualdade, da opressão, da exploração do homem pelo homem. Mas há quem diga que... Pois: mas, na Terra como na Lua, uma cretinice é uma cretinice, é uma cretinice, um imbecil, é um imbecil, é um imbecil, um reaccionário é um reaccionário, é um reaccionário...

*

Um tipo está diante da máquina de escrever. Um tipo passou uma noite e uma tarde deslumbrado diante de um pequeno «écran» que lhe serviu, ao domicílio, a inacessível e romântica Lua de poetas com olheiras de noite e cabelos de vento. Um tipo sentia-se com uma força de gloriosa plenitude: mas o seu ofício é comunicar e não sabe como responder á agressiva provocação das letras silenciosas, ao corpo branco e nu do papel ali á sua frente.

Um tipo acaricia o baclite verde da máquina, enquanto o olhar, distraído, se fixa longe, não sabe bem onde — talvez em nada, talvez em tudo. E então homem comum que é, mordendo até ao osso as palavras verticais, escreve devagar, com uma grande alegria: ESTES OLHOS VIRAM. E sentado á grande mesa de um sonho universal, cósmico, acrescenta, de pé e com paixão: ERGO O MEU COPO PELA FRATERNIDADE ENTRE OS HOMENS, SOBRE A TERRA E SOBRE A LUA, A CAMINHO DE MARTE E DE VÉNUS.

A APOLO-12 POUSARÁ NO MAR DAS TEMPESTADES

(Continuação da 1.ª página)

vez mais do que isso», na opinião de um cientista.

O astronauta Neil Armstrong relatou ontem pela rádio que tinha caminhado pelo rebordo duma cratera cuja distância do módulo é calculada em 50 ou 60 metros pelos homens de ciência da N. A. S. A.

Os dois exploradores da «Apolo 11» — afirmou o dr. Robert Gilruth, director do Centro de Controle Espacial de Houston — moveram-se sobre a superfície lunar a uma velocidade provável entre 10 e 13 km/h., ou seja o dobro de uma caminhada desportiva no noso planeta.

— *Esta capacidade de movimentação na Lua* — acrescentou o dr. Gilruth — *foi uma surpresa. O homem pode avançar na Lua bastante mais depressa do que pensávamos. Tal facto premitirá que os futuros lunantes se afastem consideràvelmente do módulo para explorar locais de interesse particular.*

NOVAMENTE UM SÍTIO PLANO

Soube-se ontem que o local de aterragem da missão «Apolo 12» será numa região plana situada na metade oriental da planície há muito denominada pelos astrónomos «Oceanus Procellarum», ou Mar das Tempestades.

Julga saber-se que seja uma área para Sueste da Cratera de Lansberg, imediatamente a Sul do equador lunar. Trata-se do local n.º 7 da lista original de dez pontos possíveis de aterragem escolhidos para o programa «Apolo» depois de vários estudos de fotografia aérea. A decisão ainda não é final, mas tem muitas probabilidades de não vir a ser modificada: tal parece concluir-se das conferências aqui realizadas desde domingo entre responsáveis da missão e cientistas. Todos eles procuram «o local com mais interesse».

Se por acaso o local n.º7 for posteriormente riscado dos planos, escolher-se-á um outro mais para Ocidente, mas sempre no Mar das Tempestades.

Estes locais são sensivelmente tão planos (embora a superfície rugosa da Lua não dê a entender bem isso) como aquele em que aterrou o módulo lunar da «Apolo 11», e que era o mais seguro de todos os que se conhecem por via cartográfica. O de Novembro levanta um pouco mais de riscos. embora continue a ser o que se chama «pera doce» para quem tem presente o acidentado da Lua.

A RESPOSTA ESTÁ NOS FILMES

A marcha na superfície lunar requer mais estudos antes de ser aprovada uma exploração em grande. Se bem que pareça mais fácil do que admitiam certas previsões, não é de modo nenhum piquenique: a superfície lunar continua a ser considerada perigosa.

— *Sou de opinião que devem fazer-se novas observações antes de se tomar uma decisão* — afirmou a propósito o dr. A. Duane Catterson, adjunto do cirurgião-chefe do voo. dr. Charley Berry.

O dr. Catterson quer ver os filmes do passeio de Armstrong e Aldrin feitos de bordo do módulo. As imagens televisionadas, diz ele, não têm metade do interesse.

Quanto ao dr. Berry não se mostrou ontem muito satisfeito com a «corrida» de Armstrong quando recolhia amostras no período final da sua permanência na Lua.

— *Ver alguém correr naquela altura não me pareceu nada bem — explicou o cirurgião —. Os futuros lunantes poderão ser aconselhados a trabalhar mais devagar. Embora Armstrong e Aldrin tenham aparentemente gasto poucas energias. estavam com certeza bastante fatigados quando reentraram no módulo.*

AS AMBIÇÕES CRESCEM

Posta de parte esta reserva, a futura exploração lunar era ontem objecto de grande entusiasmo em Houston.. Para já sabe-se que a missão «Apolo 12» é muito mais ambiciosa do que a «Apolo 11». Os lunantes farão dois passeios em vez de um e alargarão a sua exploração geológica para recolher amostras rigorosamente escolhidas.

Também deixarão na superfície lunar um complexo equipamento incluindo — um sismómetro activo (que trabalha por pequenas explosões de forma a projectar para a Terra ondas sonoras capazes de revelar a composição do subsolo lunar);

— um magnetómetro (para medir o magnetismo lunar se acaso ele existe);

— um anemómetro solar (para medir a corrente de partículas emitidas pelo Sol sob a forma de «vento»);

— um detector especial para medir a temperatura da Lua e a densidade dos poucos átomos da sua atmosfera, e um segundo detector para determinar a pressão e a densidade de qualsquer partículas atmosféricas;

— e um novo reflector de «laser» semelhante ao deixado pela «Apolo 11» (espécie de alvo para emissões a partir da Terra).

O PROGRAMA PODE SER TRAVADO

Depois da «Apolo 12» haverá três missões por ano, segundo os planos em vigor. Essas missões serão cada vez mais arriscadas e destinam-se a áreas de variedade crescente — isto até 1972, ou seja até á data de lançamento da «Apolo 20».

O programa, porém, pode vir a ser travado. Alguns cientistas querem reduzir-lhe o ritmo para dois lançamentos anuais como forma de preparar melhor cada uma das novas expedições.

Os dois lunautas da «Apolo 12», Charles (Pete) Conrad Jr. e Lan L. Bean, permanecerão fora do módulo lunar em princípio durante cinco horas. O módulo pode prolongar a sua estadia na Lua por 36 horas, enquanto Richard F. Gordon se mantém em órbita a bordo do módulo de comando.

Posteriores missões utilizando um módulo lunar bastante modificado, proporcionarão talvez uma permanência humana de três dias no nosso satélite. De acordo com o programa haverá alterações no fato espacial a partir do voo «Apolo 16», por forma a aumentar a mobilidade dos lunautas.

A N. A. S. A. estuda também propostas para a construção de um veículo de quatro rodas (tipo tractor agrícola) que daria maior raio de acção aos exploradores.

Estas futuras missões percorrerão boa parte da superfície lunar.

—*Não queremos repetir o erro de Leif Ericsson* — afirmou o dr. George Mueller, co-administrador do programa.

Leif Ericsson foi um navegador escandinavo da Idade Média que descobriu a Gronelândia (á qual chamou «Vinland») e se convenceu de que chegara ao Novo Mundo.

O HOMEM ADAPTA-SE BEM AO TRABALHO NA LUA

(Continuação da 1.ª página)

rificou facto análogo, que continua sem explicação.

*

HOUTON, 23 — (F. P.) — Os 32 voos de astronautas efectuados no espaço, antes do da Apolo-11, já haviam mostrado que o homem se adapta geralmente bem ao estado de imponderabilidade e ao espaço exíguo das naves.

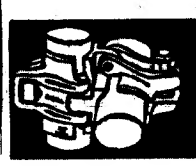
Sabido é que alguns astronautas, tanto americanos como soviéticos, se sentiram passageiramente indispostos, emagreceram todos durante o voo, tiveram ligeira modificação do seu metabolismo do cálcio e ainda alteração na proporção dos glóbulos brancos e vermelhos do seu sangue. Todas estas perturbações fisiológicas desapareceram sempre rápidamente depois do regresso à Terra.

As conclusões preliminares que se tiram já no Centro Espacial de Houston do comportamento e do estado de saúde da tripulação da Apolo-11 confirmam para além de tudo o que se esperava da excelente adaptação do homem — em todo o caso do astronauta treinado — não só ao voo no espaço mas também á estada e ao trabalho na superfície da Lua.

Do ponto de vista bio-médico, o voo Apolo-11 parece ser o mais perfeito de todos os voos humanos americanos. Até agora não se registou vestígio algum de perturbação. Há apenas dois pormenores a assinalar: o coração de Armstrong bateu fortemente quando do pouso na Lua, passando o seu ritmo cardíaco de 90 para 156 e regressando rápidamente á normalidade. Não se registaram os batimentos do coração de Aldrin. Pode-se considerar este aumento de ritmo cardíaco absolutamente normal. Mais do que um responsável do Centro Espacial de Houston sentiu-se estrangulado pela emoção nos minutos que precederam a descida no módulo lunar.

O segundo pormenor é que nem Armstrong nem Aldrin conseguiram dormir na superfície da Lua, ou se o conseguiram, foi apenas durante curto espaço de tempo.

O resultado mais notável do ponto de vista médico do voo da Apolo 11 é a facilidade extraordinária com que Armstrong e Aldrin se deslocaram na superfície da Lua.



O CHEFE DO ESTADO VISITOU DE NOVO O MUSEU DA MARINHA

O Chefe do Estado visitou hoje, o Museu da Marinha, onde chegou pelas 10 e 30, acompanhado do seu ajudante de campo, comandante Guilherme Thomaz. Ali foi recebido pelo director e subdirector do museu, respectivamente, contra-almirante Ramos Pereira e capitão-de-fragata José Maria Pereira Braga e outros oficiais ali em serviço. Também estavam presentes os srs. ministro da Marinha, contra-almirante Pereira Crespo; chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante Armando Reboredo; superintendente dos Serviços do Pessoal, contra-almirante Ornelas de Vasconcelos; contra-almirante Sarmento Rodrigues, comodoro Monteiro de Barros, chefe do gabinete do ministro da Marinha; comandante Fernando Augusto Elpídio e outros oficiais superiores e de várias patentes e serviços.

No seu gabinete, o contra-almirante, saudou o Chefe do Estado e referiu-se ás obras em curso para amplificação do museu.

Depois do sr. Presidente da Republica ter agradecido a recepção passou á sala da biblioteca e, dali, ao planetário, visitando também o edifício em construção nas traseiras do museu.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

HELGA (RUTH GASSMAN) CHEGOU HOJE A PORTUGAL

«Gosto do êxito como toda a gente. Mas prefiro ser Ruth a ser Helga» - declarou-nos a «mãe modelo»

Muitos milhões de espectadores assistiram já a um dos filmes mais singulares que os «écrans» da Europa têm conhecido: «Helga» — título a que em Portugal se acrescentou «O segredo da maternidade». Pois Helga, ou seja, Ruth Gassmann (uma actriz que num ápice passou de um quase anonimato para as primeiras páginas de jornais e revistas) chegou hoje a Lisboa onde vem assistir á estreia da célebre película de que é protagonista.

— *Se gosto do êxito? Pois gosto, como toda a gente. Mas prefiro ser Ruth a ser Helga* — disse-nos a actriz aliás muito bela e de uma simpatia sem o artificialismo das vedetas. A actriz que, contra sua vontade, é conhecida por Helga, a «clean» (pura) Helga, como lhe chamam.

— O que fez para ser Helga?

— *Nada de especial* — responde Ruth Gassman, enquanto nos dá um breve resumo da sua vida: natural de Ausgburgo, fez bailado na infancia e frequentou, em 1959, um curso de Cento e Arte Dramática. Em 1960, casou com um físico atómico alemão, com o qual seguiu pouco depois para os Estados Unidos, onde interpretou alguns telefilmes de publicidade e actuou como cançonetista. Em 1962, depois de uma volta ao mundo, o casal Gassman regressou á Alemanha, onde Ruth foi contratada para uma popular série da Televisão de Munique — e depois *aconteceu* Erich Bendes convidá-la para ser a protagonista do filme que ele, médico, realizou com objectivos didácticos e científicos com o patrocínio do Ministério da Saude do seu país.

● Um casal de gémeos seis meses depois das filmagens

— *Éramos casados há seis anos quando meses depois de terminar as filmagens, tive não um filho... mas um casal de gémeos: David e Iva.*

— Qual o seu ultimo filme?

— *Tenho recusado todas as propostas para filmar. Tomar conta das crianças ocupa-me o tempo quase todo.*

E Ruth — muito bela e de uma simpatia natural, olhos verdes extremamente vivos e brilhantes, boca grande e lábios grossos, morena e de cabelos loiros (ou oxigenados), mini-vestido branco realçando um corpo admirável — explica:

— *Pensávamos que ter um filha não prejudicaria a minha vida artística, pois quando fosse necessário a avó tomaria conta dele. Mas vieram dois filhos e tudo se complicou...*

— Mas não vai voltar ao cinema?

— *Certamente. O meu próximo filme deve ser rodado em Roma. E' um filme documental.*

— Sobre?

— *Isso ainda é segredo...*

● «Helga» (na Alemanha) por 12 anos

Ruth, a nova pergunta, conta-nos que, em teatro, além do mais, já foi a *Julieta* e a *Ofélia* de Shakespeare. Em cinema «claro que gostaria de interpretar aqueles papéis». Aliás, declara-nos que gosta muito dos clássicos. Dos dramaturgos modernos prefere Peter Weiss, em especial «Marat-Sade». Em musica, Mozart Beethoven e Schubert estão entre os seus compositores predilectos.

— *Estou muito feliz por me encontrar em Portugal* — disse, em certo passo, como é costume nestas coisas, a actriz que sendo intérprete de um filme que poderia ser dos mais ousados, fazendo dela uma vedeta.

— *Tenho recebido grandes provas de compreensão e admiração por parte dos jovens, entre os quais o filme teve êxito especial.*

Mais um sorriso — e que sorriso!... — mais um olhar muito verde, uns passos magníficos, uma despedida: e logo á noite, no Vox, estará Ruth Gassman assistindo á estreia de «Helga» e recebendo os aplausos do publico. Mais dois dias em Portugal — e o regresso via Madrid.

Atentados anti-americanos em Manila

MANILA, 23 — (A. N. I.) — Uma bomba explodiu na biblioteca do serviço de Informação dos Estados Unidos e outra rebentou nas instalações da Embaixada do Vietnam do Sul, em Manila, ontem á noite. As deflagrações foram quase simultâneas.

Morreu um rapaz filipino de 18 anos.

A Polícia afastou a hipótese de estas ocorrências terem alguma relação com a próxima visita do presidente Nixon a Manila.

EXAMES PARA AMANHÃ
(24 de Julho—5.ª-feira)
2.ª chamada
Admissão ao 3.º ano dos Liceus
Ciências Geográfico-Naturais (9 horas)
Desenho Geométrico (11 horas)

NSU 1200
INSUPERÁVEL
NSU

NSU PRINZ 4 | NSU 1000 | NSU TT | NSU RO 80

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

MOTOR NSU de 4 cilindros em linha, 4 tempos, 1.200 c. c. arrefecido por ar, árvore de cames à cabeça. CAIXA de 4 velocidades completamente sincronizada. SUSPENSÃO independente nas 4 rodas com amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais. TRAVÕES hidráulicos de grande eficiência, super dimensionados com discos nas rodas da frente. CARROÇARIA monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. PERFORMANCE 66 HP. velocidade máxima 145 km/h. aceleração de 0 a 80 em 9,8 seg. consumo médio ca. 8,8 litros aos 100 kms.

EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA em todo o território nacional NSU

em exposição nos stands
Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C—R. Latino Coelho, 63—Av. da República, 84 - LISBOA
agentes em todos os distritos

LICEU - INSTITUTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão
● Escola São Vicente:
— Rua do Paraíso, 28 — I. 86 59 04
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — I 83 46 58
— Rua Edith Cavel, 8-1.º — I 82 02 21
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 - TELS. 45310 E 537532

CURSO DE PREPARAÇÃO DE DECORADORES

Estão abertas até ao dia 20 de Setembro, as matrículas para o Curso de Preparação de Decoradores da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, criado em 1956, no cumprimento da vontade do instituidor.

O curso é de três anos, com direito a diploma; prevendo-se um quarto ano facultativo. A idade mínima para a admissão á matrícula é de 16 anos e a máxima de 40, exigindo-se o quinto ano do Liceu ou habilitação equivalente. A admissão será sempre precedida de exame de aptidão que consta de uma prova de desenho e outra de cultura geral.

Aos alunos são facultados estágios nas oficinas da Fundação como necessário complemento da sua formação profissional. No acto da matrícula o candidato pagará 100$00 que lhe serão restituídos na hipótese de ser reprovado naquele exame, sendo a mensalidade, durante o ano lectivo, de 400$00.

O curso era gratuito teve de deixar de o ser em virtude do seu constante desenvolvimento. No entanto, a Fundação espera no futuro poder voltar á prática anterior, nesta sua iniciativa que tem tido os melhores resultados.

A matrícula efectua-se na secretaria da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, Rua de S. Tomé, 90 — telefone 86 21 84, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Necrologia

Empresario Rocha Brito

PORTO, 23 — Amanhã, ás 19 e 30, celebra-se, na igreja da Ordem da Trindade, missa de sufrágio do sétimo dia, por alma do comendador Arnaldo Moreira da Rocha Brito, que foi conhecido empresário teatral.

Artes plásticas

Cinco artistas brasileiros no Palácio Foz

No Palácio Foz é inaugurada amanhã a exposição de cinco artistas brasileiros.

Devem assistir o embaixador do Brasil e diversos funcionários e artistas ou coleccionadores de arte.

Juan Soutullo no Estoril

No Casino Estoril é inaugurada amanhã á tarde, uma exposição do artista Juan Soutullo que ficará patente ao publico até o dia 3 de Agosto.

Corografia gigante de Portugal
(110 volumes da autoria de 100 mil crianças)
entregue ao Chefe do Estado

No Palácio Nacional de Belém, durante uma audiência em que estava presente o ministro da Educação Nacional, foi entregue ao Chefe do Estado uma monumental Corografia Infantil de Portugal. Trata-se de um conjunto de 110 volumes contendo uma descrição completa de Portugal metropolitano e insular, incluindo lendas, tradições, monumentos e características das cidades, vilas e aldeias.

Esta obra reune trabalhos de cerca de 100 mil alunos do ensino primário, que foram reunidos na Direcção-Geral do Ensino Primário e acondicionados num móvel executado por alunos de carpintaria e serralharia da Escola Machado de Castro.

A iniciativa deste trabalho colectivo deve-se ao actual titular da pasta da Educação Nacional.

Realojadas em Setúbal vinte famílias modestas

SETÚBAL, 23 — No decorrer de uma breve cerimónia o chefe do distrito fez ontem entrega das chaves das casas mandadas erguer a título provisório para vinte famílias, recentemente desalojadas do «bairro» da Azinhaga do Maltalhado.

Ao acto assistiram o presidente e o vice-presidente do Município, presidente da Junta Distrital e da comissão distrital da U. N., vigário episcopal e outras entidades.

Aproveitando a presença dos representantes dos orgãos da Informação, houve depois uma visita a vários bairros actualmente em construção na cidade, cuja explosão demográfica preocupa os responsáveis.

Publicações

«Boletim do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil» — Número de Janeiro.

«Óleos e Sabões» — N.º 26.

«Trabalho» — N.º 21.

«Além-Mar» — Número de Maio.

O julgamento do caso da agressão a um padre perto de Penamacor

PENAMACOR, 23 — Em Tribunal Colectivo presidido pelo corregedor do círculo de Castelo Branco, sr. dr. Manuel Moreira de Andrade, prosseguiu ontem o julgamento do sr. Manuel Moiteiro Andrade, acusado do crime de agressão na pessoa do rev. César Capela, pároco da freguesia de Meimoa, deste concelho.

Como oportunamente noticiámos, este sacerdote foi atingido com três tiros, tendo sido incriminado o sr. Manuel Moiteiro Andrade, agricultor e residente na mesma localidade. Estaria em causa uma questão de honra.

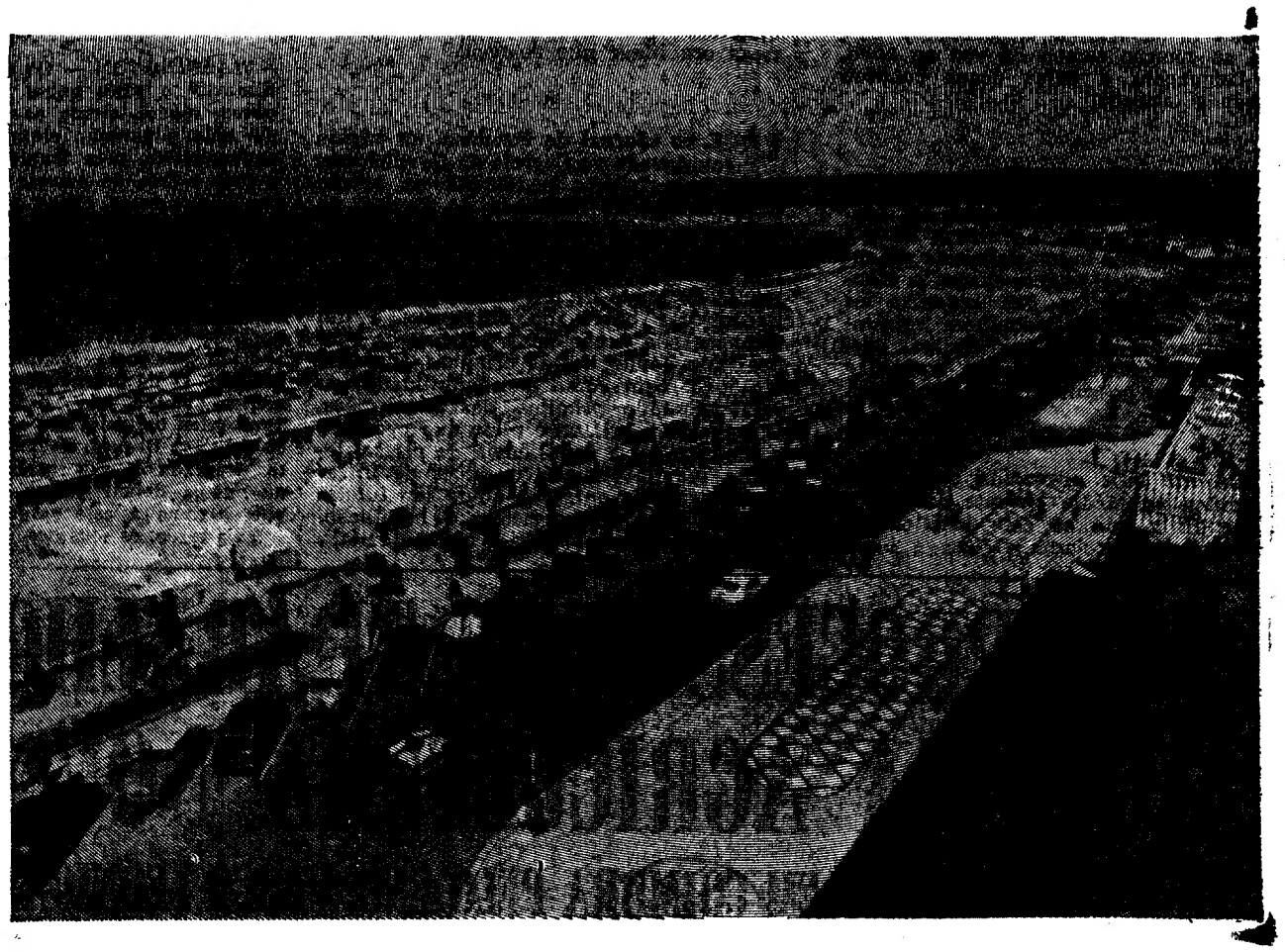
A sessão de ontem foi preenchida por depoimentos das testemunhas de acusação pouco esclarecedores, aliás, do que efectivamente se passou.

A continuação do julgamento foi marcada para depois de amanhã. É provável que a sentença seja conhecida nesse dia.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CASA NA PRAIA
(SANTA RITA 72 KM DE LISBOA)
4 Ass., 2 c. banho, amplas varandas e terraços viradas ao Mar. Óptimo local de repouso — Aluga — sem mobília ao ano.
Trata em Lisboa Telef. 33587 - 367771 c/ o próprio

FIGUEIRA DA FOZ,



«Praia da claridade..
Areais doirados...
Serra da Boa Viagem...
Terras de beleza sem par! Mas, também Comércio intenso, Indústria progressiva, Cidade onde a tradição é a própria inovação de amanhã»

CONTA, A PARTIR DE AGORA, COM RENOVADAS INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA DO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

50
CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL

ECOS

NÃO é apenas pelas reedições que se mede o talento de um escritor, mas não resta dúvida de que elas exprimem, pelo menos, a implantação do autor em determinados públicos. E no caso de Bernardo Santareno, que acaba de reeditar «O Pecado de João Agonia», «O Lugre» e «Irmã Natividade», a aceitação de que as suas obras são objecto, o entusiasmo que o seu nome suscita são bem o justo tributo de um forte e generoso talento. Santareno é um dramaturgo que, arrancando do fundo de si o céu e o inferno, a sublimação e a luxúria, a fraternidade e a raiva, ao mesmo tempo dá voz ao povo, cuja linguagem e cujas dores conhece em toda a latitude.

★

O problema das equipas de trabalho fisiològicamente homogéneas em função do seu ritmo está na ordem do dia em todos os países industrialmente adiantados. Georges Friedmann chama a atenção para os defeitos das organizações industriais onde não trabalham conjuntamente, dentro da mesma equipa, pessoas que justamente deveriam trabalhar lado a lado por possuírem o mesmo ritmo.

★

NUNCA até hoje a corrida aos armamentos no Médio Oriente atingiu o grau de fúria que se está verificando. A aviação síria reclama «Migs» a Moscovo, enquanto missões israelianas tentam apressar a entrega das encomendas feitas a Washington. Em artigo de Jerome Pietrasik, o **Nouvel Observateur**, que apresenta o cômputo das forças em presença e avalia as qualidades respectivas dos «Migs» e dos «Mirages», acentua: «Se a crise actual apodrecesse sem que uma saída política, mesmo temporária, pudesse desenhar-se, Israel seria tentado a prosseguir uma política militar agressiva, pois, no contexto actual, é essa a condição da sua sobrevivência». Que ponto de chegada! Que bela perspectiva na gloriosa era lunar que começa!

★

LÊ-SE no «Jornal do Fundão», na página consagrada ao Correio da Covilhã, que estão actualmente registadas na secção desta cidade do Sindicato do Pessoal da Indústria de Lanifícios 3250 mulheres, das quais presumivelmente um quarto tem filhos e por isso necessitam urgentemente do apoio de um infantário. A avaliação, por baixo, de oitocentas a mil crianças põe o problema em termos agudos. É a saúde dessas crianças que está em jogo, bem como a tranquilidade, ou seja, a saúde psíquica das suas mães. O trabalho fabril, se é certo que promove o progresso e a consciência de classe, levanta inevitàvelmente questões de infra-estruturas, de entre as quais são fundamentais as que concernem à habitação, à medicina, ao ensino, à maternidade...

SEGUNDO A ANTIGA SECRETÁRIA

JACKIE ONASSIS PASS DA DISSIPAÇÃO DESENFR À AVAREZA MAIS SÓRI

por ALAIN CLÉMENT

WASHINGTON — Os americanos nunca votaram a Jackie Kennedy o culto quase místico que lhe dedicavam outros povos, especialmente os europeus. Viam nela uma mulher de bela presença, elegante, com encantos e qualidades, engrandecida pela tragédia de Dallas, mas suspeita, antes e após o luto, de possuir quase todos os defeitos e caprichos das ricas ociosas. Como esposa do presidente, era claro para o observador mais benévolo que ela fugia, tão amiúde quanto possível, ás tarefas fastidiosas do cargo. O seu aprumo aparente não era apoiado por uma inspiração original. O documentário que noutro tempo ela própria apresentou na Televisão acerca da Casa Branca, novamente decorada a seu cuidado, não podia deixar pairar dúvida alguma a este respeito.

Mais tarde, os seus desmandos com William Manchester, autor de «A Morte dum Presidente» — obra encomendada e depois recusada e em que as duas partes em causa rivalizavam em má fé — deixaram uma impressão penosa no grande publico. Subitamente, o seu casamento com Aristóteles Onassis pareceu menos chocante aqui do que em qualquer outra parte. Jackie não fora a Evita Peron do presidente Kennedy, tinha liberdade de refazer a sua vida como melhor lhe parecesse.

Em todo o caso, é preciso que tenha deixado em certas almas rancores duradoiros para que possa ter vindo á luz do dia um livro como aquele que a sua antiga secretária particular, Mary Barelli-Gallagher, publicou com o título pretensioso de «A Minha Vida com Jacqueline Kennedy». Os direitos de reprodução em folhetim foram cedidos ao magazine «Ladie's Home Journal», que já iniciou a respectiva publicação. A sr.ª Gallagher trabalhou doze anos seguidos para os Kennedy, dos quais os dois ultimos como secretária particular de «Jackie», função que incluía uma tarefa de gestão muito delicada — vigiar a contabilidade pessoal da antiga primeira dama.

Da dissipação à avareza

A sr.ª Gallagher tinha á mão o orçamento de «Jackie» e não hesita em revelá-lo friamente á opinião publica mundial, que sem surpresa saberá, de tal modo o caso é comum em certa sociedade, que a sr.ª Kennedy passava ciclicamente da dissipação mais desenfreada á parcimónia mais sórdida. Arruinava-se na alta costura e em jóias, em compras improvisadas, o que parece ter exasperado consideràvelmente o marido — e isto concebe-se fácilmente, se dermos crédito aos ru-

meros da
gher. D
«Jackie»
pos, viag
sias, um
aos hon
president
entregava
de por m
tuna dos
-lhe a s
xos, mas
va com
poderia,
conhecid
dicar o p
sal presi

Por vá
president
e fiscaliz
sua irre
de reno
guarda-r
formar i
coração
dente as
tranquilo
tos priv
descontra
de. As m
sr.ª Ken
deste mo
nedy son
calma, e
a uma
de decisõ
tada pel
gosto de
locações,
ca confi
Radziwill

NOVOS PROCESSOS DE TRABALHO PARA UMA AGRICULTURA NOVA

— TEMA FOCADO EM COIMBRA PELO ENG. VASCO LEÓNIDAS

COIMBRA, 23 — Iniciou hoje uma visita de três dias ao norte e centro do País o secretário de Estado da Agricultura, sr. eng.º Vasco Leónidas.

Pelas 9 e 30, aquele membro do Governo esteve na Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, onde foi recebido pelo respectivo presidente, técnicos e lavradores.

O secretário de Estado da Agricultura, ao usar da palavra, começou por saudar o presidente da Corporação da Lavoura e agradecer as palavras do presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral. A certa altura afirmou:

«Novos tipos de exploração agrícola, novos meios de produção, novos mecanismos de comercialização dos produtos, novas modalidades de colaboração entre a administração e a lavoura, vão surgindo, dia a dia. E tal realidade, vem conduzindo ao desejável aparecimento de lavradores e de técnicos mais dinamicos, mais abertos, mais receptivos aos meios que a ciência coloca, constantemente, á sua disposição. Por isso o esforço de cada um de nós deve ser, naturalmente, orientado para um paradigma de esperança e de confiança mutua. Teremos todos de compreender que os compartimentos em que somos forçados a exercer a nossa profissão, estão intimamente ligados á fragilidade da condição humana que nos não permite avarcar todos os conhecimentos e todos os trabalhos. Teremos que aceitar e desejar com humildade de espírito, colaborações, sugestões e críticas. Teremos de procurar prestar, uns aos outros, o nosso auxílio, não como favor pessoal, mas como permanente norma deontológica, que importa respeitar a todo o momento»

E mais adiante disse:

«Hoje, o fecundo diálogo entre todos os *serviços* de assistência técnica, oficiais e particulares e *todos* os grupos que compõem a comunidade rural, está orientado para a busca em comum de novos processos de trabalho. Essa busca em comum é verdadeiramente a pedra angular da nova agricultura, em que um empresário culto e dinamico procura junto da administração um clima de confiança mutua e de entre-ajuda

«Novos conceitos, de carácter sociológico, intervêm em tais relações. A adopção das inovações tecnológicas, a estrutura das comunidades rurais, a mobilidade social e geográfica de mão-de-obra, as tensões produzidas e as harmonias desejadas, o encontro entre o sector rural e o urbano, são objectos de pesquisa científica, com vastas possibilidades de compreensão, de adaptação e de intervenção»

«Temos de actuar muito ràpidamente»

Já a concluir, disse o eng.º Vasco Leónidas:

«Os modernos meios de trabalho postos á disposição dos serviços, através de adequados métodos de divulgação, de formação profissional, de utilização de sistemas audio-visuais, dão-lhe muito maior penetração nos sectores a que se destinam. O espírito de colaboração de que os técnicos e os lavradores tantas vezes têm sabido dar provas, deve fortalecer-se perante o alcance das tarefas a desempenhar. Temos de actuar muito rápidamente. A urgência das nossas tarefas não se compadece com demoras escusadas. Temos de sacrificar um pouco dos nossos anseios pessoais, para atendermos ás realidades da hora que passa.»

E ainda:

«O tremendo esforço da guerra em que estamos empenhados e os objectivos prioritários das infraestruturas económicas indispensáveis, levam-nos a ter no mais alto grau muitos problemas de natureza profissional e humana. Dentre estes problemas, não se podem esquecer os das relações com os agricultores que, constituem, no fundo, a razão de ser da actividade técnica. A convição de que trabalhamos todos para um objectivo comum, sem particularismos nem rivalidades entre pessoas ou entre serviços, só pode ser util para uma agricultura que confiadamente solicita á técnica que participe na resolução dos seus problemas.»

★

O secretário de Estado da Agricultura visitou, depois, o «nucleo do leite», em Cantanhede, Centro-Piloto de Ordenha Mecanica, em Seixo de Mira, e a Praia de Mira, onde almoçou.

Aquele membro do Governo visitou ainda, de tarde, o Posto de Concentração da Tocha, após o que seguiu para a Figueira da Foz.

Dois anos seguidos, Jackye — que vemos aqui ricamente vestida, ao lado de Frank Sinatra — teria gasto em trapos, viagens e outras fantasias uma quantia superior aos honorários do presidente Kennedy

O CAFÉ É A MELHOR BEBIDA NÃO HÁ DÚVIDA, MAS SE NÃO O PODE BEBER

BEBA PIONIER

DELICIOSA BEBIDA ABSOLUTAMENTE INOFENSIVA

À venda em todos os bons estabelecimentos do ramo

Distribuidores: SCHROETER & ALMEIDA

R. da Madalena, 128-2.º — Lisboa — Telef. 869109

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

JÓIAS, PRATAS E RELÓGIOS
GRANDE SORTIDO
VENDEMOS AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

...SSAVA ...FREADA ...RDIDA

meros dados pela sr.ª Gallagher. Dois anos seguidos, «Jackie» teria gasto em trapos, viagens e outras fantasias, uma quantia superior aos honorários oficiais do presidente (que de resto este entregava a obras de caridade por motivos fiscais). A fortuna dos Kennedy permitia-lhe a satisfação desses luxos, mas isso não se coadunava com o feitio da família e poderia, se o caso tivesse sido conhecido na ocasião, prejudicar o prestígio moral do casal presidencial.

Por várias vezes tentou o presidente moderar a esposa e fiscalizar de mais perto a sua irreprimível necessidade de renovar sem cessar o guarda-roupa, como de transformar incansàvelmente a decoração do seu lar. O presidente aspirava a um «canto tranquilo», nos seus aposentos privados, onde pudesse descontrair-se e ler á vontade. As mudanças contínuas da sr.ª Kennedy privaram-no deste modesto conforto. Kennedy sonhava com uma certa calma, e encontrava-se ligado a uma mulher inconstante, de decisões imprevisíveis, votada pelo temperamento ao gosto de fazer constantes deslocações, como sua irmã, única confidente, princesa Lee Radziwill.

«Mãe distraída, cônjuge desatenta, tão preguiçosa como pretensiosa», assim vê Jackye a sua antiga secretária

Preguiçosa e pretensiosa...

Ninguém vai tomar a sr.ª Gallagher pelo arauto do que foi a Casa Branca de 1961 a 1963. Como vê tudo pelo «lorgnon», repete-se sem dúvida muitíssimo. Pela sua posição, é evidente que nadava em pormenores, mas aqueles que faz subir á superfície, agora, não são lisonjeiros para «Jackie», mãe distraída, cônjuge desatenta, com bruscos surtos de afeição e, numa palavra, tão preguiçosa como pretensiosa.

O quadro que a sr.ª Gallagher traça não será voluntàriamente pintado com cores sombrias? Naturalmente que pertence a uma espécie de «literatura» que tem longa tradição nos Estados Unidos, mas os factos principais, a serem exactos, bastam para diminuir a antiga primeira dama. Tanto mais, de resto, que parece não haver nada mais a censurar-lhe que de nunca se ter sentido á vontade na sua pele (invejável, embora abusasse dos cosméticos...) e não ter tido coração tão sensível nem cabeça tão fria, como os seus «devotos» dos cinco continentes imaginavam, fiados na sua própria imaginação.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

O LEITOR CONHECE HOMERO?

Tem-se considerado a Televisão como «inimigo em estado de graça» de vários sectores da cultura e do entretenimento. Aponta-se o exemplo do cinema como a grande vítima da televisão. A atenção prestada aos livros, aí está outra vítima. E a convivência, e o ambiente familiar, eis aí outras vítimas. A própria televisão é vítima, coisa que em geral as pessoas ignoram

No entanto, tudo poderia ser bem diferente. A prova, no que se refere á atenção prestada aos livros, pode ser dado pela rubrica da televisão francesa «Lecture pour tous». Autores que se julgavam exaustos, como Balzac, Zola, Victor Hugo, etc., conheceram nova e intensa popularidade. E não apenas esses, mas muitos outros autores nossos contemporâneos.

Entre nós, o exemplo mais próximo da nossa experiência é o de «Nome de Guerra», de Almada Negreiros, alvo de intensa procura depois da presença do autor num programa de Televisão.

Lamentàvelmente, porém, a acção de eventual promoção cultural a exercer pela TV, não encontra correspondência na realidade da infra-estrutura da cultura nacional

É o que sucede agora, por exemplo, com a rubrica «Imagens da Poesia Europeia», da responsabilidade de David Mourão Ferreira. Partindo de Homero, aconselhou-se vivamente e urgentemente, como indispensável numa equilibrada bagagem cultural, a leitura da «Odisseia».

Está correcto. Pode imaginar-se uma corrida ao Homero a partir da propaganda na Televisão Simplesmente, se tal vier a dar-se, tradução da «Odisseia» em português é coisa que não existe, de maneira significativa, no mercado livreiro nacional. Algumas das nossas principais livrarias podem apenas oferecer a edição brasileira a um preço superior a 100$00.

Os estudantes universitários utilizam as edições francesas, mas não foi a esses que certamente se dirigiu o responsável de «Imagens da Poesia Europeia».

Eis como, através de um simples pormenor, se obtém a imagem exacta da nossa debilidade cultural: Homero falta e parece que ninguém dá pela ausência...

Eis um tema que nem sequer me atrevo a propor á meditação dos leitores nestes dias em que faz um calor de derreter ananases e em que o esforço de pensar derreia um cidadão. Aliás já muito desabituado do exercício.

M.C.

FESTIVAL DA GUARDA FISCAL

Depois de amanhã, ás 10 horas, haverá o festival de encerramento do centro de alistados este ano, da Guarda Fiscal, que terá significado especial por ter sido o primeiro que decorreu nas instalações, embora provisórias, do Campo de Instrução da C. F., nas proximidades de Queluz.

Estarão presentes os srs. secretário de Estado do Orçamento e general comandante-geral daquela corporação e outras entidades oficiais.

O presidente do Secretariado Internacional dos Engenheiros, Agrónomos e Economistas Católicos, Mario d'Erme, usando da palavra na sessão de abertura do congresso

NA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Engenheiros e economistas de 18 países começaram o seu 7.º congresso

Realizou-se hoje, na Universidade Católica de Lisboa, a primeira sessão do 7.º congresso internacional do S. I. I. A. E. C. (Secretariado Internacional dos Engenheiros Agrónomos e Economistas Católicos). O congresso deste ano, organizado pela secção portuguesa do Secretariado, a A. P. E. E. C., durará até ao próximo dia 26, e nele se inscreveram cerca de 200 engenheiros agrónomos e economistas de 18 nacionalidades.

A primeira sessão, esta manhã, presidiu o cardeal Cerejeira, que proferiu breves palavras de acolhimento, aludindo ao significado da reunião e ás grandes esperanças que deposita no desenvolvimento da técnica.

Usou seguidamente da palavra, o presidente da Associação Portuguesa, eng.º Leite Garcia, que enunciou os objectivos do seminário. Discursou depois o presidente do S. I. I. A. E. C., o italiano Mario d'Eorme, que esclareceu o espírito do congresso numa «linha de serviço dos técnicos católicos em relação aos seus irmãos mais pobres», e nomeadamente em face dos povos subdesenvolvidos do terceiro mundo. Frisou a necessidade do *espírito de pobreza* do cristão, e da disponibilidade dos intelectuais católicos para com os outros, em prol do bem-comum. Encerrou a sessão da manhã, o prof. Patrick Melady, da Seaton Hall University, nos Estados Unidos, que dissertou sobre «O desenvolvimento da lei internacional relativa aos direitos recíprocos em matéria de investimentos estrangeiros.»

Ao fim da manhã, os congressistas assistiram a uma missa no anfiteatro do edifício da V. C. De tarde realizaram-se diversas reuniões dos grupos de trabalho, entretanto constituídos. Com efeito, o congresso actua por excelência através de equipas de estudo e discussão relativamente reduzidas, cujas conclusões virão a ser conhecidas no final deste encontro orientadas cáda uma por dois animadores. As sessões plenárias, designadas mesas-redondas, serão apenas duas, amanhã e no sábado, discutindo os problemas mais gerais que se põem aos coloquiladores. De entre os vários grupos de trabalho, destaquem-se os que debaterão sobre «Situação e possibilidades dos países em via de desenvolvimento», «Razões de moralidade, racionalidade, conveniencia geral da solidariedade», «Política de desenvolvimento e sindicatos», «Papel do progresso técnico nas estruturas da vida publica» e «Espírito de cooperação».

Na mesa da presidência da primeira sessão do congresso via-se o eng. Vaz Pinto, ministro de Estado, mas na sua qualidade de engenheiro e membro da Associação Portuguesa e não de membro do Governo. Entre a assistência, encontravam-se mais três membros do Governo igualmente engenheiros e pertencentes á A. P. E. E. P., os engs. João Salgueiro, Rogério Martins e Xavier Pintado, este aliás presidente da Associação até há um ano.

NÃO PINTE OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
Frasco 27$50 - Correio 2$50
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 106

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional

HOJE, NAS CORTES ESPANHOLAS

JUAN CARLOS PRESTA JURAMENTO COMO SUCESSOR DE FRANCO

MADRID, 23 — (A. N. I.) — Juan Carlos de Bourbon presta hoje, nas Cortes espanholas, perante o ministro da Justiça, António Oriol, juramento de fidelidade às leis fundamentais do reino.

O herdeiro do trono espanhol, que passa a usar o título de príncipe de Espanha com tratamento de alteza real, fará a seguir o seu primeiro discurso político.

Juan Carlos será informado oficialmente, esta manhã, por uma comissão das Cortes chefiada pelo presidente da assembleia, António Iturmendi, do resultado da votação de ontem.

O príncipe de Espanha será possivelmente acompanhado ás Cortes pelo generalíssimo Franco.

DEZANOVE VOTOS CONTRA

MADRID, 23 — (F. P.) — As Cortes espanholas ratificaram ontem a escolha do generalíssimo por uma maioria esmagadora: em 519 deputados, apenas 19 votaram contra e 9 se abstiveram.

Franco deixou bem patente que não deseja restaurar a monarquia espanhola, mas perpetuar o seu regime através da instituição monárquica. «Trata-se de uma instauração e não de uma restauração», afirmou vigorosamente na sua mensagem aos deputados, que imediatamente se ergueram em bloco e aplaudiram demoradamente.

Quando Franco acrescentou: «Peço que aprovem a minha proposta, que garante a continuidade do regime numa monarquia do Movimento Nacional», o delírio atingiu o auge.

Ao designar Juan Carlos como príncipe de Espanha, em vez de lhe atribuir o título tradicional de príncipe das Asturias, Franco quis marcar ainda a diversidade da nova monarquia. Por outro lado, arredou totalmente a hipótese de uma «retirada» sua, pois tenciona ocupar a chefia do Estado «até que a lei natural» o impeça.

A sessão extraordinária das Cortes foi interrompida por uma série de intermináveis ovações que os deputados tributaram a Franco ao longo da sua alocução de 23 minutos. Aliás, a reunião traduziu-se por uma afirmação de confiança das Cortes em Franco, bastante mais que em Juan Carlos. Foi o que ficou bem claro na declaração de um obscuro deputado falangista, que interpretou os sentimentos de muitos dos seus colegas ao justificar assim o seu voto: «Voto sim, porque Franco mo pede».

Houve 19 deputados a responder «não», quase todos falangistas. Mas também os dois carlistas da Navarra, o director do «ABC», Torcuato Luca de Tena (tenaz partidário do conde de Barcelona), e um velho companheiro de armas de Franco, o general Rafael Garcia Valino. Outro general, conhecido pelos seus sentimentos republicanos, Agustin Muñoz Grandes, que foi comandante da Legião Azul durante a guerra e vice-presidente do Governo, preferiu não comparecer ontem nas Cortes, tal como duas dezenas de outros deputados.

Mais significativo é que Pilar Primo de Rivera, irmã do fundador da Falange, e Emílio Romero, director do jornal dos sindicatos (falangista) «Pueblo» tenham votado «sim», o que prova que o prestígio do caudilho continua irresistível. A maioria dos deputados que votou pela instauração é na realidade hostil á ideia monárquica.

A saída do Palácio das Cortes, Franco foi aplaudido por uma multidão pouco numerosa, de apenas algumas centenas de pessoas.

O Egipto passou à fase da libertação

—afirma o ministro da Guerra

CAIRO, 23 — (R.) — O general Mohammed Fawzi, ministro egípcio da Guerra, afirmou, a noite passada, que este era o ano da libertação e que era dever sagrado do Exército apagar a sua derrota na guerra de 1967 com Israel.

Fawzi dirigia-se ás Forças Armadas na véspera do 17.º aniversário da Revolução que derrubou a Monarquia no Egipto.

Na sua mensagem, o general disse ainda que não havia qualquer substituto senão a guerra para eliminar os vestígios de agressão. Acrescentou: «Passamos agora da fase de defesa activa para a da libertação. Estamos resolvidos a obter a vitória quaisquer que sejam o preço e os sacrifícios».

EXPLOSÃO

TEL-AVIV, 23 — (R.) — Ficaram gravemente feridas hoje duas pessoas quando uma carga explosiva deflagrou perto de uma paragem de autocarros nesta cidade — segundo revelou um informador da Polícia.

Um informador da Polícia disse que foi montada vigilância em todas as estradas para fora de Tel-Aviv e que duas horas depois da explosão estavam detidas para interrogatório cerca de 500 pessoas.

Círculos israelitas dizem que se supõe que a Polícia procura um árabe que vive na zona de Tel-Aviv-Jafa.

O informador disse que a explosão se deu na estrada de Petah Tikva junto do centro da cidade e em frente de alguns edifícios do Governo. Houve um terceiro ferido e morreu a caminho do hospital.

ACORDO TÉCNICO RUSSO-AMERICANO

BETHESDA (Marilândia), 23 — (F. P.) — A Sociedade Americana Patent Management (PMI) concluíu com a empresa soviética Licensingtorg dois acordos que lhe concedem a licença de distribuição nos Estados Unidos duma técnica de trabalhar metais e dum instrumento médico. Trata se, por um lado, de quatro máquinas de fabricar tubos em ligas difíceis de trabalhar e pelo outro dum instrumento electro-hidráulico baptizado» Lithortrite» para tirar sem operação os cálculos da vesícula biliar.

NOVO EMBAIXADOR DO CANADÁ

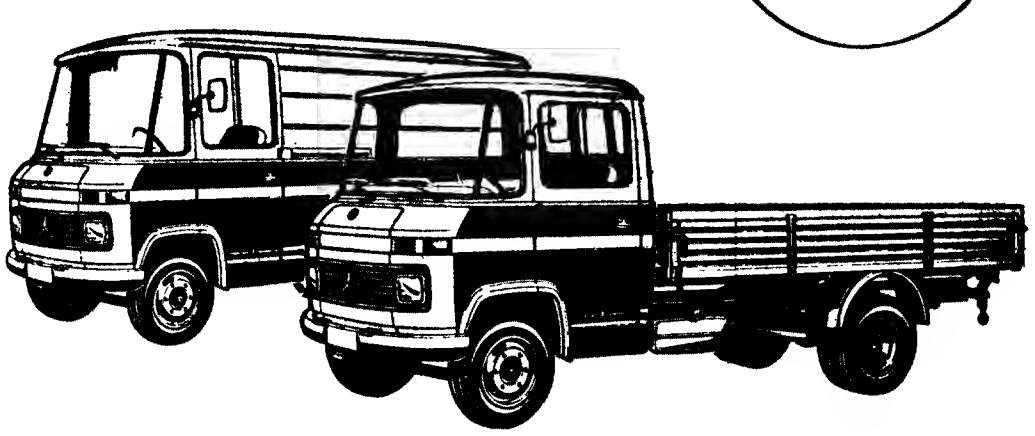
Michael Gauvin, actual embaixador do Canadá na Etiópia, foi nomeado embaixador em Portugal, anunciou ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Canadá. Gauvin, que sucede ao embaixador Jean Morin, já desempenhou de 1953 a 1955 funções diplomáticas em Lisboa, tal como na Turquia, na Indochina, na Argentina e no Congo-Leopoldeville. Serviu nas Forças Armadas canadianas durante a segunda guerra mundial, tendo-lhe sido conferida, em 1944, a Ordem dos Serviços Distintos.

Espera-se que o embaixador comece a desempenhar as suas novas funções no próximo mês de Outubro.

L406D

A NOVA LINHA DE VEÍCULOS COMERCIAIS

MERCEDES-BENZ



Pesos brutos	3.500 Kg	4.000 Kg	4.600 Kg
Carga útil	1.460/1.635 Kg	1.930/2.130 Kg	2.530/2.760 Kg
Comprimento da caixa de carga:	Galera (Chassis normal) — 3,24 a 3,50 metros		
	Galera (Chassis longo) — 3,82 a 4,40 metros		
	Furgão — 3,08 metros		
Altura interior do furgão:	1,75 a 1,80 m		
Versões:	Chassis com cabina		
	Galeras		
	Furgões normais		
	Furgões frigoríficos		
	Mistas para 6, 9, 10, 13 e 16 lugares		
	Autocarros para empresas e colégios		

SPCS 2538

C. SANTOS S. A. R. L.
Rua Artilharia Um, 101-A, B - Lisboa
Filiais em: Porto Coimbra Braga Faro Olhão
Agentes em todo o País

Busker Don Grown e os seus periquitos cantores estão na moda em Inglaterra. São considerados tão bons que o «beatle» Paul McCartney os convidou para um concerto em sua casa. Os oito periquitos, treinados pelo método secreto de Don, sentam-se na ponta da guitarra e acompanham o jovem patrão

A. O. E. A. poderá aplicar sanções ao Salvador

WASHINGTON, 23 — (R.) A organização dos Estados Americanos prepara-se para convocar para o fim-de-semana uma reunião dos ministros dos Estrangeiros com o fim de estudar a recusa de Salvador em retirar as suas tropas das Honduras, anunciou uma fonte fidedigna daquela organização.

Ontem à noite reuniu-se o conselho à porta fechada uma hora antes do prazo (meia-noite) para Salvador cumprir as condições de um plano de cessar-fogo da O. E. A. aprovado na sexta-feira passada.

A convocação dos ministros dos Estrangeiros pelo Conselho deverá conduzir à adopção de medidas de acordo com o Tratado de Segurançar Interamericano para procederem à evacuação do território ocupado durante a guerra da semana passada pela república de Salvador.

Os ministros podem impôr sanções contra salvador, que irão desde o corte de relações diplomáticas, comerciais e comunicações ao emprego da força

COMEÇOU A VIAGEM DO PRESIDENTE NIXON À VOLTA DO MUNDO

WASHINGTON, 23 — (F. P. e R.) — O presidente Nixon partiu a noite passada desta capital para San Francisco, na primeira etapa da sua viagem á volta do mundo que o levará a Manila, Djakarta, Bangkok, Nova Delhi, Lahore, Bucareste e Grã-Bretanha.

Amanhã, o presidente assistirá á descida, no Pacífico, dos três astronautas da Apolo-11.

Nixon partirá hoje de avião para a ilha de Johnston, no Pacífico.

NOVAS ECONOMIAS

Entretanto, o presidente americano anunciou que a sua administração se propunha realizar novas economias orçamentais, da ordem dos 3,5 biliões de dólares, durante o ano fiscal de 1970 começado há três semanas

Estas novas economias, segundo afirma o chefe do Estado numa declaração publicada pela Casa Branca, tornaram-se indispensáveis devido ao aumento constante de certas despesas publicas, no domínio da segurança social, das pensões de reforma e dos antigos combatentes e por causa da diminuição de receitas do Estado, como no caso das concessões petrolíferas.

MUDANÇA

O secretário americano da Educação e do Alojamento, George Romney, pediu aos Estados Unidos para mudarem a ordem das suas prioridades após a conquista da Lua e fazerem mudar a Terra para antes do espaço.

FIM DA ERA DOS KENNEDY

— DIZ UM COMENTADOR DA TV REFERINDO-SE AO ACIDENTE DE «TEDDY»

WASHINGTON, 23 — (F. P.) — O ultimo herdeiro dos Kennedy foi por sua vez vítima do destino que, desde a guerra, parece enfurecer-se contra uma família a quem tudo parecia sorrir. Depois do drama de Martha's Vineyard o seu nome poderá não voltar a figurar no primeiro plano da política dos Estados Unidos.

«Fim da era dos Kennedy», declara um célebre comentador de Televisão, simpatizante do jovem senador de Massachusetts. «Tragédia nacional», escreve o correspondente político dum jornal nova-iorquino que nunca escondeu a sua oposição aos Kennedy. «Só resta a «Teddy» um papel de segundo plano», afirma outro observador.

Tais são, colhidas ao acaso, algumas das reacções políticas que começam a exprimir-se, quatro dias depois do acidente de automóvel, após o qual o senador Kennedy foi acusado do delito de fuga, tendo a jovem que o acompanhava sido encontrada morta, afogada, no automóvel submerso.

CARREIRA POLÍTICA COMPROMETIDA

Depois de sábado, data do drama de Martha's Vineyard, houve os primeiros passos do homem na Lua, que ocupara os espíritos dos americanos. Agora que os astronautas regressam á Terra, volta a pensar-se no caso, que o funeral da vítima fez renascer um tanto.

Não são as palavras encorajadoras do senador Mike Mansfield, o leader democrata, a respeito do homem que se tornou no seu activo adjunto do Senado, que bastarão para impedir de se pensar que a carreira política de «Teddy» Kennedy está sériamente comprometida.

ESCOLHA COMPROMETIDA

O caso de Martha's Vineyard parece em todo o caso comprometer gravemente a esperança de o Partido Democrata escolher, na Convenção de 1972, um homem que agora se tornou vulnerável. O «dossier vai ser constituido e poderá «servir em qualquer altura» se um dia, em 1972 ou mesmo 1976, Edward Kennedy pensasse que tudo estava esquecido e pretendesse entrar na Casa Branca.

Era a esperança do Partido Democrata que via nele não só o homem capaz de movimentar as massas mas também, mais do que os irmãos, um parlamentar competente e reflectido.

Poder-se-ão confiar as redes do estado a um homem que durante nove horas se absteve de avisar a Polícia de um acidente que sofreu e que provocou uma vítima? Falta de sangue frio ou perda de «contrôle»? Um presidente dos Estados Unidos deve ter ambas as coisas. É isso, mais do que o lado ainda misterioso do caso, que a política não esquecerá».

CONFERÊNCIA DOS PRODUTORES DE CHÁ

LOURENÇO MARQUES, 23 — (F. P.) — Uma delegação oficial de Moçambique partiu na noite passada para a ilha Maurícia para ali tomar parte numa conferência internacional dos países produtores de chá.

A delegação é presidida pelo engenheiro Mário de Carvalho, director dos Serviços de Agricultura de Moçambique, dela fazendo parte também o dr. Bento Correia, dos Serviços Económicos do Governo-Geral.

Recorda-se que recentemente vários técnicos de Moçambique manifestaram as suas apreensões acerca da crise que afecta a industria do chá nesta região, após a baixa de preço no mercado.

AVIÃO AMERICANO ABATIDO NA R. D. V.

HANÓI, 23 — (F. P.) — A D. C. A. norte-vietnamiana abateu, ontem um avião americano de reconhecimento sem piloto na província de Hai Hing, entre Hanói e Haiphong.

sado, a PMI já havia concluido um acordo sobre licenças com a União Soviética.

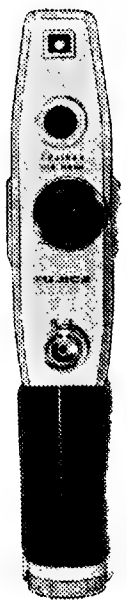
A tradicional qualidade japonesa *a preços de mercado europeu*

FUJICA

carregamento instantâneo

Single-8 P1

A mais compacta câmara de filmar



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

HITZEMANN & C.ª, LDA.

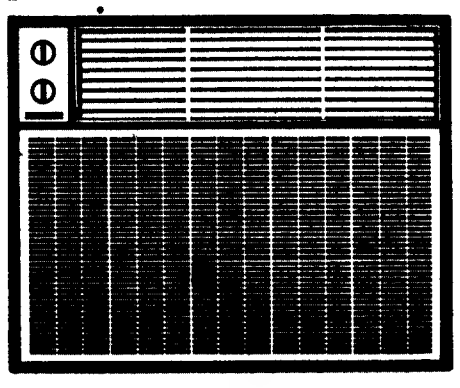
PORTO — R. de Sá da Bandeira, 520/526 Telefs. 22155/6 e 36301

LISBOA — R. de Filipe Folque, 2-C e D Telefs. 59788/9

ANDAMOS COM OS TEMPOS!...

TEMPO QUENTE.. TEMPO FRIO... E TEMPO LINDE.

(...tempo a seu gosto)



Para aqueles que não suportam o calor ou ambientes saturados e com cheiros desagradáveis.
Para aqueles que têm necessidade de ar fresco e renovado para um trabalho melhor.
Para aqueles que preferem o tempo ligeiramente quente, ou ligeiramente fresco, ou ainda o tempo assim-assim.
É altura de instalar um condicionador de ar **LINDE.**
Uma ligeira pressão no botão de controle e... TEMPO **LINDE**... TEMPO A SEU GOSTO.
8 modelos para grandes ou pequenas superfícies.

CONDICIONADORES DE AR

Linde

TEMPO A SEU GOSTO.

AGENTES GERAIS **Frigel** LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72 | A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Em CORUCHE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

DE COIMBRA

FESTA EM PROL DA MODELAR INSTITUIÇÃO DO PROF. ELÍSIO DE MOURA

Em prol da modelar instituição de assistência infantil, Casa da Criança «Dr. Elísio de Moura», haverá no sábado, á noite, no parque de jogos do Centro de Recreio Popular do Bairro Marechal Carmona promovida por uma comissão de moradores do Bairro do Calhabé, uma «verbena», que reune valiosos atractivos, incluindo dois afamados conjuntos musicais.

Devem assistir o sr. prof. dr. Elísio de Moura e outras individualidades de relevo que têm um alto apreço áquela obra notável do eminente mestre universitário.

A marcação de mesas pode ser feita até sábado, pelo telefone 2 59 39 ou no Centro de Recreio Popular do Bairro Marechal Carmona e no «Café Vasco da Gama», das 20 ás 22 horas.

Os exames de aptidão à matrícula na Universidade de Coimbra

Na secretaria da Universidade entraram 515 requerimentos para exames de aptidão á primeira matrícula nas diversas Faculdades daquele estabelecimento de ensino superior, assim distribuidos: *Faculdade de Letras*: 159 (Filologia Clássica, 7; Filologia Românica, 44; Filologia Germânica, 58; História, 29; Geografia, 16 e Filologia, 5). *Faculdade de Direito:* 136. *Faculdade de Medicina*, 99. *Faculdade de Ciências:* 106 (Matemática Pura, 11; Matemática Aplicada, 17; Física, 4; Química, 3; Engenharia Geográfica, 31; Geologia, 1 e Engenharia, 40). *Faculdade de Farmácia*, 15.

Professor universitário distinguido no estrangeiro

O sr. dr. Armando Cortesão, professor da Faculdade de Ciências recentemente eleito componente estrangeiro da Academia Real da Holanda, foi, também, eleito «membro correspondente» da School of Oriental and African Studies, da Universidade de Londres, da qual o número máximo é de dezoito componentes. Trata-se do primeiro cientista português que recebe essa alta distinção.

A actividade científica do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

Na sessão clínica no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaia Barreto», a sr. dr.ª D. Laura de Lacerda apresentou uma comunicação sobre «Distocias mecanicas». O tema foi debatido por diversos médicos obstretas.

Transportes colectivos para a Universidade

Foram restabelecidas as carreiras de transportes colectivos para a Universidade.

Assim, recomeçaram a circular os carros-troleis das carreiras Estádio - Universidade, São José - Universidade carreiras Estádio - Universidade Santa Clara - Universidade, com os horários habituais.

O AMOR ESTAVA NA HORA DE ACABAR

Continua detido á ordem da Polícia Judiciária o industrial de tinturaria António Martins Teixeira, de 42 anos, casado, que pouco depois das 19 horas de ontem matou por estrangulamento a manicura Maria de L. Pereira, de 39, solteira e mãe de três filhos (um deles maior). Os dois mantinham há oito anos uma ligação amorosa cujo epílogo se avizinhava.

Foi Maria de Lurdes quem se esquivou ao industrial, mudando inclusivamente de residência sem lha comunicar. Há dias António Teixeira localizou-a num quarto da Calçada do Lavra e procurou reatar as relações. **«Estou farta dele»**, teria afirmado a manicura á senhoria. Mas o homem insitiu: houve novos passeios, novas diligências desesperadas. Acabaria tudo num crime passional.

O corpo da vítima recolheu ao Instituto de Medicina Legal para autópsia. Dois filhos menores de Maria de Lurdes estão por agora com a madrinha.

MILITAR MORTO EM ANGOLA

LUANDA, 23 — (A. N. I.) — Por desastre morreu em Angola o furriel miliciano 611921/67, Adelino Jerónimo da Silva, filho de Manuel Silva e de Maria Madalena Sousa Silva.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 2 3/4%	—	—	—
Consolidado 3%	—	540$	—
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	1.490$	1.480$	1.490$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	700$	—	—
Externo 1.ª Série c.	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	800$
Externo 3.ª Série c	—	890$	—
Cautelas 3.ª Série	—	175$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. T. 5% 56	940$	—	950$
A. P. T. 5% 58	940$	—	940$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	910$
C. P. 5 1/2% 67	—	1.001$	1.010$
C. U. F. 6%	—	—	1.000$
C. U. F. 6% 68	—	998$	1.000$
Gás Elect. 4% 48	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	875$	—
Gás Elect. 5% 52	—	—	—
Gás Elect. 5% 58	—	—	925$
Gás Elect. 5% 59	—	—	—
Gás Elect. 5% 62	—	—	—
Gás Elect. 5% 63	—	925$	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 5% 67	—	—	1.010$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	850$
H. E. Cávado 5%	825$	820$	825$
H. E. Cávado 6%	—	—	999$
H. E. Douro 5%	825$	823$	—
H. E. Douro 6%	996$	—	997$
H. E. Norte Port. 5%	830$	830$	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	995$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	1.005$	1.000$	—
Metropolitano 4%	900$	899$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	800$	—
Nac. Electr. 5%	835$	835$	840$
Nitratos 5%	—	—	850$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	890$	880$	900$
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	925$	920$	930$
Sacor 5% 60	850$	845$	855$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	835$
Sonefe 5%	—	840$	—
T. A. P. 4%	—	950$	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	830$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	84$5
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	86$
U. E. P. 5% 60	—	—	835$
U. E. P. 5% 63	—	—	870$
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.275$	1.270$	1.280$
Alentejo	785$	780$	790$
Angola	2.580$	2.580$	2.590$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.950$	2.950$	2.960$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	—	7.100$	7.400$
L. & Açores n.	—	7.000$	7.300$
P. Atlântico p	—	6.000$	—
Portugal n	—	2.900$	—
Portugal p.	3.500$	3.500$	—
Totta Aliança	6.520$	6.500$	6.550$
Ultramarino n.	2.320$	2.320$	2.330$
Ultramarino p.	2.550$	2.540$	2.550$
Seguros			
Alentejo	74$	74$	75$
Douro	—	1.000$	1.500$
Mundial	510$	—	—
Sagres	—	1.500$	1.800$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	755$
Ag. Cassequel	705$	700$	710$
Ag. Incomati	—	1.800$	3.000$
Ag. Neves	—	—	450$
Ag. S. Tomé e Príncipe	300$	—	300$
Boror	—	—	—
Buzi	—	712$	75$
Cabinda	193$	191$	195$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.790$	1.785$	1.810$
H. E. Revué	—	—	640$
Ilha do Príncipe	—	—	950$
Moçambique	—	118$5	121$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	353$	353$	—
Zambézia	—	75$	75$5
Angolana	—	—	—
Diversas			
C. dla	—	7.360$	7.400$
Cim. Leiria	4.100$	4.100$	4.150$
Cim. Tejo	—	—	6.200$
Co. Navegação	960$	—	—
C. U. F.	1.230$	1.225$	1.240$
Ind. Aliança	—	—	545$
Nac. Navegação	3.190$	3.190$	3.200$
Petroquímica	—	2.050$	2.100$
Port. e Colónias	—	1.540$	1.570$
Port. Celulose	4.050$	4.050$	4.080$
Port. Pesca	1.100$	1.100$	—
Port. Tabacos	643$	642$	645$
Sacor	4.900$	4.880$	4.950$
Siderurgia Nac.	1.330$	1.325$	1.340$
Socel	2.880$	2.855$	2.890$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azoto	—	770$	775$
Água, Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.	410$	410$	—
Águas Lisboa 34	410$	405$	410$
Águas Lisboa 36	—	—	—
Eléct. Beiras	—	1.570$	1.600$
Gás Electr.	411$	410$5	412$
H. E. Alto Alentejo	157$5	157$	158$
H. E. Cávado	1.256$	1.255$	—
H. E. Douro	1.247$	1.246$	1.248$
H. E. Norte Portugal	305$	300$	310$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.345$	1.340$	1.350$
Nac. Electricidade	—	1.310$	1.330$
Termoeléctr. Port.	1.325$	1.325$	1.330$
U. E. P.	195$5	195$	196$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	175$	180$3
F. I. D. E. S.	—	117$8	121$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	16/7/69	22/7/69	23/7/69
GERAL	130,1	130,4	**130,4**
METROPOL.	126,9	126,4	**126,5**
ULTRAM.	153,9	160,1	**159,3**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 e 20	35$00	37$50
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 e 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$40	5$80
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouros		
Inglaterra — Libra Isabel	317$00	332$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$50	40$00

J. BURNAY, L.DA Sociedade Financeira
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Tel. 821273

Diário do Porto

«Rallye» de automóveis antigos a Santo Tirso

Terminam hoje ás 22 horas as inscrições para o VIII «rallye» de automóveis antigos a Santo Tirso após o que se fará a atribuição de números aos carros inscritos.

Organizado pelo Estrela e Vigorosa com o patrocínio da Câmara Municipal de Santo Tirso e da Comissão Municipal de Turismo daquela vila a oitava edição daquele «rallye» que se realiza no próximo domingo terá o seguinte programa: concentração ás 10 horas, junto do posto da Sacor na Avenida Fernão de Magalhães, segue-se a partida em direcção a Santo Tirso com passagem por Famalicão. Às 17 horas no Parque D. Maria II, em Santo Tirso, realiza-se a prova complementar.

Haverá taças para o primeiro, segundo e terceiro em cada classe e placas comemorativas para todos.

A noite ás 20 e 30 será oferecido aos concorrentes um jantar regional, nos claustros seiscentistas do antigo Mosteiro Beneditino.

Caixa Geral de Depósitos

Tomou posse do cargo de director de serviços da Filial da Caixa Geral de Depósitos o sr. José Firmino da Veiga Ventura, funcionário, desde há longos anos, daquela instituição oficial de crédito.

Ocorrências policiais

Por indicação do comerciante António da Costa Ribeiro, com estabelecimento na Rua de Santa Catarina, foi preso, por um guarda da P. S. P., Manuel Cardoso Madureira, de 21 anos, natural de Marco de Canaveses, solteiro, sem profissão e morada certa, por suspeita de furto, no montante de 15 500$00 no referido estabelecimento.

— Queixou-se numa esquadra da P. S. P. a sr.ª D. Adosinda Carmen Nogueira, Rua do Campinho, 11, 3.º, contra desconhecidos lhe entraram em casa de onde levaram 1000$00 e objectos de ouro, avaliados em 4500$00.

Calendário desportivo

ANDEBOL DE ONZE — Campeonao nacional de seniores: F. C. do Porto-Pedroense, na Constituição, ás 19 e 45.

AUTOMOBILISMO — Na sede do Vigorosa, ás 22 horas, sorteio do «rallye» de automóveis antigos a Santo Tirso.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio do Carvalhos: Acad. de Espinho - Fanzeres (21.30) e Carvalhos (A) - Sanjoanense (22 e 30) no «rink» dos Carvalhos.

NOVOS PRESIDENTES DE CÂMARAS MUNICIPAIS

Assinada pelo titular da pasta do Interior, foi ontem remetida para o «Diário do Governo» a portaria que nomeia para o desempenho do cargo de presidente da Camara Munipal do concelho de Almada o sr. dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, que desde há cerca de cinco anos vem exercendo idênticas funções em Évora.

Para a presidência do Municipio eborense é designado por diploma do mesmo membro do Governo e igualmente enviado para a folha oficial, o sr. dr. António de Freitas Mascarenhas Lima Geralde, actual presidente da edilidade de Reguengos de Monsaraz.

Por outras portarias do ministro do Interior, o sr. António Emílio Barreiras Andrês foi nomeado presidente da Camara de Torre de Moncorvo, lugar em que sucede ao sr. dr. Camilo Augusto Sobrinho, exonerado a seu pedido e louvado pela competência, zelo e dedicação com que exerceu a função; e os srs. drs. Manuel José Fernandes e João Pelouro Coelho foram reconduzidos nos cargos de presidente e vice-presidente do Municipio de Ponte de Sor.

Gratifica-se

Entrega mala Sr.ª, ráfia preta, óculos, etc. Esquecida táxi, ás 21,05 Domingo, no B. Camões, telef. 42396.

✝

JÚLIO DE FREITAS BORBA

MISSAS DE 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Julio Manuel Victorino Borba e sua mulher, Maria Isabel Victorino Borba de Andrade e Sousa e seu marido, Maria de Jesus Victorino Borba da Cunha Monteiro e seu marido, e Guilherme Carlos Victorino Borba, participam que amanhã dia 24 pelas 12,30 e 19 horas respectivamente nas Igrejas do Lumiar e Póvoa de Santo Adrião, serão rezadas missas sufragando a alma de seu querido pai e sogro, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE ÓPERA: Selecção da ópera «ELIXIR DO AMOR»

O CANTOR Hugo Casaes, surgirá pelas 22 e 15 nos pequenos «écrans» para apresentar a selecção da ópera «Elixir do Amor» de Donizetti, cantada por Valeria Mariconda, Agostinho Cazzari, Renato Capucchi e Italo Tajo.

Participação da orquestra e coros da Radiotelevisão Italiana dirigidos pelo maestro Armando la Rosa Parodi.

Esta ópera foi escrita em 1832, pelo compositor Gaetano Maria Donizetti que nasceu em 29 de Novembro de 1797 e morreu em 8 de Abril de 1848.

É autor das óperas:

Donizetti, possuia uma espantosa capacidade criadora, deixando ao mundo, cerca de 66 óperas.

O cantor Italo Tajo

«Ana Bolera», de 1830, que foi êxito junto do público, logo se seguindo a ópera de que a R. T. P. transmite hoje uma selecção, em 1835, «Lucia de Lammermoor».

No ano de 1840, surgiram as óperas «Filha do Regimento» e «A Favorita».

Dois anos mais tarde escreveu «Linda de Chamounix». A sua obra-prima «D. Pasquale» seria criada, porém, no ano seguinte, isto é, em 1843.

JOGOS LUSO-BRASILEIROS

CERCA DAS 21 E 30, imediatamente a seguir à edição da noite do Telejornal, será apresentado a reportagem dos IV Jogos Luso-Brasileiros, realizada pela equipa de enviados especiais da RTP.

GET SMART (OLHO VIVO)

PELAS 21 e 45, exibe-se o episódio «O Expresso do Oriente», da série «Get Smart» (Olho vivo), com Don Adams, como protagonista, secundado por Barbara Feldou, Johnny Carson, Carol Ohmart e Victor French.

A realização é de Franck MacDonald.

«Olho vivo», o agente 86, vai a bordo do expresso do oriente entregar uma pasta com meio milhão de dólares do agente B-12.

Anteriormente já haviam desaparecido quatro pastas sendo mortos também quatro agentes. O agente 86, ajudado pela agente 99, consegue descobrir o ladrão..

Este é Don Adams, o «Olho vivo» da série «Get Smart» que logo entrará em acção para deslindar mais um caso complicado

O VOO DA APOLO 11

PELAS 23 e 50, a RTP transmite directamente através da Eurovisão, imagens do interior e do exterior da cápsula Apolo 11, na sua viagem de regresso à Terra.

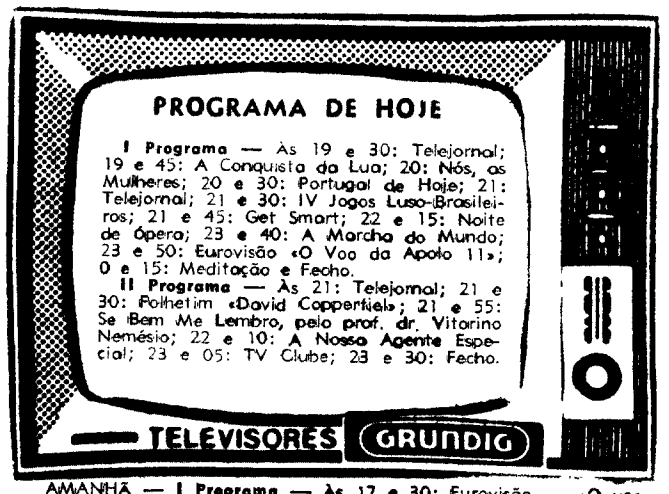
2.º PROGRAMA «David Copperfield» «Se bem me lembro» TV Clube e Aventuras

PROSSEGUE a reposição do folhetim «David Copperfield», apresentando-se pelas 21 e 30, mais um episódio. Cerca das 21 e 55, vem a rubrica do prof. Victorino Nemésio. «Se bem me lembro», apresentada na rede nacional em 22 de corrente mês.

Em estreia, exibe-se, às 22 e 10, um episódio da série «A nossa agente especial» com Stefanie Powers e Noel Harrison como intérpretes principais.

«Temos que April Daneer e Mark Slate têm como missão descobrir uns valiosos mas destrutivos cristais encontrados na cidade submarina perdida no Atlântico.»

A completar esta emissão do II Programa, será apresentado, ainda, pelas 23 e 05, a rubrica musical «TV Clube» com o Quinteto Académico + 2, uma realização de Luís Miranda.



AMANHÃ — I Programa — Às 17 e 30: Eurovisão — «O voo da Apolo 11» — transmissão directa da amaragem da Cápsula, da recuperação desta e dos astronautas; 18 e 30: Série Juvenil «Daniel Boone»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Agência Geral do Ultramar; 20 e 05: Concerto de musica portuguesa pela violoncelista Madalena de Sá Costa. Ao piano: Helena de Sá e Costa. Realização de Henrique Pavão; 20 e 30: Parada da Industria; 21: Telejornal; 21 e 35: Mesa Redonda (A Conquista da Lua); 22 e 05: Reportagem do Exterior; 0 e 20: A Marcha do Mundo; 0 e 35: Meditação e Fecho.

Rádio

PPROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «O Dia Não» original de Francisco de Oliveira; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — diga o que prefere; 17 e 45: O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 11.º Episódio do folhetim «Tristezas à Beira Mar»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para soldados realizado em Leiria; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Concerto em dó maior para oboé e orquestra (Haydn) — solista, Orquestra de Câmara Holandesa dirigida por Szymon Goldberg; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra...; Duas versões — O concerto op. 4 n.º 6 de Handel; 18 e 19: A ópera em um acto «Abu Hassan» (Weber) — solistas coro e Orquestra da Rádio de Berlim dirigida por Leopold Ludwig; 18: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica coral sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violista Laurindo Almeida; 20 e 30: Canções pelo tenor Anton Dermota. Ao piano Hilda Dermota; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof dr. Damião Peres; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultura, em MF 2) — 94,3 mc/s — 23: Antologia sonora; 23 e 50: A ópera em um acto «Gianni Schicchi» (Puccini); 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; Entre as 20 e as 21 — Hoje convidámos...; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo»; «Momento musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Programa C. D. C.; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença Coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em voga; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A orquestra de Jorge Costa Pinto; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvorado; 21 e 30: Melodias da América Latina; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

canal da crítica

FESTIVAL NAS HOLANDAS, FADO EM BOLANDAS . . .

Vir under köm tagg «Singing Europa» kap no rümm ror knopt tör Wigliemaertkptofffür. Sam vür gedrish möelher byogrhaphie belgian portuguishemer da ovir. Rümmer op tramm vigler ü wagh sensaborish und porkariä von deist trâmár roeding für.

Television und kärp der toirum der mast fado traditionnal ond zong pörtuguesish misery und musikal rememberingela und nabokanzonetistik für cenoüràvoice.

Then rost Guerra und Rosa wir ö saloistik Kanzoneto gelritch murt das winn roth parvoitch und melancholica und pathologic fado. Törm Kindlermeist prinze und marquis von Linda-a-Velha.

Nulling televisionspectator zunr migl kört pathavinâ...

Desculpem os leitores tê-los obrigado a ler um texto de que não perceberam uma palavra, tal como eu. Isto que se torna penoso, utilizando meia dúzia de linhas imaginem como será quando usado sistemáticamente.

No entanto, é o processo preferido pela televisão portuguesa quando se trata de festivais ou produções estrangeiras. Entregue á sua sorte de poliglota obrigatório, o público português tem de saber e compreender tudo por obra e graça não se sabe de que bruxaria...

Ainda se poderá argumentar que as canções ligeiras não necessitam de tradução para se entenderem e as podermos avaliar em sua magnífica beleza. (E é claro, sendo assim não se compreende muito bem que Fernando Guerra e Luís Duarte, componentes da representação portuguesa tenham interpretado umas canções, umas coisas, em inglês, Adiante...) o certo é que o silêncio da Televisão portuguesa ontem não se limitou às canções. Foi total. Nem uma palavra sobre coisa nenhuma. Minto: a palavra «INTERVALO» era em português.

Permitam, pois, os meus leitores que lhes traduza as bárbaras palavras que abrem esta crónica.

Principiou ontem a Televisão portuguesa a transmitir alguns aspectos do festival europeu da canção realizado em Scheveningen, na Holanda. Diga-se que como manifestação da música ligeira o festival teve mais interesse do que é habitual neste género de festivais em que as nações costumam brincar aos gargarejos... Para isso muito concorreu a habilidade da composição televisiva em função da qual tudo parecia estar organizado. Não haveria possibilidade de os técnicos do som portugueses acompanharem os nossos cançonetistas a estas competições? Talvez a transmissão de «Zip-Zip» viesse a tirar algum proveito dos festivais.

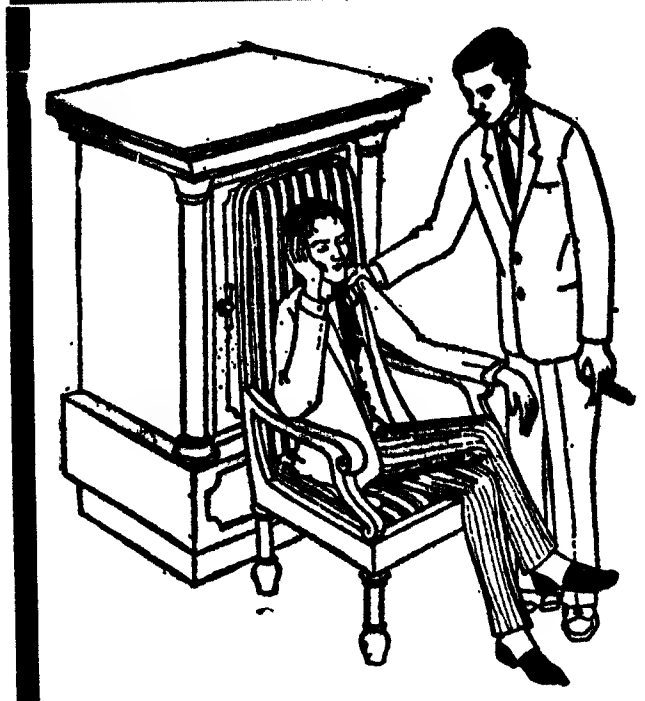
Importa-nos aqui, particularmente, a actuação dos portugueses. A nossa representação, de que ignoramos os nomes dos responsáveis, era constituída por Fernando Guerra, João Ferreira Rosa e Luís Duarte. De notar a inclusão do fado nestes encontros internacionais. Cantou-o João Ferreira Rosa, infelizmente de maneira a não lhe trazer nenhuma vantagem, Foi tão monótona, tão deslavada a sua interpretação que ficámos por ignorar a reacção de um público estrangeiro á canção alfacinha quando bem interpretada. Não falemos na infelicidade da escolha do repertório. Ainda bem que em Holanda não se percebeu uma unica palavra de português... A propósito, e como curiosidade, anote-se que a locutora ao apresentar o fado «o marquês de Linda-a-Velha» informou o publico que «Linda-a-Velha» era o nome de uma cidade portuguesa. Assim se faz a História, meus velhos!

Quanto a Fernando Guerra mais não podemos, por enquanto, que enaltecer as suas boas intenções. Com interesse a letra da sua primeira composição: «Festa». Musicalmente, porém, as produções de Fernando Guerra são primárias; de momento as suas qualidades de cançonetista parecem-me muito limitadas, bem como o seu domínio da guitarra.

Quanto a Luís Duarte, abstraindo da qualidade das canções interpretadas, é notório o seu maior calo no ofício. Sendo certo também

(Continua na página seguinte)

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS



ACORDE!

aplique as suas economias em

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente, pode obter um rendimento mensal de

1.437$50 (superior a 9 %)

3000 Clientes podem dar-lhe as melhores referências

INFORMAÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

EM LISBOA—Rua do Conde Redondo, 53, 4.º-Esq.—Telef. 45843-47843

EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022

EM REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

Festejos populares em Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 23 — Grandes festejos, com inumeros atractivos, decorrem aqui, de 14 a 17 de Agosto, organizados pelo Centro de Recreio Popular Estrela de Unhais da Serra, em prol da construção da sua casa-sede.

O programa foi assim organizado: dia 14, ás 12 horas, girandolas de foguetes e repique de sinos, anunciarão o começo das festas; ás 21, a Filarmónica Estrela, dirigida pelo sr. Alfredo Alves Valente, percorre as ruas principais e dá o seu primeiro concerto no Parque Infantil, onde funcionam quermesse, tômbola, bufete e outras atracções, incluindo bailes e fogo de artifício. Dia 15, ás 7 horas, alvorada pela Filarmónica Estrela e salva de morteiros; ás 9, a filarmónica dará a tradicional volta pelas ruas da freguesia, enquanto grupos de gentis meninas procederão á venda da flor; ás 15, concerto musical pela banda de musica local, arrematação de fogaças, quermesse, tômbola, bufete, jogos, bailes e outras distracções, entre as quais provas desportivas, eventualmente corridas ciclistas, pedestres, de sacos, etc.; ás 22, começo de um arraial beirão, com fogo de artifício e «latada». Colaboram dois consagrados acordeonistas, Jorge Barbas e Manuel Maria Barbas, alternando com o conjunto musical de Unhais da Serra «Estrelas da Beira», da secção de teatro e musical do C. R. Popular. Dia 16, ás 8 e 30, alvorada pela Filarmónica Estrela e salvas de foguetes; ás 12 horas, reabertura de todos os divertimentos e concerto musical; ás 21, novos e aliciantes numeros do arraial, exibição do afamado Rancho Folclórico Oriental de São Martinho, e fogo de artifício. Dia 17, ás 8 e 30, a filarmónica e uma girandola de foguetes darão o sinal do recomeço das festas; ás 12 horas, concerto pela filarmónica, reabertura geral dos jogos, divertimentos, bufete, tômbola, quermesse, etc.; ás 17, jogo de futebol entre os C. R. Popular de Unhais e Canhoso, da Covilhã, no Campo das Termas; ás 19, musica gravada, variedades e outras atracções; ás 21, novo arraial, com bailes e fogos de artifício, os acordeonistas de Lisboa, o conjunto «Estrelas da Beira» e a Filarmónica Estrela e vistoso fogo de artifício.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

que esse calo se traduz por uma tendência para a estandartização de que os públicos, mesmo os mais vulneráveis á mecanização, começam a estar fatigados.

E não falemos na inquietante utilização da língua inglesa como língua internacional do cançonetismo ligeiro. Nesse aspecto, a representação portuguesa não ficou muito dignificada. Mas enfim, não é, eu não percebo nada destas coisas, e a minha mania de amar a língua portuguesa soa como qualquer coisa de antiquado de bota-de-elástico, de impróprio para o consumo corrente. I am sorry.

M C

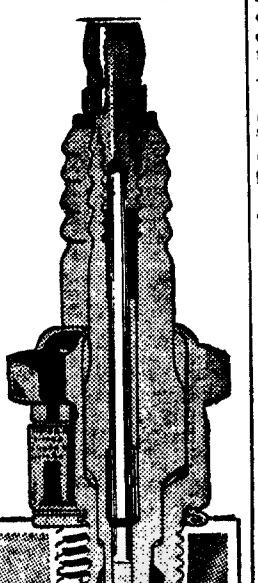
JANTAR DA SACOR

O tradicional «Jantar dos 10 anos», iniciativa da Sacor, é no próximo dia 30, ás 20 e 30, na nova cantina da Refinaria de Cabo Ruivo.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

EM FOCO



As velas NGK com electrodos de cobre equipam todos os carros japoneses vencedores das grandes competições.

As velas NGK proporcionam-lhe:

Acelerações e arranques ultra-rápidos, mesmo sob as mais duras condições de condução; condições requeridas pelos condutores profissionais.

A seu pedido indicar-lhe-emos o tipo de velas apropriadas para o seu automóvel e até para a sua forma habitual de condução.

SIMMA, L.DA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14-A, B, C

Telefs. PPC 727131/2, 727034, 722955—LISBOA

CAUNY

Elegância e distinção

O relógio suiço para toda a vida

Serviço mundial de peças sobresselentes

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37 em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Arrentela, no concelho do Seixal, de uma linha aérea a 30 kV, com 385 metros, do apoio n.º 24 da linha para a Mundet ao posto de transformação n.º 3-012 Arrentela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
GUILHERME MARTINS

Marinha de Guerra

O capitão-de-mar-e-guerra de administração naval, Domingos Diogo Afonso, foi designado para fazer parte do Conselho Nacional de Estatística, como vogal suplente representante do Ministério da Marinha.

///

O comodoro José de Aires Gomes Ramos foi nomeado para exercer o cargo de presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de SETUBAL, PALMELA e BARREIRO em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, nas freguesias de S. Sebastião, de Palmela e da Quinta do Anjo e de Palhais, respectivamente nos concelhos de Setubal, Palmela e do Barreiro, de uma modificação da linha aérea a 60 kV Cachofarra-Coina, diminuição de 13 m no comprimento, incluindo a montagem de um terno de condutores, com geminação aos já estabelecidos, de igual secção, e com substituição e deslocamento no sentido da linha de alguns apoios.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
GUILHERME MARTINS

Electrodomésticos IBELSA

**Qualidade sinónimo de garantia

DISTRIBUIDORES GERAIS:

MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.

(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 83 8170 - 42495

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A VALORIZAÇÃO DESPORTIVA DOS JOGOS LUSO-BRASILEIROS

• NATAÇÃO E VOLEIBOL, DISCIPLINAS DE EVIDÊNCIA PORTUGUESA NOS PRIMEIROS DIAS DE PROVAS

por MÁRIO ZAMBUJAL

(nosso enviado especial aos Jogos Luso-Brasileiros)

BELÉM DO PARÁ — Pode dizer-se que estes Jogos Luso-Brasileiros têm duas feições distintas, que em todo o caso se completam, tendo em atenção a sua finalidade de convívio e de aproximação. Há todo um vasto **lado social,** com visitas, recepções, homenagens, discursos — e há depois a parte desportiva.

Pois neste segundo aspecto que terá de ser o dominante, creio que alguma coisa haverá a aperfeiçoar em futuras edições. A avaliar por estes primeiros dias de provas, em Belém, falta uma clara esquematização dos jogos, a evitar problemas de última hora. Mais concretamente: importaria que se fixasse *um programa* dos Jogos Luso-Brasileiros, escolhendo-se as modalidades que definitivamente se aceitem e quais as provas integradas em cada uma dessas modalidades. E importaria que se esclarecesse, com a mais larga antecedência, quais as competições extra-jogos, que habitualmente opõem as representações visitantes a selecções regionais. Têm-se verificado, agora, frequentes alterações de programação, e problemas que têm de se resolver à ultima hora.

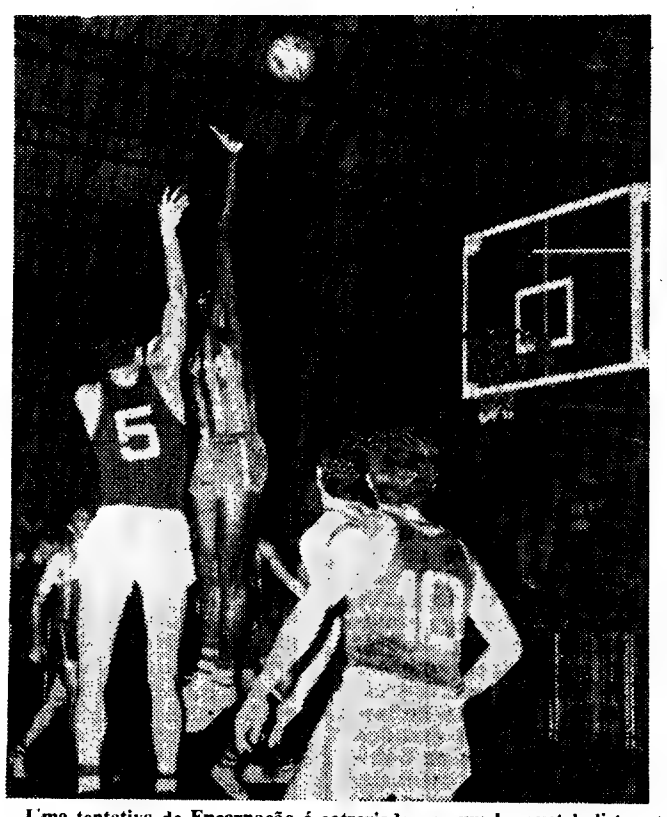
Por outro lado, afigura-se necessária a valorização desportiva das competições, embora, naturalmente, sem lhe quebrar a atmosfera de amizade e de boa confraternização que lhes está na base. Valorização essa que poderá partir precisamente da organização, tanto dos Jogos em si próprios como das representações dos dois países. Do lado português, creio ser urgente assentar num critério quanto á escolha dos representantes nesta e naquela modalidade. Critério que se desejaria uniforme. Ou, ao menos, que cada Federação anunciasse, com a antecedência de pelo menos uma temporada, a quem entregaria a incumbencia de a representar nos Jogos: se a selecção se a equipa do clube campeã nacional. E mais pormenores, que a experiência destas quatro edições dos jogos não deixará de recomendar, se se pretender ao público brasileiro e português um real interesse por esta admirável realização.

Sobre o que aconteceu em Belém do Pará nestes primeiros dois dias da prova já os nossos leitores têm conhecimento dos factos essenciais. Saude-se a vitória dos voleibolistas do F. C. Porto sobre a selecção do Pará e o «brilharete» dos nadadores, triunfando em quatro das oito provas do primeiro dia da modalidade. Excelente, o comportamento de Dulce Gouveia, que tem estado lesionada, mas que venceu espectacularmente duas provas, igualando o «record» nacional feminino dos 100m livres.

No andebol e no basquetebol, as equipas do Sporting, representantes de Portugal, perderam com nitidez.

Esperava-se que tal acontecesse no basquetebol, mas a chamada «selecção de novos do Brasil» revelou-se ainda mais forte que a expectativa. Daí (e também do facto do grupo sportinguista estar «parado» vai para dois meses) a «marca» desnivelou díssima: 91-40. Já no andebol, modalidade em que os brasileiros não têm a força que os tornou famosos no basquete, havia naturais esperanças portuguesas. Mas não se confirmaram: derrota por 18-12, ante a selecção de S. Paulo.

Finalmente, no remo, derrotas nas quatro regatas. Normalíssimas, aliás. Além dos condicionalismos, de número, que acabaram por inferiorizar ainda mais a representação nacional, houve a estranheza dos barcos e das águas, pois em Portugal as provas disputam-se sempre em águas paradas e aqui os nossos remadores foram na corrente... De um modo geral, porém, a oposição foi interessante, nomeadamente no «skiff», em que Carlos Almeida Oliveira esteve muito perto da vitória, acabando por perder por um «comprimento»



Uma tentativa de Encarnação é cotrariada por um basquetebolista brasileiro

Esta é a equipa portuguesa de «Shell 4» que participa nos Jogos Luso-Brasileiros

O MOÇAMBICANO JOSÉ REIS NO «GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»

A poucos dias da oitava edição do «Grande Prémio Robbialac», cresce o interesse popular por esta consagrada prova ciclista que reunirá todas as equipas continentais, uma turma representativa do Sport Luanda e Benfica e, ainda, o corredor laurentino José Reis, que se tem revelado excelente valor da velocipedia e correrá integrado na equipa do Sporting Clube de Portugal, ainda que a título puramente particular.

A 2.ª ETAPA

Percurso estabelecido para a segunda etapa do «Grande Prémio Robbialac»:

Ofir, Paredes, Crias, Estela, Navais, A-Ver-o-Mar, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Azurara, Mindelo, Modivas, Vilar do Pinheiro, Águas Férreas, Padrão de Moreira, Custió, Condival, Padrão da Légua (tabuleiro inferior da ponte D. Luís, R. General Torres, R. do Jau), Vila Nova de Gaia, Valadares, Miramar, Mira, Aguda, Granja, Espinho, Gondozende, Rio Meão, Vila da Feira, Malaposta de Sanfins, Arrifana, S. João da Madeira, Margonça, S. Tiago de Riba Ul, Oliveira de Azeméis, Silvares, Travanca, Albergaria-a-Nova, Sobreiro, Cacia e Aveiro.

Esta etapa denomina-se «Mário Duarte», em homenagem áquele desportista, e tem 147 quilómetros de extensão.

A 3.ª ETAPA

Na tarde do dia 31 do corrente, segundo dia do «VIII Grande Prémio Robbialac», disputa-se a 3.ª etapa, entre Aveiro e Figueira da Foz, na distancia de 100 quilómetros, com o seguinte percurso:

Aveiro, Azurva, Eixo, Travassô, Águeda, Avelãs de Caminho, Malaposta, Mealhada, Pedrulha, Murtede, Moinho das Fontes, Ourentã, Cantanhede, Lemede, Vila Franca, Arazede, Casal do Galo, Arribança, Amieiro, Carapetos, Boleta, Nobrezos, Carapinheira, Lavariz, Montemor-o-Velho, Maiorca, Casal do Mato, Caceira, Carritos e Figueira da Foz (meta

(Continua na página seguinte)

Dulce Gouveia ganhou os 100 metros livres igualando o «record» nacional. A imagem mostra a partida para aquela prova

O SPORTING PARTIU PARA LOURENÇO MARQUES

Partiu esta madrugada para Moçambique a equipa de futebol do Sporting que em Lourenço Marques tomará parte num torneio Internacional. Os «leões» principiarão as suas actuações no domingo defrontando o Racing de Buenos Aires.

Chefiam a comitiva «leonina» os dirigentes Abraham Sorin e Romeu Branco, o treinador Fernando Vaz, o massagista Manuel Marques e dezoito jogadores: Damas, Carvalho, Pedro Gomes, Celestino, Armando, Caló, José Carlos, Hilário, Pedras, José Moraes, Peres, Gonçalves, Alexandre Baptista, Chico, Nelson, Lourenço, Márinho e Oliveira Duarte.

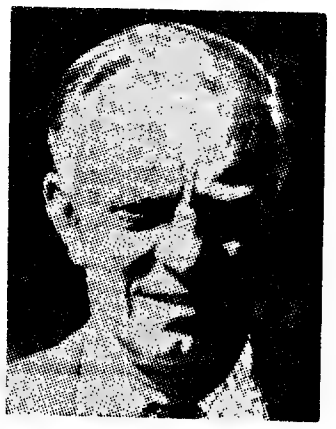
O Sporting efectuará ainda encontros em Salisburia, Luanda, Beira, além de alguns outros na capital moçambicana.

O regresso da comitiva «leonina» está previsto para 20 de Agosto.

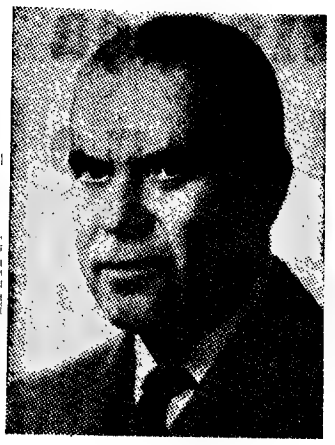
Disputa-se no Algarve (no Campo da Penina) o Campeonato Europeu de Golfe por equipas (Juniores)

Mais uma nova realização de grande interesse internacional, vai efectuar-se no Algarve. Trata-se do Campeonato Europeu de Golf de Juniores por Equipas, a efectuar no Campo de Golfe da Penina (um dos melhores do Mundo, na opinião dos entendidos), em Montes de Alvor, Portimão, de 29 de Julho a 2 de Agosto.

O Campeonato é promovido pelo Clube de Golfe da Penina, com provas já prestadas neste género de empreendimentos e conta com o patrocínio da Associação Europeia de Golfe e da Federação Portuguesa da modalidade. Da Comissão de Honra fazem parte o ministro da Educação Nacional, o secretário de Estado da Informação e Turismo e o subsecretário da Juventude e Desportos. A organização técnica está a cargo de Gerald Micklem do presidente da Associação Europeia Gerald Micklem, visconde de Almeida Machado (presidente da Federação Portuguesa), dr. Manuel da Fonseca (presidente do Clube de Golfe da Penina) e Henry Cotton, o famoso campeão mundial, agora radicado no Algarve e director de Golfe da Penina.



GERALD MICQLEM
presidente da Associação Europeia de Golfe



Visconde Pereira Machado, presidente da Federação Portuguesa de Golfe

A equipa norueguesa já vem a caminho

COPENHAGA, 23 — (A. N. I.) — Partiu para Portugal a equipa dinamarquesa de golfe (juniores) que vai participar nos campeonatos europeus, de 30 de Julho e 4 de Agosto, no campo da Penina, no Algarve.

«Temos uma equipa melhor do que aquela que em 1966 ganhou o título» — afirmou á partida o «capitão» dos dinamarqueses, Steen Damgaard.

Da equipa fazem parte: John Nielsen, Svend Boerge Jensen, Jens Thomasen, Stig Knud Hansen, Hans Christian Colov e Niels Viktor Ehlers.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

EUSÉBIO E O BENFICA

— Divergências de forma na apresentação das propostas

Começam a tomar um rumo sinuoso as negociações entre Eusébio e o Benfica para a efectivação de um novo compromisso desportivo que vincule o jogador ao clube.

Embora tivessem sido divulgadas certas verbas, consideradas como constantes de uma proposta feita pelos dirigentes benfiquistas ao famoso futebolista, esta não tomou, contudo, o aspecto formal que Eusébio exige para a apreciar devidamente.

Segundo nos comunicou esta manhã o dr. Silva Resende, advogado do jogador, «o Benfica não apresentou ainda qualquer contra-proposta em termos concretos».

E acrescentou:

— «Os dirigentes do Benfica e particularmente o seu presidente têm-se encontrado com Eusébio, na residência deste ou em locais que o jogador tem obrigatóriamente de frequentar. E embora nessas conversas tenham sido postas várias hipóteses para servirem de base a um novo contrato, nunca essas sugestões foram reduzidas a escrito como pretende o futebolista, de molde a poderem ser apreciadas pelo seu advogado. De resto, a forma como os dirigentes do clube têm contactado com Eusébio, sugere a ideia de que pretendem conduzir as negociações desviando o futebolista da presença do seu advogado.

Quanto ao Benfica o caso está no mesmo pé, pois nada se alterou nas ultimas horas. O clube propôs ao jogador um contrato por seis anos em condições de certo modo revolucionárias: um imóvel de rendimento mensal de vinte e dois mil escudos (livre de impostos), nove mil escudos de ordenado e os habituais prémios mensais.

O jogador, segundo pensa Francisco Caiado com quem falámos esta manhã, deverá hoje dar uma resposta — negativa, positiva ou, em derradeira alternativa, de forma a proporcionar novo reatamento de negociações.

Esta, portanto, a posição do Benfica perante o problema.

O corredor moçambicano José Reis quando, no passado domingo, vencia ao «sprint» todos os demais concorrentes á prova Lourenço Marques-Namaacha-Lourenço Marques, na extensão de 150 quilómetros

«GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»

(Continuação da pág. anterior)

na Av.ª Saraiva de Carvalho, em frente ao n.º 142).

A 4.ª ETAPA

Da Figueira da Foz onde termina a 3.ª etapa do «VIII Grande Prémio Robbialac», os ciclistas seguem para Coimbra de onde será dada a partida para a quarta etapa, que irá terminar em Peniche. A visita da caravana a esta vila constitui uma colaboração do ciclismo ás tradicionais festas da Senhora da Boa Viagem que se celebram de 26 do corrente a 4 de Agosto.

O percurso pormenorizado desta etapa, que tem 173 km, é o seguinte:

Coimbra, Cernache, Arrifana, Venda Nova, Pombal, [illegible] Albergaria, Marinha Grande, S. Pedro de Muel, Nazaré, S. Martinho do Porto, Alfeizerão, Maceira, Tornada, Caldas da Rainha, Óbidos, Serra de El-Rei, Coimbrã, Atouguia da Baleia, Peniche (meta na Av. Dr. Oliveira Salazar em frente ao n.º 74, a seguir á Escola Industrial).

PRESENÇA ULTRAMARINA

A Federação Portuguesa de Ciclismo acaba de receber confirmação oficial da presença no «VIII Grande Prémio Robbialac» do ciclista José Reis, do Sporting de Lourenço Marques. Trata-se de um atleta de prometedoras faculdades que ainda recentemente venceu, com todo o mérito, a «Primeira Prova Robbialac» de Lourenço Marques a Namaacha (e volta), na distancia de 150 km. José Reis correrá ainda o «Prémio Fagor» antes da sua vinda para a metrópole.

Pormenor digno de realce é o facto de José Reis ser estudante universitário, circunstancia que traduz de forma eloquente o entusiasmo da juventude moçambicana de todas as camadas sociais pelo ciclismo.

José Reis, que termina o «Prémio Fagor» no próximo dia 27 sairá de Lourenço Marques no avião do dia seguinte, que chega a Lisboa na madrugada do dia 29.

Por seu lado, a equipa do Sport Luanda e Benfica, concorrente ao «Grande Prémio Robbialac», chegará a Lisboa, de avião, no dia 27 do corrente.

A ESPANHA NOS «MUNDIAIS»

MADRID, 23 — (F. P.) — A Federação Espanhola de Ciclismo preseleccionou os seguintes corredores profissionais para os campeonatos do Mundo da modalidade: Carlos Echevarria, Gabino Erenozaga, Andres Gandarias, António Gomez Del Moral, José António Gonzalez Linares, José Maria Lasa, José Lopez Rodriguez, Jorge Marine, José António Momene, Luís Ocaña, José Perez-Frances, Domingo Perurena, Ramon Saez e Gregório San-Miguel.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 11 — Campeonato Nacional de Seniores, 3.ª jornada (conclusão da 1.ª volta): F. C. do Porto-Padroense e Belenenses-Almada, nos campos dos primeiros, ás 19 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Grande Torneio de Juvenis da A. B. L.: Sporting-Belenenses, Atlético-Benfica e Ateneu-Nacional, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, de pares-mistos (infantis-meninas), última jornada, na mesa da Recordação Apolo, ás 21 horas.

ATLETISMO NO BENFICA

O Sport Lisboa e Benfica vai levar a efeito ás quartas-feiras e domingos, nas suas instalações do Campo Grande, torneios de atletismo para sócios e simpatizantes dos 10 aos 19 anos.

Os torneios realizam-se em 30 de Julho e 6, 13, 20 e 27 de Agosto (ás 21.30 horas) e 27 de Julho e 3, 10, 17, 24 e 31 de Agosto (ás 10 horas).

Assembleia Geral da Associação de Andebol de Lisboa

Está marcada para o dia 29 a Assembleia Geral ordinária da Associação de Andebol de Lisboa, cuja ordem de trabalhos é a seguinte: «Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1969-1970».

A reunião terá início ás 21 horas.

Grande Prémio Robbialac

AGOSTINHO — 20 CONTOS PARA CORRER

Enveredando autênticamente, pelo campo profissional do ciclismo Joaquim Agostinho (extraordinàriamente valorizado pela sua actuação na «Volta á França») vai aproveitar, o melhor possível, a onda de euforia (e curiosidade) que o rodeia.

Assim, para que o ciclista do Sporting actue no «Grande Prémio Robbialac» «que se realiza de 30 do corrente a 3 de Agosto) o director-geral dessa prova, sr. João Damasceno Covão, resolveu propor-lhe um «prémio de presença» no valor de vinte mil escudos, importancia superior á que Agostinho receberia em França, nesse mesmo periodo de tempo, em eventuais contratos para circuitos.

A proposta, que foi encaminhada por intermédio do presidente federativo Idalino de Freitas, aos dirigentes do Sporting, recebeu a concordancia dos responsáveis que, hoje, se reúem com Agostinho para a assinatura desse «compromisso desportivo».

NATAÇÃO

Foram as seguintes as classificações verificadas na prova de natação ontem disputada no rio Tejo e incluida nas comemorações do 50.º do Belenenses.

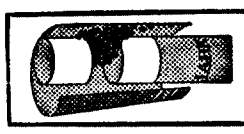
1.º, Fernando Jorge (S.A.D.), 13 m 54 s; 2.º, Julio Ribeiro (G.D.L.M.), 14 m 20 s; 3.º, Joaquim Alves (S.A.D.), 15 m 13 s; 4.º, Luís dos Santos (U.P.), 16 m e 6 s; 5., Artur Trindade (S.A.D.), 16 m 30 s; 6.º, Joaquim Bilro (L.G.C.), 16 m 44 s; 7.º, Jorge Soares (S.A.D.), 16 m 47 s; 8.º, Brito Rosa (S.A.D.), 17 m; 9.º, José Guerra, (I.S.C.), 17 m 2 s; 10.º, Luís Gonçalves (S.A.D.), 17 m 14 s.

Em femininos, Ana Paula Matos (S.A.D.), venceu com o tempo de 18 m 4 s, seguida de Cristina Patacas (S.A.D.), 18 m 7 s.

Na prova participaram 30 nadadores em representação do Belenenses, Pedrouços, Algés, Juventude, Lusitano de Évora, União Piedense e Desportivo de Lourenço Marques.

Rosa Jorge e Ana Paula Matos, vencedores das provas de natação realizadas ontem pelo Belenenses, com o treinador do seu clube

"Não há nada que satisfaça mais do que Lark..."



O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

A VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — A PEQUENA PARÓDIA — A v i s — O CASO STRANGE — Império

IMPERIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 21.30
ESTREIA
(Veja anúncio especial)
Michael York e Jeremy Kemp num filme de David Green
O CASO STRANGE
(Adultos)
Às 15.15 — Última exibição
DOCE NOVEMBRO

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30. 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO
TECHNICOLOR

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50598
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE no famoso filme de acção que reaparece
A TERRA DAS MIL AVENTURAS

ESTUDIO 444
(Adultos Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
Um poema de graça e de imagens!
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

EUROPA
(M 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
70 m/m — Technicolor
Natalie Wood, Tony Curtis e Jack Lemmon em
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
AR CONDICIONADO

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30
Um filme que é vida... É amor... É juventude...
FANNY
com Leslie Caron, Charles Boyer e Maurice Chevalier

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
ESTREIA
Divertida comédia musical!
A PEQUENA PARÓDIA
com RITA PAVONE
EASTMANCOLOR
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE
(M 17 anos Tel. 54153
As 15.15 .8.15 e 21.30
O PERIGO VEM DAS MULHERES
com Richard Johnson, Daliah Lavi e Beba Loncar
Como homenagem ao ciclista Joaquim Agostinho e pela sua flagrante oportunidade volta ao écran deste cinema a sensacional reportagem de Claude Lélouch sobre a «Volta à França»
«POR UMA CAMISOLA AMARELA»

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15. 18.15 e 21.30
Uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha
ESTA NOITE, NÃO!
com Karen Blanguernon

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Um filme de DICK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!
com Karen Blanguernon e Frederic de Pasquale

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE, ÀS 21.30
EM REPOSIÇÃO A NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE ARMANDO MIRANDA
O CANTOR E A BAILARINA
c/ Domingos Marques, Nancy Rimaldi, Zeloni e o Ballet de Fernando Lima e outras atracções
Admiráveis canções e bailados
(Eastmancolor)

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
O OFÍCIO DE MATAR
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15. 18.30 e 21.45
Um milhão de dólares no Banco Uma dúzia de garotas nos braços
JAMES COBURN em
AMAR NAS HORAS VAGAS

VOX
(Adultos) Tel. 720868
As 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Silva Koscina — Jean Sorel — Gabriele Ferzetti
OS PROTAGONISTAS
Uma extraordinária e excitante aventura
SCOPE — COR

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 21.30 no «écran» gigante
2.ª SEMANA
SPARTACUS
com Laurence Oliver, Kirk Douglas e Jean Simons

MUNDIAL
(Adultos) Telef 538743
As 18.30 e 21.45
2.ª semana de êxito!
Anthony Perkins e Vera Miles no filme de Alfred Hitchcock
PSICO
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef 326305
As 15.15 e 18.15 (P r.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
COM O FILME DE ACÇÃO EXPLOSIVA
Comissário X no Vale das Mil Montanhas
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
(Col.) (M. 12 anos)

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel 45933
Às 21 horas
O SARGENTO RYKER
os 2 «sem calções»
OPERAÇÃO GUILHOTINA

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
NO SUL DO PACÍFICO
SOMBRAS MAGICAS

SOLAR DO MINHO
de Eduarda Maria
FADOS * FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telef. 866811 (M. 17 anos)

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 21.30 (M. 12 anos)
2001, ODISSEIA NO ESPAÇO
Panavision - Metrocolor
70 m/m
(Ar condicionado)
Às 15.15 e 18.15 (Para todos)
O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
A SEMENTE DO DIABO
com Mia Farrow e John Cassavetes

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Um filme que todos desejarão recordar!
PÃO, AMOR E FANTASIA
com Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica
(AR CONDICIONADO)

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e ás 21.30
A BORBOLETA VERMELHA
com Peter Sellers

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Paris já está a arder» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Os Boinas Verdes» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A Roleta da Morte» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «As duas órfãs» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Com o pedra no sapato» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O regresso dos 7 magníficos» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Rommel, a raposa do deserto» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Desafio a Robin dos Bosques» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Johnny Guitar» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O cérebro do mal» (17 anos)
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Se tu não existisses» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Mudar de vida» (17 anos).

● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A minha ultima condessa» e «Blue» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 2 e 30: «A borboleta vermelha» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Onde as balas assobiam» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «7 homens e uma mulher» (17 anos)

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os longos dias de vingança» (17 anos).

● Outra Banda
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Maria Walenska» e «Missão secreta em Veneza» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Chubasco» (17 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Estreou-se com êxito na «Tipóia» a cantadeira Flora Pereira.
- O cantor Tristão da Silva partiu há dias para o Brasil, onde vai actuar no restaurante «Abril em Portugal».
- Tem sentido algumas melhoras a cantadeira Fernanda Maria.
- O conjunto «Os três de Portugal» está a actuar no «Restaurante Folclore».
- A cantadeira Isaura Alice de Carvalho, tem estado a actuar na «Taverna d'El Rey».
- Por motivos de saude deixou temporáriamente de fazer parte do elenco do «Abril em Portugal» a artista Ana Hortense.

CINECLUBE IMAGEM

No prosseguimento do ciclo sobre «A Sátira», referente ao mês de Julho, o Cineclube Imagem realiza mais uma sessão, amanhã, pelas 18 e 40, no Jardim Cinema, com o filme de Luigi Zampa «O Herói da Cidade».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D
AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda. Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 99-A (47269) * Romano Baptista, R Passos Manuel, 6-C (50593) * Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (6 Pr Povo Couceiro) (843571)
ALVALADE — Líbia, Av do Igreja, 4-B-C (71 68) * Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68 5 5).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 3-A (776235) * Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (735443) * Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (71033)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da Republica, 55-A (772132) * Providência, R D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) * Sá da Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 115 (362350)
BENFICA — Benfiluz, E de Benfica 444-A (782606) * Alegria, Estrada de Benfica, 80-A-B (780511) * Progresso, Estrada A-da-Mota, 64-C (702226) * Macedo, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R. Ferreira Borges, 30 (660955) * Findar, R D Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zénel, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nova, R. de Campolide, 297 (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) * Zema, R General Justiniano Padrel, 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patutela, R do Lumiar, 122 e 124 (790332) * Ouro, Alam Linhas de Torres, 93-A-B (79131)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663 7)
MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 12 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santano à Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS — Simão Av de Berlim, Rua D. 6-A (3 058).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (78084)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços 50-52 (6 0280)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Pichelaria 40-B-C (720703 * 128395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664288)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira 38-40 (638 32).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santo Marta, 5-A, 5-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (Tel 25 8520)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Almeida Nito, Avenida Comb G Guerra, 64 (212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av.ª da Republica, 11-C (247054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreiro, J, A, 15 (260116).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41 (Telefone 280141). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) * Campos, R Elias Garcia, 185 (930072) * Clobel, R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (971121).
QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef. 980456).
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares — Abraão (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª do Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Macedo Henriques, R Bernardo Francisco da Costa, Lote (27297).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrado Nacional, 221-8 (2244)
BARREIRO — Pimenta, R Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (22730'2)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, 5 de Outubro, 18 (270254.
MOITA — União Moitense, Av.ª Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Higiene, R José Joaquim Marques, 142 (230370)
SESIMBRA — Leão Av.ª Salazar (229471)
SETÚBAL — Costa — Largo da Misericórdia (Tel. 22760). Brasil — P do Brasil (Tel 24788).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 221560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Maritima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural). 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
António
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

AS MOEDAS PORTUGUESAS VÃO TER CARACTERÍSTICAS LIGEIRAMENTE DIFERENTES

Na sua reunião do dia 22 do corrente, o Conselho de Ministros, apreciou e aprovou vários diplomas entre os quais o que cria novos tipos de moedas metálicas.

Deixemos aos economistas e estudiosos a tarefa de esclarecer o significado que a modificação comporta. Aquilo que, por enquanto, nos é possível dar a conhecer resume-se ás características visíveis dos novos tipos de moedas.

Deve desde já dizer-se que as moedas metálicas não se modificam no seu valor aparente nem são, portanto, criadas novas moedas: apenas o tipo varia. Permanecem, pois, as moedas de 10, 20, 50 centavos, e, 5 e 10 escudos.

São as seguintes as modificações introduzidas:

Dez centavos, o popular tostão, que era cunhado em bronze, passa a ser cunhado numa liga de alumínio. O seu diametro desce de 17,5 para 16 milímetros.

As moedas de 20 e 50 centavos vêem os seus diametros diminuidos respectivamente de 20,5 para 16 e de 28,5 para 22,5 milímetros e passam a ser cunhadas em bronze ou seja a liga das antigas moedas de tostão.

A moeda de 1 escudo será cunhada igualmente em bronze e o seu diametro desce de 26,8 para 26 milímetros.

As moedas de 25 tostões e de 5 escudos não sofrem alteração, mas a de 10 escudos passa a ser cunhada em liga de níquel e cuproníquel.

Resumindo: **moedas mais leves, mais pequenas, de mais fácil reconhecimento e transporte.**

De vez em quando

Se não estivessemos habituados a este género de desilusões diárias cairíamos das nuvens ao ler o que nos revela uma agência noticiosa: na Florida (in U. S. A.) uma jovem de 23 anos corre o risco de morrer porque não tem dinheiro para pagar a verba que o hospital lhe exige em troca da utilização de um rim artificial. Não, não e não: esta não é certamente a América que sonharam os progressivos colonos de 1776. A crua realidade, nas nações e nos homens, sobrepõe-se constantemente ás ilusões oníricas.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava em geral limpo e havia neblina ou nevoeiro no litoral a norte do cabo Espichel.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 38°,9; mínima: Fonte Boa, 7°.

TEMPERTURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18°; Penhas Douradas, 24°; Coimbra, 18°; Portalegre, 27°; Lisboa, 21°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 21°; na água do mar, 19°,5.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA

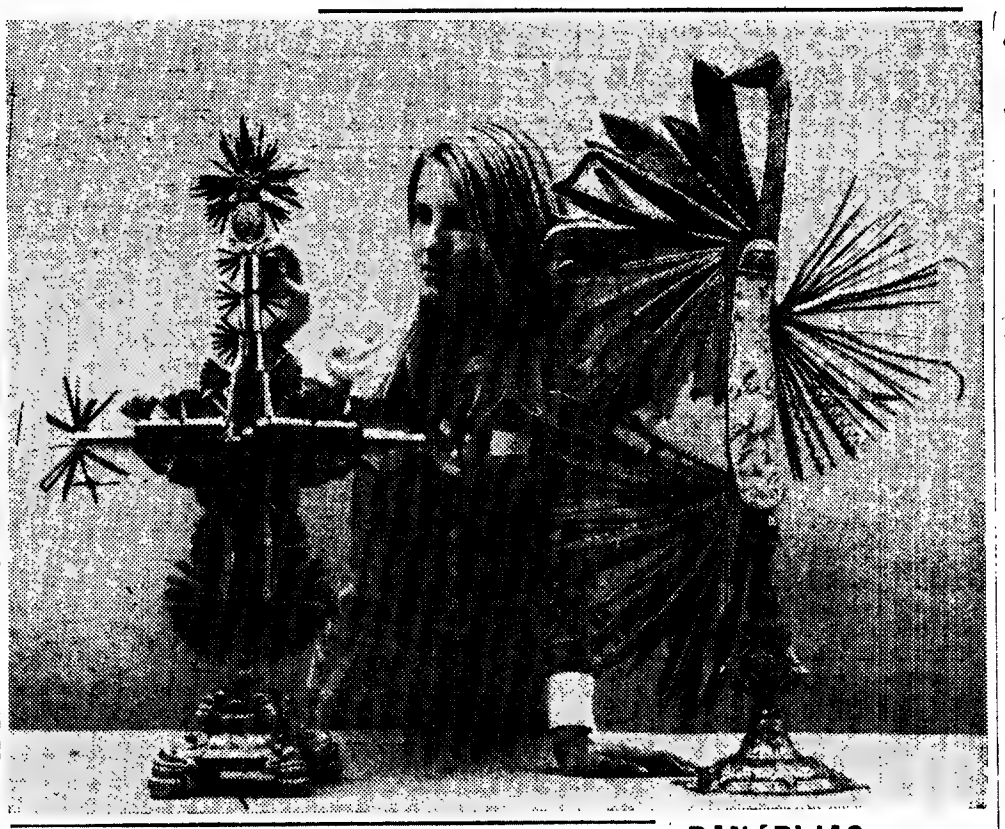
Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro no litoral a norte do cabo Espichel. Possibilidade de nortada moderada no litoral oeste durante a tarde de amanhã.

Amanhã
Nascer ás 06 e 31
Ocaso ás 20 e 55

Dia 29 Dia 5 Dia 13 Dia 20

MARES:

PREIA-MAR: Dia 23 — 10 e 14 (3,3 m); 22 e 40 (3,4 m). Dia 24 — 11 e 30 (3,3 m) Dia 25 — 0 e 06 (3,3 m) 12 e 53 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 23 — 3 e 48 (1,4 m); 16 e 24 (1,6 m). Dia 24 — 5 e 03 (1,5 m); 17 e 44 (1,6 m). Dia 25 — 6 e 17 (1,5 m); 18 e 57 (1,4 m)



Van Thieu criticado pelo Parlamento

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — A Câmara dos Deputados sul vietnamiana, reunida hoje em sessão extraordinária para estudar o discurso pronunciado em 11 de Julho pelo presidente Nguyen Van Thieu, em que este propôs a realização de eleições em que poderia participar a Frente Nacional de Libertação, votou por unanimidade dos 92 deputados presentes uma moção que será enviada ao Chefe de Estado, e que compreende oito pontos:

— A Câmara Baixa reafirma que os princípios fundamentais do país são imutáveis;

— Recomenda ao executivo o respeito pelos princípios inscritos na Constituição;

— Convida o executivo a explorar ao máximo a sua iniciativa de paz e a tranquilizar a opinião pública sul-vietnamiana;

— Preconiza que o executivo dê novamente a conhecer a posição do Vietnam do Sul;

— Pede ao presidente Thieu que se abstenha de aceitar mais concessões;

— Sugere ao presidente que não convide prematuramente as personalidades que afirmam que a Frente Nacional de Libertação não é comunista a participar na remodelação ministerial;

— A Câmara afirma que não suportará mais em silêncio as pressões ditadas por um país estrangeiro;

— A Câmara recomenda finalmente ao presidente uma mudança da política relativamente à corrupção e à escolha dos funcionários.

A Câmara Baixa não criticou as propostas do presidente Thieu como o fez na semana passada o Senado.

PANÓPLIAS DE CUTELARIA

A beldadezinha britanica serve de fundo a duas panóplias em que se expõem peças de cutelaria fabricadas no seu país. À direita, a panóplia exibe 75 laminas da fábrica de Norfolk Knife. A da esquerda mostra 1822 laminas da Year Knife

O aparelho deixado na Lua pelos astronautas norte-americanos não reflecte o raio laser

SAO JOSÉ (CALIFÓRNIA) 23 — (F. P.) — Não resultou a terceira tentativa de fazer reflectir um raio Laser no aparelho deixado pelos astronautas americanos na Lua, anunciou esta manhã o dr. R. P. Kraft, director do observatório da Universidade da Califórnia, instalado no cume do Monte Hamilton.

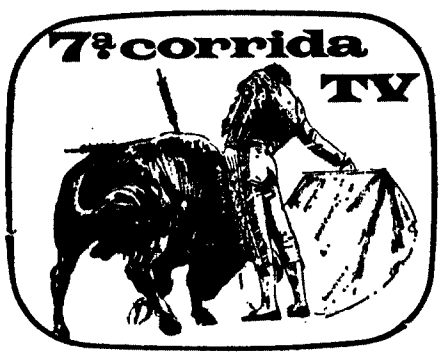
As duas experiências anteriores também não deram resultado algum, julgando o dr. Kraft que tal malogro se deve ao facto de o reflector se ter deslocado da sua posição, se é que não foi mesmo derrubado pela deslocação provocada pelo jacto do motor do módulo «Águia» ao arrancar da Lua.

NOVO DIRECTOR DO I. S. C. S. P. U.

Foi nomeado director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, da Universidade Técnica de Lisboa, o prof. dr. Vasco Nunes Pereira Fortuna, em substituição do prof. dr. Adriano José Alves Moreira, que deixou de exercer aquelas funções.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

CAMPO PEQUENO
M/d anos
AMANHÃ, 24 DE JULHO, ÀS 22 HORAS
7ª corrida TV



PACO CAMINO
JOSE FALCÃO
COM 4 TOIROS DE CUNHAL PATRÍCIO
A GANADARIA TRIUNFADORA DAS PRINCIPAIS FEIRAS DE ESPANHA
CAVALEIROS:
MANUEL CONDE
FREDERICO CUNHA
COM 4 TOIROS DOS HERD.os DE D. DIOGO PASSANHA (QUINTA DE S. PEDRO)
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
COMANDADOS POR
JOSÉ MANUEL SOUTO BARREIROS
TELEFS.: 77 18 19-76 15 39-32 17 13-3 07 69

A MULHER IDEAL DA EUROPA ESTARÁ PRESENTE (esta noite no Estoril) À ELEIÇÃO DA NOSSA REPRESENTANTE AO CONCURSO PARA ESTE ANO

Esta noite, no Casino Estoril, será eleita a «Mulher Ideal Portuguesa», no decorrer de uma festa de gala á qual estará presente a «Mulher Ideal da Europa de 1968» — Sissel Halvorsen, norueguesa, esposa de um cirurgião e mãe de três filhos. Sissel, que ontem á tarde chegou ao aeroporto da Portela, disse:

— *Estou muito feliz por me encontrar em Portugal, que visito pela primeira vez. Este sol — especialmente para nós, nórdicos — é uma beleza.*

O concurso «A Mulher Ideal Portuguesa» é organizado desde há quatro anos a esta parte pela revista «Donas de Casa», com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário Popular» — mas esta é a primeira vez que assiste á final a mulher que, no concurso europeu, conquistou o respectivo título.

Para a final desta noite no Estoril foram escolhidas Maria do Espírito Santo Amorim Costa Santos Amoim, Maria João Ataíde, Georgina Ventura Ferreira Henriques, Fátima Bernardo dos Santos Tavares e Maria Luísa da Cunha Viegas Basto.

Sissel Halvorsen, que ficará uma semana em Portugal, instalada no Hotel Estoril-Sol, que patrocina a iniciativa, jantou ontem num restaurante da capital. Sobre a sua eleição, no ano passado, disse aos jornalistas que a tinha recebido com muita alegria, dado tratar-se de um concurso de características interessantes.

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA
Dez meses de formação comercial
Consulte o I.S.L.A.: 676395/673766

VIMOS PARA SI

CLARA MANHÃ de Verão, com sol para lá das persianas descidas, passarinhos nas árvores do quintal, o cão deitado à sombra do limoeiro. Casa silenciosa, os filhos na praia, a Maria Adelaide sentada a escrever à máquina. Até chegar a este ponto de acalmia, que é mais ou menos como o centro do furacão, dispendeu a energia suficiente para desbravar um continente inteirinho. Nós, os adultos convencidos, pensamos que dominamos a marcha dos acontecimentos, que somos capazes de imprimir à estrutura em que vivemos o nosso ritmo de comando. Nada disto é verdade, infelizmente. A não ser nos casos especiais das pessoas que vivem sózinhas e que, portanto, podem dispôr de si como entendem, todos os outros, os que dirigem — uma casa, uma empresa, um qualquer núcleo de vida — estão muito mais presos do que aqueles que são dirigidos.

Em geral, as pessoas gozam de inteira liberdade... para cumprir as suas obrigações, e raras vezes têm possibilidades de viver um pouco para si e por si. Lembramo-nos duma «short story» muito curiosa que lemos há anos numa revista americana: o relato do dia-a-dia duma dona de casa, não na execução das suas tarefas domésticas mas na vida normal de relação. Começou por ir pôr os filhos á escola e falar com o professor: «Sou a mãe do John e da Caroline». Quando regressou a casa, tinha um telefonema do pai pedindo-lhe para passar pelo notário. Foi lá e disse: «Sou a filha do sr. Mac Douglas». De tarde, telefonou para o escritório do marido e identificou-se perante a telefonista: «Sou a senhora Babbitt». Pelo dia fora, esta mulher falou e agiu em nome dos outros, nunca teve ensejo de falar e agir por si própria. A noite, depois de toda a casa sossegada, a filha de, a esposa de, a mãe de, a amiga de, adormece depois de «rezar» uma litania muito pessoal: «Chamo-me Louise, chamo-me Louise, chamo-me Louise». Só na ultima linha ficamos a saber o nome da protagonista da história, desta história profundamente triste.

Mudemos de assunto. Se começamos a falar das Louise portuguesas, acabaríamos por despertar algumas que o são, nunca deram por isso e vivem contentes da vida. Já lá vai o tempo em que a Maria Adelaide pensava que era de sua obrigação acordar os que dormem. Agora, contenta-se em manter-se desperta. Durmam, minhas queridas Louises — boa noite e bons sonhos!

NO PORTO

Desta vez é que sim, vamos fazer um «Vimos...» com três artigos do Porto. Não serão com certeza os melhores, porque o tempo disponível não chegou a duas horas. Chegou, isso sim, para

(Continua na 6.ª página)

VESTIDO PARA PRAIA, EM BRANCO,
COM «PATTE» AZUL-ESCURO
E BOTÕES E FECHO «ÉCLAIR» DOIRADOS
REBORDANDO O FECHO
DOIS VIVOS TAMBÉM DOIRADOS
MODELO LAHCO

Entre nós...

ÚLTIMAMENTE tem-se falado muito de operações, de transplantações, e apetece por isso recordar um pouco. Todos já fomos operados a qualquer coisa, mais que não seja tirámos o apêndice. Bem sei que é uma operação sem categoria, quase nos envergonhamos de a citar. Paciência, cada um dá o que pode.

Nos dias que se seguem a uma operação, lembram-se? há qualquer coisa de estranho, de misterioso à nossa volta. O silêncio, o cheiro, o ressoar dos passos no corredor, o nosso próprio corpo, tudo é diferente e misterioso. Estivemos em qualquer lado e não sabemos. Já não me refiro ao corpo vulnerável a qualquer coisa que até podia ser um golpe mais profundo do bisturi, uma doença súbita do operador, uma alergia, sei lá, e a morte ali perto, atenta à nossa pessoa, à espera. Mas houve também o nosso espírito, adormecido, a nossa alma, adormecida ou vagabunda. Porque não vagabunda? Ah, corpo, estás a dormir por uma boas horas, vou ver mundo, vou dar uma volta por aí.

A visita

Lembram-se das caras, das vozes das enfermeiras? Eu não. Mas vejo-as passando, manchas brancas a deslizar, trazendo o sono numa injecção ou num comprimido, levando consigo a dor. Eram como figuras balétlcas, moviam-se um pouco ao retardador — agrada-me, pelo menos, recordá-las assim.

Uma tarde tive uma visita. Estava sózinha na altura e também essa visita se conserva um pouco vaga nas minhas recordações. O senhor em questão, um cavalheiro calvo, sem rosto, absolutamente sem rosto a esta distância de cinco anos, entrou, sorriu amàvelmente depois de ter batido com os nós dos dedos.

«Então como está, como está?» Como quem fala a uma criança ou a um velho de muita idade. Conhecem o género?

«Quase bem», disse eu cheia de boa vontade.

«Eu sei, eu sei. Encontrei ontem o seu marido aqui no corredor, ao tempo que o não via. Ora deixe ver... (cabeça erguida, olhos no vácuo, testa franzida de pensador). Há dez, há doze anos... Já sei, foi um dia no Porto, no hotel... Como diabo se chamava o hotel? Enfim, não tem importância. A verdade é que tenho uma irmã aqui perto e lembrei-me de vir saber notícias. Posso sentar-me?»

«Faz favor».

Sentou-se e el-lo a dar início a um longo monólogo que já não posso recordar, mas que era composto de vários temas, desde a casa de saúde (excelente), à operação da irmã (um êxito), desde o operador X, que considerava alguém, ao operador Y que não era nada de especial. Depois, el-lo de súbito a especializar-se em música. S. Carlos, o último concerto do Fulano, aquela ópera, você sabe... Ora, não sabe você outra coisa...

Entre as muitas matérias que ignoro está a música. Gosto mas ignoro. Disse-lho, porque não havia de lho dizer?

«Sabe, eu e a música...»

O cavalheiro ergueu-se como se o tivessem picado: «Não é a dona Ciorana de Tal?»

«Não sou».

Não era. Lamentava mas não era, que fazer? A célebre pianista cujo marido ele encontrara na véspera no corredor e há dez ou doze anos no Porto, estava, soube-o depois por um dos meus anjos da guarda, no quarto ao lado. O cavalheiro desfez-se em desculpas e saiu ás arrecuas.

A. M.

HOJE:

O MUNDO DA BELEZA PERTENCE A ALGUMAS MULHERES

IDADE MÉDIA EM 1969

HISTORIETA

DA MULHER E DA CRIANÇA

BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck

ZANGO-ME com a empregada porque a carne assada queimou, a panela enegreceu, e ela, ali mesmo encostada, não sentiu o cheiro penetrante que se espalhou por toda a casa. Zango-me, mas não muito, pois quero bem a essa mulher, filha de escravos, altamente consciente de sua liberdade, mas que se apegou a mim de tal forma que há doze anos suporta meu mau humor e ajuda a educar minhas filhas, transmitindo-lhes aquilo que recebeu da cultura de seus ancestrais. Ela, mais do que eu e mais do que os compêndios escolares consegue dar ás meninas o que de autêntico existe na tradição brasileira.

Sem importar-se com minha zanga, ela responde: — Credo! Deve ter sido arte do Saci!

O Saci é o duende mais simpático de nosso folclore. Apresenta-se sob a forma de um negrinho retinto de uma perna só, pito de barro na boca e um gorro vermelho na cabeça. Não é mau, apenas irrequieto e traquina como um moleque qualquer, divertindo-se a tramar pequenas diabruras para infernar a vida de gente pacata. É a praga dos campos, chupando o sangue da criação, dando nó na crina dos cavalos, assoprando os ovos das galinhas para que apodreçam.

Penso comigo que deve se sentir infeliz este Saci emigrante vivendo na cidade grande onde a maioria das pessoas nem ouviu o eco da sua fama. Não resisto a esta ideia e falo dela á minha empregada numa noite em que me delicio com suas histórias.

— Que nada! Saci se dá bem em toda a parte onde possa fazer mal.

— Mas pense um pouco: Onde vai ele arranjar uma brasinha para seu pito se aqui não temos fogão a lenha ou a carvão?

— Não tem nada não. Garanto que ele se arranja bem com esse fogão a gás. Basta arranjar uma lasquinha de madeira por aí e vir encostar no fogo aqui de casa. E já aproveita para fazer das suas. A senhora está duvidando que ele «exéste». Pois fique sabendo que uma vez, lá no sítio, quando era menina, eu vi ele fugindo para o mato. Vi só uma mancha vermelha, mas vi!

— Com certeza a mancha que você viu era alguma flor ou o reflexo do sol e não o gorro do Saci.

Olhou-me com ar de comiseração, depois com evidente desprezo virou-me as costas resmungando: — A senhora tem cada uma! Credo!

E é por isso, que em minha casa, nada sucede de errado por desleixo, distracção ou preguiça. O réu dos pequenos crimes está sentado ali no degrau da cozinha de pernas cruzadas (Como? Não sei pois tem uma perna só), divertindo-se com seu pitinho de barro, ou brincando com um carvão incandescente que passa de uma mão para outra através de um buraco que tem nas palmas.

DEPOIS DE OPILCA, A PELE APETECE

ESPIRAL

Porque não experimenta? Em vez de utilizar processos antiquados e pouco práticos, depile-se, suave e instantâneamente, com um depilatório brando e perfumado.

opilca

é o depilatório feminino que deixa em breves minutos, a pele fresca, atraente e tão macia...

Um produto OLIVIN

tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

À venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**

Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

LC
uma editora em renovação

COLECÇÃO MULHER NOVA

A MULHER HOJE E AMANHÃ
de J. Leclercq

UNIÃO GRÁFICA—Rua de Santa Marta, 48—LISBOA

O MARIDO

IDADE MÉDIA EM 1969

AINDA pode acontecer um caso destes neste nosso século XX quase no fim. Há dez anos a professora siciliana Maria La Rosa teve uma ligação amorosa com Sebastiano Fichera. Mais tarde casou, mas o marido, Angelo Ferrara, jurou vingar essa «nódoa» na sua honra. Foram seis anos de ódio absurdo, findos os quais o casal veio da Sicília a Milão, de facto, para se vingar. Fichera foi então agredido por Angelo e esfaqueado pela mulher, convencida também da necessidade de vingar a honra do marido. Felizmente Fichera não morreu e o casal está a prestar contas à justiça.

MARIA LA ROSA

Cocktails

Receita de Jose Figueira da Silva (Joe) Barman do Hotel Estoril Sol — Cascais

ENTRE TRÊS AMORES

1 p. Martini tinto
1 p. St. Raphael
1 p. whisky William Lawson's, uma cereja no fundo da taça

BLACK LIFE

1/2 c. sumo de maracujá
1/4 c. Rum Negrita
1/4 c. Creme de cacau Bol's

ACABE DE VEZ COM AS RUGAS QUE A PREOCUPAM

Sim. É possível. Em sua própria casa, pode acabar de vez com as rugas que a preocupam, e constituem a consequência — agora já não é inevitável — dos anos. Bastam umas gotas do 2.º Début, com CEF, aplicadas diàriamente, e a sua pele recuperará a suavidade, a juventude e o encanto dos seus tempos de menina e moça, quando debutava na sociedade.

Este novo preparado não é gorduroso e contém um novo elemento — CEF, que ajuda a penetração da camada superficial da pele, hidratando-a suficientemente para que as rugas indesejáveis desapareçam. Depois de um curto período de tratamento, que deverá fazer todas as noites, começará a sentir o resultado do 2.º Début!

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

HELENA SILVEIRA

Esta escritora brasileira é autora de vários volumes entre os quais «A Humilde Espera», «Mulheres Frequentemente» e «A Torre».

ESSA GENTE GRANDE!

Eram bem inquietantes as idéias que passavam pela cabeça de Huguinho aquela tarde. Deixava-se conduzir pela mãe sem a bela sensação de segurança de antigamente. Como estava longe para os seus angustiados seis anos esse antigamente! Antigamente, quando acompanhava a mãe nos seus passeios, tudo era diferente, começando por ela própria, Tinha qualquer coisa de protetor, de forte, na mão longa, bem tratada, formosíssima, que apertava a sua. Aquela mão parecia dizer-lhe:

— Vamos, Huguinho! Tenha confiança. Quando eu o seguro não há mal que o atinja! Apoie-se em mim. Não tem importância que aquêle caminho enorme se lance sôbre nós, rangente e rouquenho como um monstro antidiluviano, eu estou aqui para afastar você! Não se assuste com o silvo agudo, enervante, daquela locomotiva: Eu estou aqui. Nada de ruim tocará o meu menino.

Tudo mudara. Agora era uma desnorteante mamãe que o puxava, que o rebocava quase, contragosto, sentindo-lhe o pêso como uma coisa incômoda.

— Vamos menino! Que lerdeza é essa?

Êle precipitava os passos, queixava-se de que o pé lhe doía, ela já se alheava novamente com aquêle ar de quem vive sonhando, de quem nem sabe onde está, movendo-se como um autômato, pelas ruas do trânsito intenso. Uma vez, mesmo, Huguinho, pálido de susto, puxou-a de um automóvel que vinha velocíssimo sôbre êles.

Tomaram um bonde. A trepidação monótona produziu no menino uma espécie de adormecimento. Teve vontade de nunca mais descer, de ficar para sempre mergulhado nesse profundo torpor. Não sentiria então a crueldade incompreensível dos grandes, os ralhos injustos, as frases ásperas.

— Menino malcriado! Menino distraído!

— Hugo, é preciso pôr êsse guri interno. Não posso mais com êle.

— Carlota, paciência, é da idade.

— É da idade porque você passa os dias pirateando na rua e eu que o aturo em casa!

Não havia mais sombras daquela doce mamãe que o adormecia cantando umas coisas bonitas... Que aconchegava as cobertas sôbre o seu corpinho, de uma forma tão carinhosa, que êle se sentia menor ainda, todo dependente dela. Tornara-se numa criatura mal-humorada, nervosa, cheia de movimentos inquietos. Chorava com freqüência. Êle às vêzes tinha raiva dela pelos ralhos imotivados, mas logo sentia pena quando a via andando de um lado para outro, oprimida, alterada, com uns olhos sofredores e um jeito desanimado de dizer:

— Eu não agüento mais esta vida! Por que não morro, meu Deus?!

COM **LACK GELEE**
AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

O MUNDO DA BELEZA
pertence a algumas mulheres

O USO DAS JÓIAS, como realce da beleza feminina, vem desde a antiguidade.

Na sociedade escravagista as mulheres da classe dominante ostentavam — em profusão — pedras preciosas sob a forma de anéis, brincos e colares. Nos túmulos senhoriais, juntamente com os corpos, colocavam objectos de oiro e adornos.

As patrícias envergavam a «chamada» túnica romana que rematava, no ombro, com uma jóia e trazim nos braços nus, largos braceletes de ouro; as escravas não usavam adornos, a não ser que a generosidade da senhora o permitisse.

Quando do feudalismo — etapa histórica austera em costumes e vestuário — esses complementos atávicos foram um pouco postos de parte.

O crescimento das cidades, o desenvolvimento do comércio e a descoberta da máquina permitiram o aparecimento da burguesia que a Revolução Francesa e a revolução industrial converteram em classe dominante.

As burguesas, detentoras do capital, abusavam dos adornos e jóias, como manifestação de riqueza e poderio.

O advento do capitalismo com o aperfeiçoamento da técnica deu origem — em matéria de adornos femininos — ao fabrico de jóias falsas e «bijouteries», o que permitiu às classes mais baixas o acesso a tais objectos.

Actualmente, só uma minoria muito restrita de mulheres privilegiadas usa jóias caras.

A imitação de jóia vende-se muito pouco

A Casa Batalha impõe-se na reportagem. Antiga, perto de trezentos e sessenta anos. Um sortido variadíssimo e actualizado seguindo a moda parisiense. Respira-se ali — tanto pelo bom gosto decorativo da casa como pelo «stock» exibido nas vitrines — um certo toque de «chique». Ouvimos o dono da casa:

— Somos muito antigos. Existe, na Torre do Tombo, uma escritura feita entre dois irmãos que data de mil seiscentos e trinta e cinco. Entraram, na altura, com 635 mil réis de lucros ganhos no negócio. Esta casa pertenceu, desde sempre, à nossa família pois tem passado de pais para filhos.

Dantes vendíamos só contas de madeira para terços, com embutidos de madrepérola e importávamos as cruzes directamente de Jerusalém. Éramos conteiros e tínhamos um negócio de exportação e importação. Depois da guerra de catorze é que começámos a vender estes objectos de moda.

Durante a invasão francesa aconteceu um caso curioso: queriam que todas as casas fechassem quando desembarcou o Junot. Não cumprimos essas ordens e fomos multados; temos a apólice da multa — um documento histórico importante.

— Os vossos artigos são estrangeiros?

— Sim. A grande maioria vem da Itália, Áustria, França e Alemanha. Vamos, todos os anos, lá fora. A França é quem dá o tom na moda, apesar da Itália, hoje em dia, já ter um certo peso; a Alemanha fabrica muito mas não se impõe porque as peças, em série, não têm um acabamento apurado.

Em Portugal não há uma indústria de «bijouteries», na verdadeira acepção da palavra, mas apenas uma indústria rudimentar, caseira e com falta de gosto como é o caso duma fabriqueta que existe no Porto. Há também um antigo ourives que se dedica a fazer jóias falsas — fruto dum trabalho manual apurado e duma arte requintada — mas ficam ainda mais caras do que as estrangeiras.

— Que se vende mais no ramos de «bijouterias».

— Depende da moda. Actualmente são os colares de corrente que foram lançados em Paris, o ano passado. A senhora portuguesa tem esta mentalidade «só gosta do que vê em quantidade» e são poucas as que preferem modelos únicos: a novidade, em Portugal, custa muito a pegar.

Quanto às jóias falsas vendem-se pouco; a pérola continua a usar-se e nunca passará de moda. Em Portugal — principalmente no Norte — fabricamos pérolas mas as espanholas e japonesas são mais bonitas do que as nossas.

— E a pérola Dior continua a usar-se?

O sr. Batalha sorriu e explicou-nos que essas pérolas, brancas e baças, eram um grande «barrete» lançado pela Casa Dior.

A casa não tem desenhadores próprios. Copiam modelos estrangeiros e os irmãos Batalha executam algumas peças.

— Somos nove irmãos — continua o entrevistado — e todos trabalhamos para a casa.

Fazemos muitas peças de cabeça porque não gosto de cópias.

Note que a minha bisavó foi a primeira senhora portuguesa que esteve ao balcão de uma casa de comércio...

(Sobre os saldos o sr. Batalha tem uma opinião muito categórica).

— Não estou de acordo com esse método de venda porque acho que é uma desonestidade comercial. Enquanto for vivo jamais se farão saldos nesta casa. A minha mulher, quando vê, nas montras, tecidos «em saldo» deixa-se tentar pelo que ela julga uma pechincha. E eu sempre a tentei dissuadir de tal intento porque sei que a maioria dos artigos não prestam para nada.

— Que tal o negócio?

— Nem por isso vai muito bem. Temos de ter um grande sortido para se vender alguma coisa. As drogarias, os cabeleireiros e os vendedores ambulantes fazem-nos mal. Recebem à consignação e vendem por dez ou vinte por cento... No entanto, temos a nossa clientela certa — da classe elevada — que já se habituou ao prestígio da Casa Batalha.

As pérolas vendem-se sempre

Uns metros acima e estamos na «Marlicel»: especialista em «bijouteries». Montras a abarrotar de bugigangas de toda a espécie.

O sr. Henrique Alvito, proprietário, declarou:

— Importamos do estrangeiro, especialmente da Espanha, Alemanha e Checoslováquia. Por vezes compro em Portugal... mas prefiro o artigo lá de fora. Veja a indústria espanhola, no género, como está desenvolvida. Claro que o artigo francês é o melhor do mundo, mas custa caro. O luxo paga-se... A nossa clientela? É da classe média e gosta de comprar o que vê nos figurinos, portanto não nos interessam os artigos de baixo valor que se encontram nas montras da Rua da Palma...

— Que fazem às peças que ficam de um ano para o outro?

— São desfeitas e modificadas. Acontece, frequentemente, ficarmos com «monos»; as pérolas são dos tais artigos que se vendem sempre.

O mercado dos cosméticos é bastante reduzido

A mulher recorre a todas as artimanhas para aumentar a sua sedução.

(Continua na 5.ª página)

«BIKINI» FLORIDO COM «CHEMISIER» IGUAL
Modelo Mulica

MEADA
UM NOVO ESTABELECIMENTO EM LISBOA
Que lhe oferece os melhores e mais belos fios para tricot em PURA LÃ VIRGEM WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM
MEADA
Rua dos Correeiros 184 - 1º. LISBOA
(Esquina Sta. Justa)

OS MELHORES OURIVES DE TODO O MUNDO RECOMENDAM
Hagerty anti-oxidante para pratas
Hagerty para limpar pratas
procure nas ourivesarias

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco.

Araldite liga tudo a tudo...

por isso o Araldite é o ligante ideal para resolver qualquer problema de colagem.
Muita coisa há que V. próprio quer «colar» e só o pode fazer com o Araldite. Porquê? Porque este mantém firme como uma rocha aquilo que liga — quer se

TUDO

trate de metal com metal, madeira com ferro, vidro com cabedal, alumínio com borracha, etc., etc. Depois de endurecido o Araldite torna-se insolúvel na água e resiste ao calor, à humidade, aos solventes, aos ácidos e aos alcalis. Não é corrosivo nem tóxico.
Na indústria o Araldite tem-se imposto em todo o mundo; em condições extremas.
E se o Araldite satisfaz as altas exigências da indústria também naturalmente satisfaz as suas próprias exigências.

Araldite é um produto da CIBA

especial para a estética e higiene feminina

Nymph

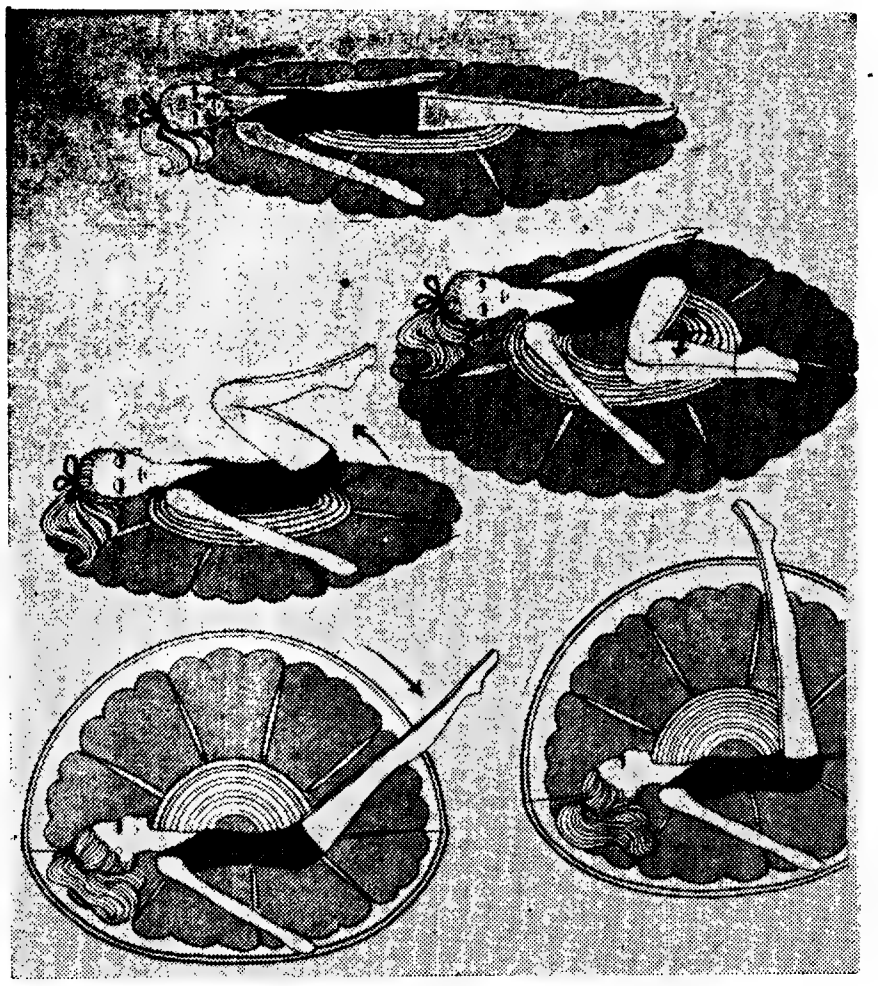
uma máquina ideal para a depilação das axilas

MÁXIMA SEGURANÇA
·PRÁTICA·
·CÓMODA·
·ECONÓMICA·

Nymph

À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE, OU NOS DISTRIBUIDORES
HERBERT CASSELS, Lda
AVENIDA 24 DE JULHO, 86 - TELEF. 861778 - LISBOA 2

Seja esperta!
No aproveitar é que está o ganho!
Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa estão á venda em todas as drogarias.



Ginástica para jovens

Se se consideram gordas de mais ou se não querem deixar-se engordar, façam todas as manhãs alguns movimentos simples. Considerem isso um hábito higiénico. Não custa nada. E depois comam à vontade, sem problemas. Deitadas no tapete, com os braços estendidos ao longo do corpo, levantem as pernas dobrando-as e depois façam a rotação da bacia primeiro para a esquerda e depois para a direita. Dez rotações são o bastante para adelgaçar ancas e cintura. Em seguida ergam as pernas, sem as dobrar e façam-nas depois descer lentamente, mantendo-as sempre juntas.

HISTORIETA

A BELMIRA

FALARAM-ME HÁ DIAS da Belmira, que tem cinquenta e dois anos e é empregada doméstica. Esta coisa de os homens pensarem em ir à Lua um dia destes, fá-la sorrir. O certo é que não acredita. A Belmira pertence, de resto, à falange — bastante numerosa — dos que se recusam a acreditar em tudo aquilo que os ultrapassa. É uma falange onde há empregadas domésticas, domésticas desempregadas, oficiais do seu ofício, e por aí fora até gente com cursos superiores. No caso da Belmira, a pessoa em casa de quem trabalha assegurou-me que uma das coisas que também concorreram para a sua incredulidade em matéria de cosmonáutica foi ter visto o Camilo de Oliveira a esvoaçar num palco do Parque Mayer. Daí em diante sempre que vê um homem assim vestido no jornal ou na TV, esboça logo um sorriso de desdém e diz: «Fitas!».

Claro que a patroa da Belmira evita em ter com ela qualquer conversa mais ou menos científica, até porque ela própria, patroa, é o menos possível dada à ciência. O diabo, porém, tece-as e aqui há tempos foi a própria Belmira quem lhe foi perguntar, depois de ler um carta do irmão, que vive no Brasil, como era aquilo de ele lhe dizer que lá era Inverno.

«Lá é Inverno quando cá é Verão», explicou-lhe a patroa, receosa. E pegou em duas laranjas convencida de que lhe ia explicar, com relativa clareza, as estações. Tudo isso deixou, porém, a Belmira gelada. Detivera-se no problema, gravíssimo, de umas pessoas estarem do lado de cima da Terra e outras do lado de baixo, portanto de pernas para o ar.

«E não caem?» perguntou enquanto o lábio inferior se lhe estendia perigosamente.

A explicação era difícil, mas lá foi. A Belmira sorria, como quem tem dó de tanta infantilidade da parte de uma pessoa adulta.

«A senhora acredita em tudo o que lhe dizem!» exclamou.

A senhora riu-se. «Mas é verdade, Belmira. É assim mesmo. O universo não tem fim. À volta da Terra é tudo por assim dizer, parte de cima. A parte debaixo está no centro da Terra».

«Quem disse?»

Atrapalhou-se, claro. «Ora quem! Os sábios, os homens que estudam essas coisas».

«Já estiveram de cabeça para baixo, esses?»

«Mas já lhe disse, não compreende?»

Que compreendia até demais. Mas ela, Belmira, nunca estivera de cabeça para baixo, disso podiam todos estar certos?

Calou-se á míngua de argumentos plausíveis. Amanhã procuraria no seu velho livro de instrução primária, pensou. Mas a Belmira fê-la desistir ao exclamar, da cozinha onde se refugiara:

«Esta gente só vive para complicar a vida!»

Ficou pensativa. Não seria mesmo?

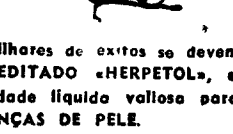
LÚCIA

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de exitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.
Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

Pituxo

MODAS
ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA
VERÃO
NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS
R. Serpa Pinto, 16-C

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

VISTA SEUS FILHOS NO

BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA A PRESENTE ESTAÇÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA-1

Actualidades

ROSSANA QUER SER SOLDADO

A jovem Rossana Mele, de 14 anos, filha do conhecido médico napolitano, fez um pedido para entrar para o colégio militar. O pedido foi, claro está, recusado. No Exército italiano não há mulheres. A jovem, porém, que tem as suas ideias, fez novo pedido às autoridades competentes.

O MANEQUIM SERÁ RAINHA?

Diz-se que esta linda jovem, manequim de profissão e filha de um conde sueco, Christine Wachtmeister, poderá vir a ser rainha da Suécia. O príncipe herdeiro, Carlos Gustavo, mostra-se muito apaixonado pela jovem que, ao que parece, lhe corresponde. Coisas de «vips».

A ESTRANHA DOENÇA DE MARIE LAFORÊT

Estas foram textualmente as palavras de um médico parisiense: «A senhora Laforêt estava a entrar no último estádio da doença, o que conduz à morte, quando interviemos e conseguimos salvá-la». Havia já meses que a linda cançonetista e actriz se sentia mal. Continuava as suas «tournées» mas por duas vezes perdera os sentidos em cena. Até que os médicos de Paris descobriram dois misteriosos pontinhos vermelhos no pescoço de Marie, as marcas de um aranha venenosíssima. A actriz, de resto, lembra-se de ter encontrado nas suas bagagens, ao regressar do México, uma aranha negra não muito grande, que conseguiu matar. Não se recorda, porém, de ter sido mordida.

QUEM É MADAME POMPIDOU?

A primeira dama da França nasceu há mais de cinquenta anos na Bretanha. Foi educada de maneira tradicional e frequentou a Faculdade de Direito da Sorbonne. Praticou muito desporto, viajou como dama de companhia e fez cursos de cozinha. Claude Pompidou gosta de ler, interessa-se por pintura moderna e é uma apaixonada por jazz. É católica. A sua elegância não é ortodoxa. Gosta de vestido de tons pastel que valorizam o seu bronzeado constante, os seus cabelos loiros, os seus olhos claros, um pouco frios. Usa «bikini», como se vê na foto (recente) e gosta de vestir calças e «chemisiers». Os seus amigos chamam-se Françoise Sagan, Bernard e Annabel Buffet, Juliette Greco, Sylvie Vartan, Gunther Sachs.

Agora chegou a altura de Claude Pompidou dizer adeus às boites **de Saint Tropez e da** margem esquerda. **O protocolo já se faz sentir, com as suas pesadas cadeias.**

ISABELLA E ROBERTINO

Estes bonitos jovens chamam-se Isabella e Robertino e são filhos de um casal apaixonado que deu muito que falar: Ingrid Bergman e Rosselini. A jovem Isabella, que tem 17 anos, sofreu durante muito tempo com uma escoliose a que acabou por ser operada. Hoje, completamente curada, ambiciona seguir a carreira de sua mãe.

O MUNDO DA BELEZA

(Continuação da 3.ª página)

Uma tarefa fácil porque o mundo dos artifícios está a tornar-se cada vez mais vasto. Digo «vasto» e não acessível porque nem todas as classes podem comprar produtos de beleza.

A mulher operária gasta sabão e muito raramente — em casos excepcionais — um pouco de creme «Nívea» para amaciar a pele. Perfume? Quando consegue um frasco de «Tabu» através do contrabando, já se pode dar por feliz...

A mulher privilegiada vai pelos produtos franceses: «Orlane», «Dr. Payot». Claro que um bom perfume da marca «Dior» ou «Chanel» dão um certo requinte à «toilette».

Na Perfumaria Mimosa. Atendidos por uma empregada loira e estilizada. Silvia da Costa é a gerente

— Os nossos perfumes são quase todos estrangeiros. Em Portugal já se fabricam boas águas-de-colónia. Aqui até temos uma que é uma especialidade da casa. Óptima. Já se vende há cinquenta anos. Conhece «Jour de Noel»?

(Não conheciamos...)

— A classe média compra perfumes caros — continua a jovem — e os cavalheiros são compradores certos...

— Como?

— Para oferecerem às senhoras e até para eles usarem.

Quanto ao cosmético continua a ser um mercado muito reduzido, apesar de hoje se vender mais do que há anos atrás. A cosmética portuguesa é muito pobre, excluindo a Vitamol, Tokalon, Madame Campos, não há nada.

— Ainda se usa bâton?

— Evidentemente. As jovens preferem as cores claras... mas as últimas colecções de maquilhagem já trazem tons escuros. No entanto, é difícil para a cliente mudar, repentinamente, de uma moda para outra.

Estamos a par do que se usa. O nosso fornecedor, quando começa uma nova estação, manda-nos um representante de determinada marca, lançada, para efectuarmos a nossa escolha.

A Mimosa também vende «bijouteries». Interrogámos a empregada sobre o assunto.

— Importamos alfinetes, pulseiras e anéis da Suíça e Alemanha. Agora por acaso, temos uma colecção inglesa fora do vulgar.

As peças de «bijouteries» estão muito em voga. Há senhoras que as preferem — quando boas — às jóias autênticas.

Veja bem que Jean Mouillen se dá ao luxo de emprestar os modelos, da sua autoria, aos joalheiros franceses para eles executarem cópias.

Quisemos saber qual a moda para esta estação:

«Anéis em todos os dedos, pulseiras e colares aos montes... O alfinete perdeu, um pouco, o uso.»

LOURDES FÉRIA

COMPRE UM TV
A TAXA PAGAMOS NÓS
59cm. caixa de madeira para o 1.º e 2.º programa — 5.100$
ASTRO TÉCNICA Rua dos Anjos, 71-B
Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58-B

MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorias — palavras que andam na boca de toda a gente! Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar! Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina especial na alimentação que lhe convém! Para barrar no pão — Becel! Para cozinhar — Becel! Becel com alto teor de óleos poli-insaturados. Becel contém cerca de 90 % de óleo de semente de girassol. Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

À venda em todos os bons estabelecimentos, equipados com frigoríficos, das zonas de Lisboa, Porto e Coimbra.

DEFENDA-SE DO CALOR
E DAS ALERGIAS
COMPRANDO MEIAS E ROUPAS INTERIORES ANTIALÉRGICAS E MALHAS DE SEDA INTERIORES
NA
MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158 • A casa das «Meias Descanso»

Para famílias de bom gosto...
Faqueiros
DOMEX
inoxidável * equilíbrio perfeito
PRODUTOS DA topázio
A venda nas melhores casas da especialidade

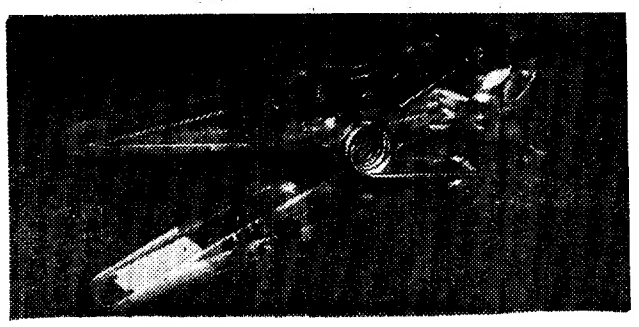
VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

nesse intervalinho entre outras obrigações profissionais que lá nos levaram apanhar duas multas por estacionamento indevido. Enquanto indagávamos notícias no sector de novidades, explicávamos ao que vínhamos e se fazia «o boneco», zás! uma multa. Passada meia hora, outra multa. Nunca fizemos um «Vimos...» tão caro. Enfim, ossos do ofício...

CORTINADOS JÁ PRONTOS

Na Casa Forte, na Rua de Sá da Bandeira, vimos uns excelentes cortinados estrangeiros que têm interesse. Com desenhos muito bonitos, vêm já preparados para ser suspensos em casas de banho ou varandas, com dez furos e respectivos ganchos, bainhas e tudo pronto a servir. Acabámos por comprar um, com grinaldas de lilases em fundo branco, por 75$00. Tem 1,80 por dois metros.



MOLA PARA PAPÉIS

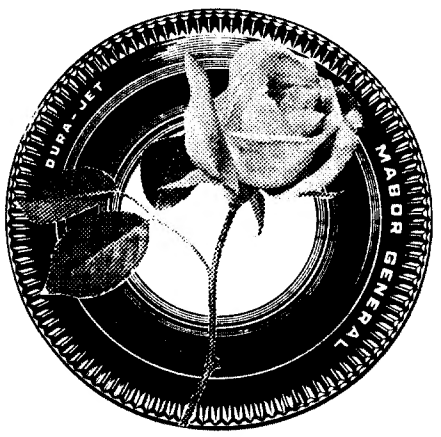
Encantou-nos esta mola, tão diferente daquelas que, em geral, as mulheres que trabalham têm em cima da secretária. Embora as linhas sejam as mesmas — a estilização duma mola de roupa — esta é feita de um material transparente e está «recheada» de florinhas naturais, talvez perpétuas azuis. Custa 190$00 e parece-nos um presente delicado.

QUEBRA-NOZES INVULGAR

É o mais bonito que até agora vimos. Feito de duas qualidades de madeira nórdica, em belos tons de castanho avermelhado, representa uma cabeça de águia, com uma pedrinha coruscante no lugar dos olhos. Uma peça original e de linhas invulgarmente felizes. Custa 380$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Como sempre *esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.*



A segurança também é feminina...

Sim, é verdade, eu preocupo-me com a segurança.
O meu bom senso diz-me que ela depende, também, dos pneus (pensarão assim todos os homens...).

Por isso escolhi DURA-JET, um pneu que me oferece a garantia de milhões de quilómetros rodados em estradas portuguesas. Com um piso que se "agarra" ao solo e "segura" o carro nas travagens e curvas. E me dá a vantagem da assistência técnica da MABOR, que resolve todos os meus problemas. Sem perdas de tempo.

Costumo dizer às minhas amigas que as mulheres que sabem o que querem escolhem DURA-JET. Porque não faz como eu?

DURA-JET SEGURANÇA COMPROVADA
MABOR GENERAL MABOR

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de queijos flamengo e da serra

INGREDIENTES — 2 colheres de queijo da serra, ralado; 6 fatias finas de queijo flamengo; 1 colher de Vaqueiro; 2 cubos de caldo de galinha; 3 pães «papos secos»; 1 litro e 1/2 de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Numa caçarola põe-se a margarina derretida e o queijo ralado, coloca-se sobre isto uma camada de fatias finas de pão. Sobre o pão dispõem-se 3 fatias de queijo flamengo. Repetem-se camadas iguais com as restantes fatias de queijo e de pão. Por cima deita-se metade da água que deve ter fervido com os cubos de caldo de galinha. Leva-se ao lume para ferver um pouco. Tira-se do lume junta-se-lhe o restante caldo bem quente e serve-se. O sal deita-se no caldo levando-se em conta que os cubos de caldo de galinha já têm bastante.

Pescada à lusitana

INGREDIENTES — 6 postas de pescada; 2 colheres de margarina; 1 ovo; 1 limão; 4 chávenas de puré de batata feito com leite e margarina; 1 colher, das de sopa de salsa picada; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Dispõem-se as postas de pescada temperadas com sal e pimenta dentro de um «pirex» untado com margarina. Regam-se com a margarina derretida e com o sumo de limão. Levam-se ao forno a gratinar. Polvilham-se depois com a salsa picada e cobrem-se com o puré de batata. Pincela-se o puré com o ovo batido e leva-se de novo ao forno até alourar. Serve-se quente acompanhado com feijão verde cozido e temperado.

Bolos de coco

INGREDIENTES — 250 g de côco ralado; 250 g de açúcar; 3 ovos; 1 colher das de sopa de margarina, farinha, q. b.

PREPARAÇÃO — Partem-se os ovos para dentro de uma tijela. Junta-se-lhe o coco ralado e o açúcar e amassa-se bem para ficar uma pasta homogénea. Tendem-se pequenos montinhos que se colocam em tabuleiro bem untado com margarina e polvilhado com farinha. Leva-se ao forno para cozer e alourar por cima. Com auxílio de uma espátula despegam-se do tabuleiro e metem-se dentro de pequenas formas de papel plissado.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, em S. Pedro de Bombel, freguesia e concelho de Vendas Novas, de uma linha aérea a 30 kV, com 10 m de comprimento, do apoio n.º 63 da linha para Vendas Novas, ao posto de transformação da Câmara Municipal em S. Pedro de Bombel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
GUILHERME MARTINS

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento na freguesia de Paio Pires, concelho de Seixal, de uma linha aérea a 30 kV com 92 metros de comprimento, do apoio n.º 2 da linha para a Socidestilda ao posto de transformação de João António Évora Patacão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
GUILHERME MARTINS

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Arrentela, concelho de Seixal, de uma linha aérea a 30 kV, com 58 m de comprimento, do apoio n.º 3 da linha para Arrentela ao posto de transformação de A. Silva & Silva.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
GUILHERME MARTINS

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento na freguesia de Palhais, concelho do Barreiro, de uma modificação da linha aérea a 60 kV Coina-Barreiro entre os apoios n.º 3 e 6, sem alteração no comprimento, consistindo na substituição e deslocamento no sentido da linha dos apoios n.º 4 e 5.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
GUILHERME MARTINS

AUTOMOTORA ESPECIAL

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta,, em ligação com as carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

IDA Sábados	HORARIO	VOLTA Domingos
12.00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana	C. 5.41
12.11 P.	Vila Real de Santo António	C. 5.37
12.34 P.	Tavira	C. 5.15
12.51 P.	Olhão	C. 4.59
13.00 P.	Faro	C. 4.48
13.36 P.	Tunes	C. 4.17
16.55 C.	Setúbal	P. 0.59
17.25 C.	Barreiro	P. 0.35
18.10 C.	Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 23.50

PREÇOS

— De Vila Real de Santo António — Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta ..... 120$00

— De Faro e Tunes a Lisboa, e volta ..... 110$00

Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.

Refresque-se com a moderna cerveja suíssa

Ex!

sem álcool

Nos bons estabelecimentos e restaurantes. Distribuição **diese**

FRIGORÍFICOS

FIDES

· Interior em esmalte
· Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:

ELECTRODOMÉSTICOS

LUSALVA

R. Andrade Corvo, 4-A · Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

ÚLTIMAS NOVIDADES

— Fatos de banho
— Pronto a vestir
— Malhas
— Camisaria
— Lingerie

armazéns da betesga

PRAÇA DA FIGUEIRA, 15
TEL. 36 90 40 LISBOA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EXCURSÃO DA

DOMINGO 27 DE JULHO

LISBOA a COIMBRA, CONDEIXA, CONIMBRIGA, NOSSA SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUSÃ e volta

(INCLUINDO O TRANSPORTE POR COMBOIO, ALMOÇO E CIRCUITO TURISTICO RODOVIARIO)

Preço da excursão completa em 1.ª classe..... 260$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

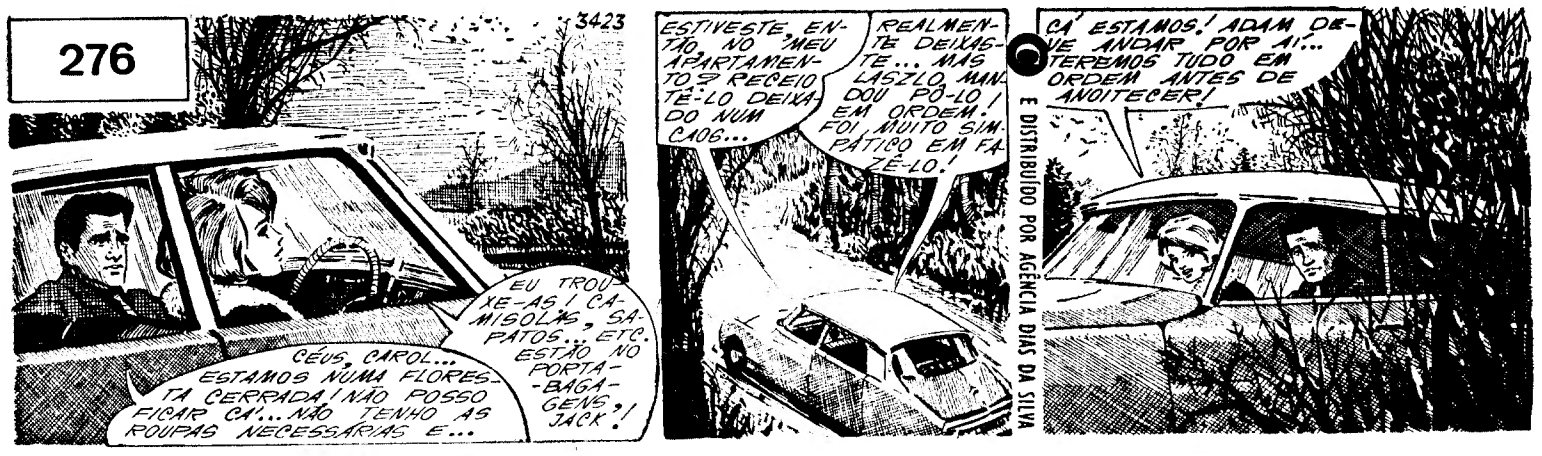
JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

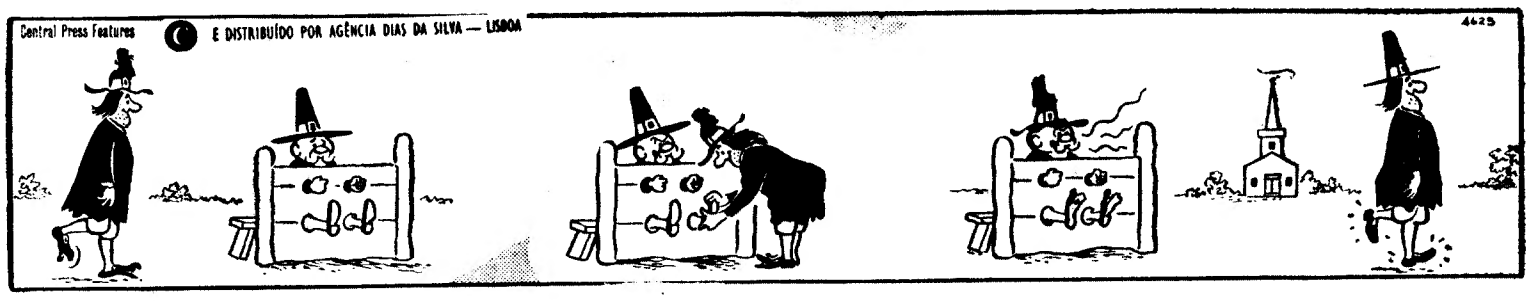
Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



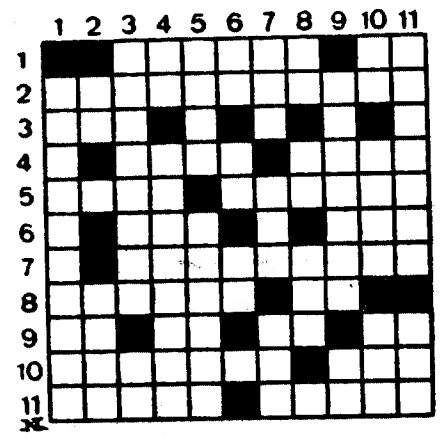
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5245

HORIZONTAIS: 1 — Pões em movimento. Antes de Cristo. 2 — Maravilhado. 3 — Rio da Áustria, afluente do Danúbio. 4 — Pus. Escavadas. 5 — Burro. Lugar recôndito. 6 — Em porções iguais (quím.). Descoberta. 7 — Balbúrdias. 8 — Constranjas. Além. 9 — Gemido. Artigo antigo. Interjeição de dor. Alto al. 10 — Irritareis. Em companhia. 11 — Régulos. Análise.

VERTICAIS: 1 — Desatais. 2 — Prefixo que designa modo, estado, movimento para dentro, etc. Metal precioso. 3 — Subscreverá. Prefixo que designa afastamento, intensidade, oposição. 4 — Símbolo químico do cloro. Uma das ilhas Baleares, deserta, e cujo nome deriva do facto de ali haver quantidade prodigiosa de coelhos. 5 — Todas as coisas. Partas. 6 — Certo Batráquio aquático. Artigo (pl.). 7 — Bordo. Lista. Gaste. 8 — Senhor (abrev.). Língua que no Idade Média se falava ao Sul do Líger (Loire). Rio da Ásia Central (Zungária), tributário do lago Baldache. 9 — Consegue. Entre nós. 10 — Prefixo que designa direcção. Acedo. Modo. 11 — Comes a ceia da véspera do Natal. Queira muito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5244

HORIZONTAIS: 1 — Alapardasse. 2 — Penasse. Ais. 3 — Ungia. Saias. 4 — Pior. Atou. 5 — LARGOS. 6 — Doa. Are. Pez. 7 — Ou. Premiam. 8 — Vá. És. As. 9 — Til. Até. Man. 10 — Viveu. Elo. 11 — Meadas. DIAS.

VERTICAIS: 1 — Apupado. TÊM. 2 — Leni. Ouvi. 3 — Angola. Alva. 4 — Paira. Id. 5 — Asa. Rareava. 6 — Rs. Agrestes. 7 — Destoem. Eu. 8 — Ass. Ia. 9 — Saiu. Pasmei. 10 — Sia. OEM. Ala. 11 — Essa. ANOS.

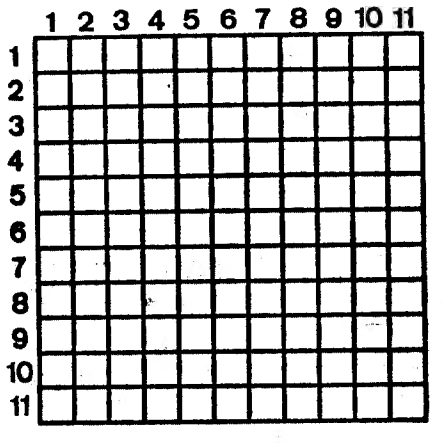
(**Provérbio:** LARGOS DIAS TÊM OEM ANOS).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9088

HORIZONTAIS: 1 — Freira. Crosta. 2 — Desmonta. Coragem. 3 — Diabo. Joeirar. 4 — Acredita. Colorido. Para barlavento. 5 — Que é do ar. Catafalcos. 6 — Tiras de fígado temperadas e fritas. 7 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Religião dos maometanos. 8 — Grito. Suspiros. Oásis. 9 — Move os remos. Rã (pop.). 10 — Cobrir. Recompensa. 11 — Armadilha. Sementes de cereais.

VERTICAIS: 1 — Resmunga. Plantio de murtas. 2 — Afie. Esvoaçar. 3 — Fazer cessar. Rasgo. 4 — Esteiro. Ena. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Qualidade. Batráquio. 6 — Compaixão. Satélite de Júpiter. 7 — Aqui. Verdadeiros. Paga (abrev.). 8 — Organização das Nações Unidas. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Rio da Suíça. 9 — Sugeres. Liberdade. 10 — Mete em mala. Espécie de andorinha. 11 — Género de gorgulhos tropicais. Verbais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9087

HORIZONTAIS: 1 — Tordesilhas. 2 — Apear. Miolo. 3 — Redor. Param. 4 — Are. Amo. 5 — Rã. Crime. Às. 6 — Reu. Lar. 7 — Corações. 8 — Paira. Ossos. 9 — Apo. Sem. Era. 10 — Rego. Fiar. 11 — Airara. Prosa.

VERTICAIS: 1 — Tarar. Apara. 2 — Operar. Aper. 3 — Rede. Écloga. 4 — Dão. Cuar. Or. 5 — Errar. Ras. 6 — Ina. Eu. 7 — Impam. Com. 8 — Lia. Elas. Fr. 9 — Hora. Asseio. 10 — Alamar. Oras. 11 — Somos. Usara.

AUTOMOTORA RÁPIDA DA BEIRA BAIXA

Informa-nos a C. P. que a automotora rápida, actualmente circulando entre Covilhã-Lisboa-Covilhã, passa a circular entre Guarda-Lisboa-Guarda desde 1 do corrente mês, sendo constituída por uma composição FIAT, com ar condicionado.

Esta automotora dispõe de um serviço de bar, estando previsto o fornecimento de pequenos almoços e refeições ligeiras.

O horário é o seguinte:

7-50 p.		Guarda		p. 20-22
9-02 p.		Covilhã		c. 0-35
10-54 p.		Castelo Branco		c. 2-26
14-59 c		Lisboa (St.º Apolónia)		c. 3-40

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Julho de 1939 publicava:

«VARSÓVIA, 23 — O órgão governamental «Express Poranny» declara, a respeito do problema de Dantzig:

«Dantzig não pertencerá ao Reich. Qualquer tentativa feita nesse sentido originará, fatalmente, a guerra. Não desejamos a guerra. Desejaríamos viver em paz com todas as nações do Mundo, mas, se a isso nos obrigarem, consideraremos a guerra como uma necessidade histórica para consolidar a situação internacional da Polónia. A guerra não passaria de uma operação histórica que comportaria o regresso da Polónia ao convívio das nações livres.»

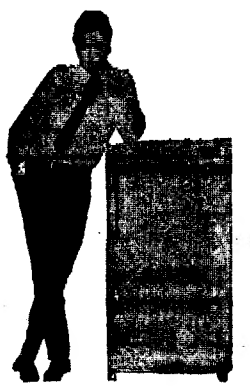
TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas